Samantha Pereira Neves

HELP

NÃO TE JULGO,
TE AJUDO!

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - IFCHS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL - PPGAS

SAMANTHA PEREIRA NEVES

NÃO TE JULGO, TE AJUDO: uma etnografia do projeto HELP da Força Jovem Universal na cidade de Manaus/AM

MANAUS
2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - IFCHS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL - PPGAS

SAMANTHA PEREIRA NEVES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Amazonas, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Antropologia Social.

Orientadora: Prof.ª Dra. Flávia Melo da Cunha

MANAUS
2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - IFCHS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL - PPGAS

SAMANTHA PEREIRA NEVES

NÃO TE JULGO, TE AJUDO: uma etnografia do projeto HELP da Força Jovem Universal na cidade de Manaus/AM

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª Dra. Flávia Melo da Cunha – Presidente
Universidade Federal do Amazonas (PPGS/UFAM)

Prof.ª Dr. Sidney Antônio da Silva – Membro Interno
Universidade Federal do Amazonas (PPGAS/UFAM)

Prof.ª Dra. Lívia Reis Santos – Membro Externo
Instituto de Estudos da Religião (ISER)

Prof.ª Dra. Jacqueline Moraes Teixeira – Suplente
Universidade Federal de Brasília (SOL/UNB)

Prof.ª Dra. Marilina Conceição de Oliveira Bessa Serra Pinto – Suplente Universidade Federal do Amazonas (PPGS/UFAM)

MANAUS
2024

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Neves, Samantha Pereira
N518n Não te julgo, Te ajudo : uma etnografia do projeto HELP da Força Jovem Universal na cidade de Manaus/AM / Samantha Pereira Neves . 2024
159 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Flávia Melo da Cunha
Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Etnografia. 2. igreja Universal. 3. saúde Mental. 4. laicidade. 5. projeto HELP. I. Cunha, Flávia Melo da. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

Aos meus mestres,

por serem faróis que iluminaram cada etapa da minha jornada.

AGRADECIMENTOS

Quero dedicar este momento para expressar minha profunda gratidão a todos que contribuíram de maneira significativa para a realização desta dissertação. Cada apoio, orientação e palavra de incentivo foram fundamentais para que eu pudesse superar os desafios dessa jornada. Embora os processos de escrita, por vezes, sejam solitários, criar redes de apoio faz toda a diferença.

Agradeço, primeiramente, ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Amazonas (PPGAS/UFAM) por ter me acolhido e aberto as portas para que eu pudesse me desenvolver enquanto pesquisadora. Ao grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Sexualidades e Interseccionalidades (GESECS) do qual faço parte desde a minha graduação em Filosofia, em 2017. Ser bolsista no projeto "Borá Lá" mudou toda a trajetória da minha vida acadêmica; agradeço por todas as leituras e experiências antropológicas.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) pelo financiamento deste trabalho, pois, em tempos de desmonte das políticas públicas para o desenvolvimento científico no Brasil, fazer ciência sendo mulher, mãe e professora de escola pública é uma conquista proveniente de lutas coletivas e que devem continuar sendo garantidas.

Aos meus professores do PPGAS/UFAM e aos meus colegas de mestrado por todo conhecimento compartilhado nas aulas e nas atividades extracurriculares que enriqueceram a minha formação e tornaram essa jornada ainda mais significativa.

Quero agradecer a todos os meus amigos que de forma direta ou indiretamente me apoiaram nesse processo, especialmente Eduardo Monteiro, meu parceiro desde início do processo seletivo para o PPGAS/UFAM. Foram muitas aulas, leituras, documentos, comentários, correções, muitas alegrias e dificuldades compartilhadas dentro e fora da academia. Sou muito grata a ti.

À Samile Magalhães, Camila Iribarrem, Rafaele Queiroz, Letícia Carvalho, Kevellyn Jéssica, Brendha Venâncio e Thervelyn Cavalcante por terem acreditado em mim, ouvido minhas lamentações, meus choros e principalmente por estarem comigo durante as minhas crises de pânico e ansiedade. Sem vocês eu teria desistido do curso.

À minha querida orientadora, Dra. Flávia Melo da Cunha por ter conduzido o meu olhar para o "fato etnográfico" que ocorreu no meu primeiro ano de pesquisa de campo. Além de

todo apoio, orientação, conselhos e dedicação imensurável para que pudesse adentrar em um espaço acadêmico seguro, com ética e compromisso.

Às contribuições de Márcia Calderipe (PPGAS/UFAM) e Lívia Reis (ISER) que foram essenciais no exame de qualificação, indicando o caminho que eu precisava seguir para alcançar a excelência antropológica necessária na conclusão deste trabalho.

Ao Força Jovem Universal e à Igreja Universal do Reino de Deus por terem me recebido com tanto amor e carinho, proporcionando um espaço de cura e crescimento espiritual que foram fundamentais para minha trajetória pessoal e acadêmica. Em especial gostaria de agradecer o Pastor Thiago Valente e sua esposa Marda Valente, ao Obreiro Alan e sua esposa Obreira Adriana, à Obreira Andreza, dona Luciene e Luana Larissa.

Ao grupo de dança Gandhicats por ser meu refúgio, por me proporcionar um espaço terapêutico através da dança, onde pude me reconectar com minhas emoções e liberar tensões acumuladas. Através dos movimentos ritmados e fluidos, encontrei um antídoto natural contra a ansiedade e o estresse. Cada aula, cada espetáculo, foi uma oportunidade de crescimento pessoal, onde pude compartilhar momentos de alegria e leveza com todos vocês, fortalecendo minha autoestima e confiança. Agradeço por tornarem meus dias mais leves e por me ajudarem a transformar o cotidiano em um espaço de cura e felicidade, em especial Gandhi Tabosa, Jorge Saboia, Jéssyca Carlos e Carla Malcher.

À minha família, à minha mãe Alessandra Pereira por ter me guiado e ajudado construir o projeto inicial desta pesquisa através de leituras, correções e debates preciosos dentro de casa. Ao meu pai Elvis Neves, por ter me ensinado sobre o valor da disciplina espiritual, minha madrasta Aline Lira por sempre ter acreditado no meu potencial. Aos meus irmãos Victor, Gabriela e Larissa por me ouvirem incansavelmente sobre a minha pesquisa em cafés, jantares e outros encontros de família.

Ao meu filho Miguel por todos os dengos, beijos, abraços, risadas, filmes, trabalhos de escola, passeios divertidos que compartilhamos ao longo desses anos de pesquisa, trazendo alegria a cada etapa desse caminho e me lembrando diariamente o verdadeiro significado de perseverança e amor.

Agradeço também à minha namorada e futura esposa, Gabriely Mylena, pelo apoio constante, por muitas vezes me levar e buscar nas atividades da Igreja Universal e por aceitar com carinho a minha “personalidade crente engajada”. Agradeço por me alimentar, cuidar do meu filho enquanto eu estava imersa no trabalho de escrita, e ainda contribuir para a construção

de alguns dados desta pesquisa. Sua dedicação e paciência foram fundamentais para que este trabalho fosse concluído. É com o coração cheio de gratidão que reconheço o papel essencial de todos vocês nesta conquista.

O Senhor lhes concederá grande prosperidade no fruto do seu ventre, nas crias dos seus animais e nas colheitas da sua terra, nesta terra que ele jurou dar a vocês. O Senhor abrirá o céu, o depósito do seu tesouro, para enviar chuva à sua terra no devido tempo e para abençoar todo o trabalho das suas mãos.

Deuteronômio 28:11-12

RESUMO

Esta pesquisa de caráter etnográfico busca descrever detalhadamente as atividades do Projeto HELP da Força Jovem Universal, o grupo de jovens da Igreja Universal do Reino de Deus. O objetivo do trabalho é compreender a parceria entre o Projeto HELP e a Secretaria de Educação (SEDUC/AM) como uma possível resposta ao enfrentamento dos problemas ocorridos no contexto escolar relacionados à saúde mental dos jovens e adolescentes. O ponto de partida para essa investigação foi a minha inquietação com a medida adotada pela gestão escolar após a tentativa de suicídio de uma jovem no CETI Áurea Pinheiro Braga, onde eu atuava como professora. A partir dessa experiência, foram mobilizadas duas questões centrais: a saúde mental como um campo de disputas e o debate sobre laicidade no espaço educacional. Para fundamentar a análise sobre saúde mental, utilizei os trabalhos de Pedro Bicalho (2022) e Sérgio Carrara (2015); para o debate sobre laicidade foram utilizados os estudos de Diniz, Lionço e Carrião (2010). Para problematizar as práticas cotidianas na escola fundamentei minhas reflexões em escritos de Educação (Bourdieu, 2023) e para localizar as práticas dentro da pesquisa de campo na Igreja Universal busquei os conceitos de Pedagogia da Prosperidade (Teixeira, 2018; 2021) e de Membros Engajados (Reis, 2018).

Palavras-chave: Etnografia, Força Jovem Universal, saúde mental, laicidade, projeto HELP.

ABSTRACT

This ethnographic research aims to thoroughly describe the activities of the HELP Project of the Universal Youth Force, the youth group of the Universal Church of the Kingdom of God. The objective of the work is to understand the partnership between the HELP Project and the Department of Education (SEDUC/AM) as a possible response to addressing the problems occurring in the school context related to the mental health of young people and adolescents. The starting point for this investigation was my unease with the measure adopted by the school management after the suicide attempt of a young girl at CETI Áurea Pinheiro Braga, where I was working as a teacher. From this experience, two central issues were mobilized: mental health as a field of disputes and the debate on secularism in the educational space. To support the analysis on mental health, I used the works of Pedro Bicalho (2022) and Sérgio Carrara (2015); for the debate on secularism, I used the studies of Diniz, Lionço, and Carrião. (2010). To problematize everyday practices in the school, I based my reflections on
Educational Writings (Bourdieu, 2023), and to locate the practices within field research at the Universal Church, I seek the concepts of Prosperity Pedagogy (Teixeira, 2018; 2021) and Engaged Members (Reis, 2018).
Keywords: Ethnography, Universal Youth Force, mental health, secularism, HELP project.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Tribos de Israel..... 23
Figura 2 – Fotografia de Áurea Pinheiro Braga e Charute Nasser assim num encontro social..... 37
Figura 3 – Postal de Manaus, Cidade Flutuante Rio Negro..... 40
Figura 4 – Acesso à Ponte Rio Negro pela Av. Brasil, CETI Áurea Pinheiro Braga..... 42
Figura 5 – CETI Áurea Braga comentário recente..... 55
Figura 6 – A professora e a parte interna do 3º andar do CETI Áurea Braga 59
Figura 7 – Vista 2º andar da área interna 60
Figura 8 – Banner Imunização Emocional.....66
Figura 9 – Vigília: A Troca 72
Figura 10 – Obreiro Alan e sua esposa obreira Adriana..... 74
Figura 11 – Deputado João Luiz e Obreiro Alan em Homenagem ao FJU..... 76
Figura 12 – Prédio da FJU Amazonas..... 81
Figura 13 – Distribuição dos assentos das Tribos no Encontro Jovem..... 86
Figura 14 – Confecções de Lembrancinhas na Sala do Projeto HELP..... 88
Figura 15 – Cartinha Fechada Projeto HELP FJU..... 89
Figura 16 – Cartinha Aberta Projeto HELP FJU..... 89
Figura 17 – Fluxo de Atendimento nas Escolas do Amazonas..... 91
Figura 18 – Obreira Adriana amarrando as cartinhas na passarela..... 95
Figura 19 – Passarela Av. Djalma Batista Após Ação do Projeto HELP..... 96
Figura 20 – Se você tem ansiedade ou depressão me dê um abraço..... 98
Figura 21 – Playlist HELP FJU..... 99
Figura 22 – Acolhimento do Projeto HELP Ponta Negra..... 100
Figura 23 – Folheto do Projeto HELP..... 103
Figura 24 – Acolhimento dos Jovens na Palestra Batalha dos Pensamentos..... 109
Figura 25 – Membros do Projeto HELP..... 111
Figura 26 – Sem Filtro, Sem Farsa..... 114
Figura 27 – FJU Curta: Quebra – Cabeça..... 115
Figura 28 – Confecção de Cartinhas Projeto HELP..... 135

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Turmas e Matrículas do CETI Áurea Pinheiro Braga..... 36

Tabela 2 – Inauguração das Escolas de Tempo Integral..... 50

Tabela 3 – Projetos da FJU Amazonas..... 77

Tabela 4 – Tribos da FJU Amazonas Catedral..... 84

Tabela 5 – Dados de Setembro Projeto HELP FJU..... 121

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Cidade de Manaus e Coordenadorias Distritais..... 63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

8ª CICOM – 8ª Companhia Interativa Comunitária

ABP – Associação Brasileira de Psiquiatria

AIB – Ação Integralista Brasileiro

ALEAM – Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas

AMC – Associação dos Moradores da Compensa

ASA – Associação dos Sargentos da Amazônia

BP – Bispo

CAPS – Centros de Atenção Psicossocial

CDE4 – Coordenadoria Distrital 04

CETI – Centro de Educação de Tempo Integral

CFM – Conselho Federal de Medicina

CFP – Conselho Federal de Psicologia

CID – Classificação Internacional de Doenças

CIEP – Centro Integrado de Educação Pública

COMEAM – Confraternização das Mocidades Espíritas do Amazonas

COVID19 – Doença do Coronavírus

DEOPS – Delegacia Especializada em Ordem e Política Social DEPPE

– Departamento de Políticas e Programas Educacionais

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

EETI – Escola Estadual de Tempo Integral

EUA – Estados Unidos da América

FAK. – Fundação Alan Kardec

FEB – Federação Espírita Brasileira

FEA – Federação Espírita Amazonense

FJU – Força Jovem Universal

FMI – Fundo Monetário Internacional

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica

GGB – Grupo Gay da Bahia

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB – Índices de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

IURD – Igreja Universal do Reino de Deus

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LGBTQIAPN+ –Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais e Travestis, Queer, Intersexos, Assexual, Pansexual, Não-binários e mais

MEC – Ministério da Educação

OBR – Obreiro/Obreira

OMS – Organização Mundial da Saúde

MPF – Ministério Públio Federal

NAPS – Núcleo de Atendimento Psicossocial

PNE – Plano Nacional de Educação

PNH – Política Nacional de Humanização

PPETI – Proposta Pedagógica das Escolas Estaduais de Educação Integral

PPGAS – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social

PR – Pastor

SEAP – Secretaria Adjunta Pedagógica

SEDUC/AM – Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar do Amazonas

SEJUSC – Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania

SEURB – Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano

SINE – Sistema Nacional de Emprego

T1 – Terminal de Ônibus 1

UCA – Unidade Curricular de Aprofundamento

UCC – Unidade Curricular Comum

UCE – Unidade Curricular Eletiva

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

UNICEF – Fundação das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 19
Força Jovem Universal 21
Projeto HELP 24
Metodologia 25
Pedagogia da Prosperidade e os membros engajados 28
Divisão dos capítulos 30
CAPÍTULO 1 – Do ordinário para o extraordinário: observações acerca do CETI Áurea Pinheiro Braga 35
1.1 Estrutura de funcionamento 35
1.2 Homenagem 36
1.3 Transformações socioeconômicas de áreas limítrofes urbanas: uma breve contextualização dos bairros da Compensa e Santo Agostinho 37
1.4 A concepção de uma Educação Integral x Educação de Tempo Integral no Brasil 43
1.5 A concepção das escolas de tempo integral no Amazonas 48
1.6 Educação de Tempo Integral como política pública 53
1.7 HELP nas escolas: um encontro fora do comum 57
1.8 Divisão das Coordenadorias Distritais da SEDUC/AM 61
CAPÍTULO 2 – Família Força Jovem Universal 68
1.1 FJU Night: trocando a escola pela igreja 68
1.2 FJU Amazonas 76
1.3 A sala do Projeto HELP 87
1.4 Divisão e fluxo do Projeto HELP 90
1.4 Conhecendo melhor as atividades do projeto HELP 93
1.6 A Batalha dos Pensamentos 101
1.5 Sem filtro, Sem farsa 112
1.5 Setembro Amarelo: dados dos folhetos de 2023 119
Capítulo 3 - Saúde mental e laicidade: Reflexões a partir da análise de campo. 125
Saúde Mental como Campo de Disputas. 126
A pandemia e o aumento da demanda por saúde mental 132
Não Falaremos da Palavra: um debate sobre Laicidade 134
CONSIDERAÇÕES FINAIS 145

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa consiste em uma etnografia do projeto HELP da Força Jovem Universal (FJU) na cidade de Manaus e teve o objetivo de compreender concepções nativas de saúde mental da comunidade Universal e contribuir para aprofundar o debate sobre laicidade no contexto escolar manauara. O Projeto HELP é organizado por um grupo de jovens da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Essa instituição é uma denominação evangélica neopentecostal, termo que surgiu dentro do marcador histórico que chamamos de Terceira Onda[1] do Pentecostalismo Brasileiro (1970 – 1980) e tem como seu principal fundador o Bispo Edir Macedo.

A inauguração oficial de um dos símbolos mais significativos da IURD, o Templo de Salomão, aconteceu no ano de 2014 e foi marcada pela presença de autoridades políticas como a ex-presidente Dilma Rousseff e seu vice Michel Temer, o ex- governador do estado de São Paulo Geraldo Alckmin e o ex-prefeito da capital paulista Fernando Haddad. Entre outras autoridades estiveram também na inauguração o ex-ministro Marco Aurélio Mello, do Supremo Tribunal Federal; a ex-presidente do Superior Tribunal Militar, Elizabeth Teixeira Rocha; o ex-diretor da Polícia Federal, Leandro Daiello Coimbra; o ex- presidente do banco Bradesco, Luiz Carlos Trabuco Cappi; o ex-cônsul-geral de Israel, Yoel Barnea, além de membros da comunidade judaica e outros governadores, deputados federais, estaduais, vereadores e prefeitos de vários lugares do Brasil.

Fundada em 9 de julho de 1977 no Rio de Janeiro, por Edir Macedo e Romildo Ribeiro Soares (R.R. Soares), a Igreja Universal do Reino de Deus tornou-se uma das maiores representantes do movimento neopentecostal brasileiro. Segundo as estimativas do censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a igreja possui mais de 6 mil templos e 12 mil pastores e 1.800 mil fiéis em todo país[2]. Edir Macedo e R.R. Soares eram membros da Igreja Nova Vida, fundada pelo missionário Robert McAlister. Em 1956, McAlister realizou uma campanha evangelística pelo Brasil a convite do pastor Lester Sumrall, pregando na Assembleia de Deus em São Cristóvão, no Rio de Janeiro. A mudança definitiva de McAlister para o país ocorreu em 1959, quando ele fundou a Cruzada de Nova Vida.

Tanto Edir Macedo quanto R.R. Soares permaneceram cerca de doze anos na Igreja Nova Vida, quando, juntos com Roberto Augusto Lopes, Samuel Coutinho, Fidélis Coutinho, Carlos Rodrigues e Marcelo Crivella, decidiram iniciar o ministério Cruzada do Caminho

---

[1] DE ALMEIDA, Ronaldo; TONIOL, Rodrigo (Ed.). Conservadorismos, fascismos e fundamentalismos: análises conjunturais. Editora da Unicamp, 2018.

[2] Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/reinaldo/o-ibge-e-a-religiao-cristaos-sao-86-8-do-brasil-catolicos-caem-para-64-6-evangelicos-ja-sao-22-2> Acesso em: 05/02/2024.

Eterno. Porém dois anos depois, devido a desentendimentos entre os irmãos Coutinho, Macedo, Soares e Roberto Lopes deixaram o ministério e fundaram a Igreja Universal do Reino de Deus. A Igreja funcionava onde anteriormente havia uma funerária, na Avenida Suburbana, número 7.702, no bairro carioca Abolição. A mãe de Edir Macedo, Eugênia, foi a fiadora do imóvel, colocando seu apartamento, localizado no Largo da Glória, como garantia.

Em 7 de junho de 1980, Soares e Macedo decidiram realizar uma eleição com os quinze pastores presentes em uma assembleia excepcional. Essa assembleia foi decisiva para o rompimento entre Edir Macedo e R.R. Soares. Enquanto Macedo ministrava e tentava expandir a igreja para os Estados Unidos, Soares visava a expansão no Brasil, chegando a contratar pastores de outras denominações. Macedo sempre foi contra essa integração, pois seu intuito era criar uma denominação sem se misturar com as igrejas pentecostais tradicionais. Além disso, segundo Macedo, Soares não cumpria os compromissos financeiros da igreja no Brasil e reforçava a imagem do Missionário R.R. Soares (Macedo, 2012). Nessa assembleia, os pastores deveriam votar sobre qual caminho seria seguido nas próximas etapas da estruturação da Igreja Universal do Reino de Deus, o resultado foi de doze votos a favor de Edir e três contra. O resultado dessa votação levou R.R. Soares a se desligar e fundar a Igreja Internacional da Graça de Deus.

Em fevereiro de 1988, em uma reunião com os pastores no bairro da Abolição, no Rio de Janeiro, o Bispo Macedo questionou quem teria disposição e fé para iniciar o trabalho da Universal no estado do Amazonas, começando pela capital, Manaus. No dia seguinte, o pastor Benedito Alves Costa deixou os filhos e a esposa no Rio de Janeiro para abrir a primeira igreja no centro da cidade, com reuniões no horário das 15 e às 19 horas. Naquele mesmo ano foi necessário a locação de mais um espaço pela quantidade de fiéis que estavam buscando as reuniões. Apesar de sua fundação ter a data de 26 de junho de 1995, somente em maio de 2002 a Igreja Universal passa a construir o primeiro templo em Manaus, com auditório que comporta cerca de 6 mil pessoas e estacionamento com capacidade para 2 mil automóveis.

O pastor José Peixoto e o deputado e pastor José Mourão, um dos deputados mais bem votados naquele ano pela capital, contabilizando 16.590 votos, coordenaram as obras com inauguração do templo prevista ainda no mês de maio. Em 2023 o atual prefeito David Almeida (Avante) nomeou para a Fundação Manaus Esportes o pastor e ex- radialista da Igreja Universal Francisco Alexandre Maciel Sampaio. Essa fundação é responsável por todos os temas relacionados ao tema desde a extinção da Secretaria Municipal de Juventude, Esporte e Lazer (SEMJEL) em 2020.

Força Jovem Universal

Criado em 1977, a Força Jovem Universal (FJU) é o grupo de jovens da Igreja Universal do Reino de Deus, mas, originalmente, como aponta o testemunho do Bispo Dieter[3] nas reuniões de domingo e outros canais oficiais da Igreja Universal, esse grupo era conhecido como Nova Geração. Desde a fundação, a FJU tem por objetivo alcançar e resgatar a juventude inserindo-a em um ambiente cristão e saudável através de atividades sociais, culturais e esportivas. Apesar do grupo FJU ser direcionado ao público jovem, não existe uma faixa etária específica que impossibilita uma pessoa fazer parte desta comunidade.

Durante a pesquisa de campo observei as mais variadas idades que participam ativamente das atividades promovidas pelo FJU, desde idosos até crianças, porém, o núcleo majoritário é composto por jovens de 15 a 30 anos de idade, sendo este último considerado, pelos obreiros com quem conversei, como "jovens adultos". Para os jovens na faixa etária considerada como pré-adolescentes, ou seja, entre os 10 e 14 anos fica a orientação para frequentar as atividades do grupo Força Teen Universal (FTU). Durante o período da pesquisa, entre os anos 2023 e 2024, o Força Jovem Universal estava na liderança do Pastor Thiago Valente e de sua esposa Marda Valente[4]. Juntamente com os obreiros, eles organizavam todas as atividades da FJU, sendo essas atividades divididas entre os membros por tribo - que explico a seguir - e por projeto.

Todas as tribos deveriam organizar uma quantidade mínima de jovens para participar das reuniões do Encontro Jovem, o encontro de jovens da IURD que acontece semanalmente aos sábados, no horário das 15 horas. Além disso, as tribos devem guiá-los para outras atividades durante a semana, como os grupos de evangelização, as reuniões como Algo a Mais[5],

[3] Bispo Dieter é a maior autoridade espiritual da Igreja Universal do Reino de Deus na cidade de Manaus, casado com obreira Valdirene, ambos nasceram no Sul do país, Santa Catarina e Paraná respectivamente. O bispo ficou conhecido por seu trabalho com a Força Jovem Universal (FJU) e por suas atividades voltadas para a juventude da igreja, sendo irmão do ex-bispo Emerson Carlos, a trajetória do Bispo Dieter na IURD iniciou aos 12 anos de idade. Caderno de Campo (26/11/2023).

[4] Pastor Thiago Valente e sua esposa Marda chegaram em Manaus em 2017, no mesmo ano do seu casamento. Eles vieram de Maceió, Alagoas e pouco depois de chegar na capital amazonense Thiago assumiu o ministério do Força Jovem Universal. Toda a mudança do casal foi custeada pela IURD, assim como sua subsistência provém de auxílios que a Igreja fornece para seus membros. Segundo relatos biográficos, mesmo com uma família evangélica Thiago se desviou durante anos do seu propósito de servir a Deus no altar. Ao conhecer Marda ele se viu diante de uma jovem devota, temente a Deus e de família de médicos - ambos eram membros da FJU. Para ficar ao lado da amada foi necessário fazer uma mudança total em sua vida, voltando-se para atividades da Igreja e logo tornou-se obreiro; posteriormente pastor. São um casal sem filhos e dedicam suas vidas à realização das atividades da Igreja Universal.

[5] Algo a Mais é uma reunião realizada para os jovens que realmente estão mais envolvidos com a Obra de Deus e querem algo além do que já receberam de Deus e do que já aprenderam nos encontros jovens ou nos projetos e atividades da FJU.

Goodllywood Autoajuda[6], IntelliMen[7], The Love School[8], Clube do Livro[9], entre outros. As tribos foram divididas com base no longo trecho do livro de Josué, entre os capítulos 11 e 24, o qual consta a divisão da terra do povo hebreu entre as tribos de Israel, sendo elas: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Dã, Naftali, Gade, Asser, Issacar, Zebulom, Efraim, Manassés e Benjamin. Porém, na FJU Amazonas temos apenas o funcionamento das tribos de Rúben, Levi, Judá, Naftali, Asser, Issacar, Zebulom e Efraim.

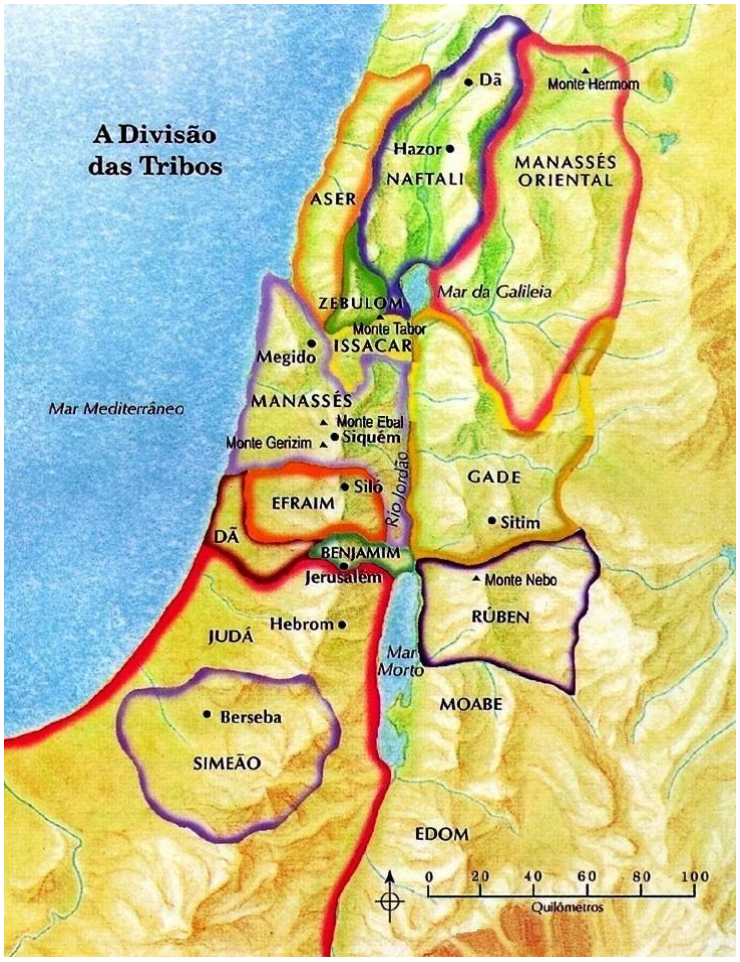
[6] O Godllywood é um grupo dentro da IURD que tem como objetivo, em seus próprios termos, aliar o cuidado pessoal com o apoio social, como suporte geral para às meninas e mulheres que querem se sentir mais próximas de Deus. As reuniões acontecem a cada dois meses, ministradas via transmissão ao vivo por Cristiane Cardoso, filha do Bispo Edir Macedo.

[7] O IntelliMen é um grupo exclusivo para homens que desejam se tornar um homem melhor. Nele, são apresentados um planejamento composto de 53 desafios em que o homem é convocado a realizar uma tarefa por semana, esses desafios prometem fazer com que ele possa progredir como pessoa. As reuniões acontecem também a cada dois meses é sempre ministrada pelo Bispo Rentado Cardoso, marido de Cristiane Cardoso, genro de Edir Macedo e possível sucessor da Igreja Universal.

[8] The Love School é um programa brasileiro de televisão, exibido pela RecordTV, aos sábados às 12h. Existe uma extensão desse programa com as reuniões chamadas de Terapia do Amor que acontecem sempre nas quintas-feiras, às 19h (horário de Manaus). A reunião consiste em uma palestra focada no sucesso da vida amorosa. Nela, os palestrantes conversam, aconselham e dão dicas sobre como você pode se comportar no relacionamento ou enquanto espera pela pessoa amada. O objetivo é levar os fiéis a serem bem-sucedido nessa área da vida.

[9] O clube do Livro é uma atividade voltada para meninas, adolescentes e mulheres que buscam aprofundar sua sabedoria através de leituras que engrandecem e agradam a Deus. O livro que estava sendo trabalhado durante o período que ocorreu esta pesquisa era “Mais Linda em 40 dias”, de autoria de Nanda Bezerra, esposa de Celso Jr., sobrinho de Edir Macedo. Os livros são escolhidos pelo casal Renato e Cristiane Cardoso, que lideram a Igreja Universal. A reunião do clube do livro acontece a cada dois meses e estava sob responsabilidade de Marda Valente, esposa do pastor Thiago, líder da FJU Amazonas. O livro traz desafios ou tarefas diárias que tornarão a mulher mais bela por dentro, melhorando sua autoestima, caráter, espiritualidade e feminilidade.

Figura 1 – Tribos do antigo povo hebreu



Fonte: Flickr (2024)

Os projetos do FJU podem ser compostos por membros de diferentes tribos, pois, a escolha deve ser feita a partir de interesses e habilidades pessoais. Os projetos são: Mídia, Cultura, Esportes, Uniforça, Atalia, Arcanjos, Assistentes e Help. O Projeto Mídia trabalha como um laboratório de comunicação, produzindo materiais de mídia para compartilhamento nas mais diferentes plataformas virtuais, estando divido em departamentos de jornalismo, audiovisual, marketing e design. O Projeto Cultura desenvolve e aprimora habilidades para tocar instrumentos como baixo, guitarra, percussão, teclado, além de outras expressões artísticas como dança, teatro e canto.

O Projeto Esportes incentiva e promove práticas de esporte como futsal, vôlei, jiu-jitsu, tênis de mesa, organiza campeonatos e participa de outras competições de desporto e lazer promovidas pela prefeitura e governo do Estado. O Projeto Uniforça é formado por aqueles jovens que desejam contribuir e ajudar de forma voluntária nos eventos promovidos pela Igreja Universal, desde limpeza e organização do espaço para reuniões, até a segurança em eventos com público externo. O Projeto Atalia é voltado para trabalho de evangelização, composto por jovens que devem apresentar as atividades do FJU para jovens que desconhecem o trabalho realizado pelo grupo, incluindo jovens recém-chegados na Igreja Universal e jovens da

comunidade externa, auxiliando e ensinando como fazer o batismo nas águas e como criar um relacionamento íntimo com Deus.

O Projeto Arcanjos busca reintegrar os jovens que por alguma razão se encontram afastados das atividades do FJU, buscando enviar mensagens de auxílio, fazendo visitas domiciliares, enviando convites para participar das atividades da igreja. O Projeto Assistentes desenvolve os jovens para serem apoio dos coordenadores de tribos e de projetos, estimulando uma participação democrática e fornecendo auxílio espiritual aos jovens. Já o Projeto HELP oferece acolhimento emocional e espiritual aos jovens dentro e fora da comunidade da FJU que enfrentam problemas psicológicos como depressão, ansiedade, automutilação e desejo de suicídio. O projeto atua em diversos estados, impactando cerca de 1.500.000 pessoas em todo Brasil. Entre as atividades de impacto social, ressalto as palestras escolares desenvolvidas durante todo o ano, porém, com mais intensidade durante o mês de setembro em alusão à campanha do "Setembro Amarelo".

Projeto HELP

Era meados de abril de 2022 quando assisti, pela primeira vez, à palestra do Projeto HELP, um dos projetos do Força Jovem Universal (FJU), o grupo de jovens da IURD. O HELP é um projeto de caráter social que busca acolher pessoas dentro e fora da comunidade evangélica iurdiana. A palestra intitulada "Batalha dos Pensamentos" foi realizada numa escola pública após a tentativa de suicídio de uma aluna do 1º ano do Ensino Médio e buscou dialogar com jovens sobre a importância e o cuidado com a saúde mental. Nesse período, eu atuava como professora de Filosofia e Projeto de Vida no Centro Educacional de Tempo Integral Áurea Pinheiro Braga, uma escola da rede estadual de ensino, localizada no bairro da Compensa, Zona Oeste de Manaus.

Até aquele momento, desconhecia o Projeto HELP e não sabia que era um projeto social vinculado à Igreja Universal, porém me chamou atenção a sua estrutura, organização e quantidade de pessoas que estavam como voluntárias naquele dia. A palestra ocorreu no auditório da escola reunindo cerca de 300 jovens. Após o fim da palestra fui buscar mais informações sobre o projeto na internet e em redes sociais. No dia seguinte, ao retornar ao meu local de trabalho, questionei a gestão escolar sobre o motivo da escolha daquele projeto para abordar o tema da saúde mental com adolescentes. A reposta da gestora foi de que o HELP "é um projeto laico, sem vínculos partidários ou ideológicos, enviado pela Coordenadoria Distrital 04 (CDE04)".

A aliança entre o Estado e as instituições religiosas pode ocorrer em diversas situações, mas é comum que as igrejas busquem essa parceria para oferecer atividades sociais e educativas. Nesse sentido, ao longo da dissertação busco mostrar como o Projeto HELP se encaixa dentro dessa proposta de atividade social e voluntária, colaborando para criação de espaços de acolhimento dentro das escolas públicas, uma vez que a Secretaria de Educação e Desporto Escolar (SEDUC/AM) oferece estrutura insuficiente para o desenvolvimento do trabalho do núcleo psicossocial das Coordenadorias Distritais.

O Projeto HELP funciona em todas as regiões do país e possui como núcleo sede o Templo de Salomão, localizado no bairro Brás, na cidade de São Paulo. O projeto começou em 2017 através da iniciativa do pastor Carlos Eduardo Souza, conhecido na comunidade como Pr. Cadu e do bispo Celso Júnior, sobrinho de Edir Macedo. Entre as atividades proposta pelo projeto na cidade Manaus temos a distribuição e entrega de cartinhas em pontes e praças públicas, o acolhimento chamado de "cantinho do desabafo" e a palestra nas escolas públicas. Tendo isso em vista, o principal objetivo desta pesquisa é compreender como o Projeto HELP funciona, quem são os voluntários do projeto, onde fica o núcleo da cidade de Manaus, sua organização interna e sua estrutura física. Além disso, busco identificar as fragilidades do sistema de educação na cidade e como tais fragilidades podem alterar os caminhos da construção de uma política educacional mais justa, inclusiva e laica.

Metodologia

A pesquisa do Projeto HELP foi realizada durante o período de 12 meses com início em fevereiro de 2023, através da observação participante. Nossa proposta de pesquisa buscou compreender de que forma a comunidade da IURD entende a saúde mental, suas causas e possíveis soluções para sofrimento psíquico. Além disso, durante a pesquisa de campo procurei evidenciar as estruturas da organização interna e atuação externa do HELP nas diferentes atividades da sociedade civil. A catedral da Igreja Universal do Reino de Deus fica localizada na Av. Constantino Nery, no bairro São Geraldo, uma das avenidas mais movimentadas na capital - a Catedral é o lócus da pesquisa que realizei. Nessa mesma avenida também é possível encontrar outras duas entidades religiosas, como a Igreja Internacional da Graça de Deus e a Paróquia São Geraldo - essa última possui um trabalho social específico junto aos imigrantes haitianos e venezuelanos.

Além desses espaços religiosos, podemos observar construções como o terminal de ônibus 1 (T1), o prédio do Sistema Nacional de Emprego (SINE), um hospital e maternidade particulares, além de restaurantes, shopping center, praça e escolas públicas, bem como uma grande rede de faculdades privadas. Essa é uma das avenidas que fazem conexão entre os

bairros mais distantes da capital ao centro da cidade. Seguindo a lógica da escolha estratégica de construções de templos da IURD a inauguração de um templo deve ocorrer em lugares onde há intensas dinâmicas urbanas estabelecidas, para só depois obter adeptos (Almeida, 2009). De fato, qualquer pessoa que mora na capital, em algum momento, deve ter se deparado com a magnitude da construção do templo da Igreja Universal, seja através do transporte público ou particular, seja andando a pé ou de bicicleta. As construções dos templos foram feitas para causar esse impacto visual, tanto que não é estranho ela ser utilizada como ponto de referência ou até mesmo ouvir de pessoas que nunca participaram de um culto, saber exatamente onde fica localizado o templo.

Apesar de existir outras unidades da IURD espalhadas em diversos bairros da capital, incluindo no bairro onde moro, a escolha da catedral aconteceu por dois motivos. O primeiro é que o contato inicial com alguém da IURD ocorreu com uma pessoa que frequenta esse templo. O segundo é que existem pessoas e dinâmicas importantes que acontecem dentro da catedral, como a coordenação central dos projetos desenvolvidos pelo Força Jovem. A proposta desta etnografia é descrever e explorar aspectos importantes do projeto HELP que tem como lema: "não te julgo, te ajudo". Esse projeto aborda, através de palestras escolares, o acolhimento relacional e realiza a distribuição de cartinhas com frases positivas de apoio, direcionadas a jovens que sofrem com pensamentos de suicídio, automutilação, depressão e ansiedade. Esse projeto foi fundado em 2017 pelo pastor Carlos Eduardo Ferreira de Souza, mais conhecido como Pr. Cadu, com supervisão do bispo Celso Júnior, como já informei.

A proposta inicial da pesquisa era de realizar entrevistas semiestruturadas com pessoas que fazem parte do Projeto HELP ou que em algum momento receberam auxílio dos voluntários do projeto. Porém, todas as tentativas falharam, seja por vergonha de compartilhar sua vida com uma pesquisadora curiosa, seja por compromissos assumidos com a igreja. Como nem toda pesquisa é feita de êxitos, irei descrever brevemente algumas dessas situações que ocorreram e o motivo que me fez optar por uma estratégia clássica, porém essencial e que contribuiu com minha formação enquanto antropóloga.

Depois de alguns meses inserida no campo de pesquisa, dialoguei com o obreiro Alan, coordenador do Projeto HELP, sobre a possibilidade de fazer uma entrevista com ele e com sua esposa, obreira Adriana, sobre como foi a entrada deles no projeto. Nessa conversa, assim como com todas as pessoas que procurei para realizar a entrevista, expliquei sobre a necessidade de gravar a conversa e a possibilidade de um assistente durante a conversa para a captação da entrevista em vídeo, ressaltando sempre que o teor da mesma seria utilizado apenas para fins de pesquisa. Em várias dessas tentativas, busquei flexibilizar meus horários para encaixá-los nas atividades dos/as interlocutores/as e todas as vezes que marcamos para realizar a entrevista

havia alguma pendência urgente para ser resolvida, que envolvia o trabalho e a coordenação das atividades do FJU junto ao Pr. Thiago.

Por respeito à organização hierárquica dos líderes do FJU, busquei primeiramente esse casal de obreiros, mas não centralizei minhas entrevistas apenas neles. Após tentativas sem sucesso, entrei em contato com a obreira que me apresentou o FJU Amazonas, a obreira Andreza, porém, tive os mesmos empecilhos em relação aos compromissos da igreja. Apesar de deixar claro que existia a possibilidade de realizar essa entrevista em outros espaços, a preferência era de realizar essa entrevista nas dependências da igreja ou do FJU. Por fim, tentei conversar com uma líder menor, chamada Amanda, mas ela disse que iria conversar primeiramente com o obreiro Alan para saber se poderia conceder a entrevista.

Enviei algumas mensagens por aplicativo de comunicação virtual, mas não tive retorno. Depois, pessoalmente, Amanda comentou que estava sem celular e por isso não me respondeu. Ela também informou que estava muito ocupada realizando o levantamento de algumas atividades do HELP e da tribo e que ainda não tinha falado com o obreiro Alan sobre a situação por falta de tempo. A partir de então busquei outros caminhos, entre eles encontrar pessoas de fora da comunidade iurdiana que já haviam recebido atendimento do HELP. A proposta era compreender os motivos que levaram a procurar ajuda no projeto, se já haviam procurado profissionais psicólogos, se o atendimento gerou impacto na vida pessoal e se eles já haviam assistido a palestra Batalha dos Pensamentos, a palestra que o projeto realiza em instituições públicas e privadas de ensino. Nessa altura, eu já havia descartado a possibilidade de entrevista gravada em vídeo e utilizaria apenas o gravador do celular.

Os integrantes do HELP me ajudaram com uma lista de nomes e números para que eu pudesse entrar em contato via Whatsapp, porém, apenas uma pessoa respondeu positivamente à proposta de ser entrevistado. Era um jovem rapaz chamado Daniel. Ele conheceu o HELP através da apresentação do Projeto Esportes na escola em que estudava no bairro Cidade Nova, zona norte de Manaus. Apesar do pouco contato com o Projeto HELP, ele chegou a fazer um atendimento depois de ser inserido nas atividades do FJU. Chegamos a marcar três vezes a entrevista e comentei sobre a possibilidade de uma entrevista online, caso ele estivesse ocupado, mas ele insistiu pela entrevista presencial. Em todas as tentativas ele não compareceu. Na última enviei mensagens perguntando se ele estava chegando, mas não tive resposta e em seguida fui bloqueada.

Diante dessas situações percebi que as entrevistas não iriam acontecer, pois já havia insistido e procurado pessoas diferentes que pudessem contribuir com o trabalho. Nesse momento, busquei perceber quais eram as estratégias que estavam funcionando para coleta de dados e tomá-las como essenciais para a metodologia da pesquisa. O instrumento principal da pesquisa foi o aderno de campo, isso porque eu percebi que fazer anotações no caderno era

menos intimidador do que realizar uma entrevista gravada, visto que a gravação poderia envolver membros da comunidade em situações complicadas com as lideranças da IURD. A pesquisa realizada nesses 12 meses rendeu dois cadernos de campo.

Outra forma de coleta de dados foram as conversas pelo Whatsapp, seja com o coordenador do Projeto HELP, seja nos grupos da tribo Issacar – tribo à qual fiquei vinculada ao longo da pesquisa. As conversas no Whatsapp aconteciam de forma natural, sem pressões externas e por isso foi outro instrumento essencial onde pude fazer algumas perguntas e obter outras informações. Além disso, acompanhei todas as reuniões do Encontro Jovem aos sábados e outras atividades da FJU Amazonas e do Projeto HELP na cidade de Manaus, sendo a minha presença autorizada ou como convidada. Os canais oficiais da FJU e da Igreja Universal como os jornais impressos, sites e aplicativos também foram fontes importantes na construção da pesquisa, a partir dos quais pude, inclusive, assistir lives das palestras do HELP em outras capitais. Parte da coleta de dados realizada por fotografias digitais, incluindo as fotos da capa deste trabalho, foram feitas pela câmera do meu aparelho celular, mas pela visão dos próprios membros da comunidade iurdiana, especificamente pelos jovens ligados ao Projeto Mídia e pela Obreira Adriana.

Pedagogia da Prosperidade e os membros engajados

Existem dois conceitos fundamentais que norteiam as práticas do Projeto HELP na cidade de Manaus, sendo que a compreensão desses conceitos permite criar uma ponte entre a noção de laicidade, pela qual o projeto se autodenomina e as práticas efetivas do projeto na cidade. O primeiro conceito se desdobra em um conceito maior e amplamente discutido em pesquisas socioantropológicas, que é o da Teologia da Prosperidade. Esse princípio é adotado, majoritariamente, nas vertentes neopentecostais no Brasil e pude observar isso na prática durante a pesquisa de campo nas reuniões das quais participei.

A Teologia da Prosperidade tem como ponto de partida palavras de afirmação daquilo que o crente deseja alcançar. Aquele que crê se encontrará em uma vida de prosperidade, mas essa vida começa a partir de um esforço mental. Esse campo mental deve estar protegido da dúvida, ou seja, com a certeza de que Deus proverá tudo aquilo que a pessoa precisa, antecipando a conquista desejada. A proposta é que o cristão de fé possa visualizar a vida próspera mentalmente, para que depois ela se manifeste na vida material. Para educar a mente e poder alcançar a graça divina, seria necessário um conjunto de práticas que possa ordená-la e discipliná-la. A Pedagogia da Prosperidade se dá por meio de um conjunto de dispositivos educacionais, a saber, cultos, campanhas especiais, reuniões etárias, livros, cursos específicos

e programas de televisão, os quais configuram um importante circuito de atividades que passam a gerenciar a vida (Teixeira, 2021, p. 103).

Nesse sentido, o Projeto HELP busca demonstrar em suas atividades voltadas ao público externo que os problemas psicológicos são de caráter individual, ou seja, não possuem influência do sistema econômico ou social e que podem ser facilmente superados através da organização e disciplina mental. O projeto, portanto, ensina que uma boa qualidade de saúde mental está atrelada à qualidade de atividades mentais e sociais nas quais aquele jovem está engajado. Desse modo, a atribuição dos sofrimentos mentais como depressão, ansiedade, síndrome do pânico, desejos de suicídio estão relacionadas à desordem de pensamento sobre si mesmo e o mundo, juntamente com a energia prática depositada em atividades que apenas trazem entretenimento e a supervalorização da validação externa. Alguns exemplos são: passar longos períodos em redes sociais ou assistindo séries, pensar apenas sobre seus próprios defeitos, atitudes de procrastinação e buscar aprovação da família e amigos seriam algumas das causas desse adoecimento mental.

A qualidade de engajamento em atividades construtivas solucionaria os problemas mentais porque estaria atuando diretamente na causa dos mesmos. A proposta do projeto é de incentivar os jovens a se envolverem em atividades saudáveis, ter uma boa alimentação, praticar esportes, ter tempo para leitura de livros que promovam o desenvolvimento pessoal, organizar tempo para estudos, ser voluntário de uma causa social, entre outras atividades. O projeto HELP compreende o termo laicidade como neutralidade da influência religiosa na conduta dessas práticas, visto que as recomendações para se ter uma vida saudável não têm caráter religioso, porém, a comunidade iurdiana acredita que o engajamento em atividades saudáveis promove a mudança de pensamento que o cérebro necessita para alcançar a prosperidade.

O FJU então entraria como uma alternativa que oferece diversas atividades que possibilitam o engajamento e a organização de uma rotina diária, orientando os jovens na condução das suas práticas cotidianas. Esse envolvimento com as atividades da igreja proporciona o desenvolvimento de habilidades psicológicas e sociais que geram intervenções na própria vida e no mundo. O membro-engajado é aquele que além de buscar a Deus, assume o compromisso na construção da igreja a partir das atividades que ocorrem todos os dias no templo, agindo no mundo a partir dos conhecimentos morais apreendidos na IURD. O membro-engajado é ativo nos processos de consolidação e expansão da igreja, o que, em geral, acontece por meio da participação em ações sociais, culturais e de evangelização.

Mais importante que ser ou não batizado nas águas ou no Espírito, a participação ativa no cotidiano da igreja é o que vai definir o membro engajado (Santos, 2018 p. 90). Apesar do Projeto HELP se autodenominar um projeto laico, para se tornar um voluntário é necessário ser

um membro-engajado, isto é, estar participando de ações sociais, culturais e de evangelização da igreja. Arrisco afirmar que durante o tempo em que estive realizando a pesquisa, minha posição dentro da comunidade iurdiana, além de professora e pesquisadora, foi a de um membro-engajado, visto que dedicava o máximo de tempo possível às atividades da igreja. Esse envolvimento resultou em um convite (que posteriormente foi recusado) para me tornar voluntária do HELP.

Divisão dos capítulos

Feitas essas considerações gerais e introdutórias sobre a pesquisa, podemos tratar agora da divisão dos capítulos. A ideia de dividir o trabalho em dois capítulos ocorreu a partir da organização dos acontecimentos cronológicos vivenciados por esta pesquisadora entre os anos 2022 e 2023. Em 2022 eu estava atuando como professora em uma escola de tempo integral e ao mesmo tempo cursava as disciplinas do Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da UFAM. Durante aquele ano houve algumas movimentações na escola em torno de assuntos polêmicos, como assédio por parte dos professores, brincadeiras racistas e xenofóbicas com alunos haitianos e uma tentativa de suicídio - essa tentativa gerou consequências que culminaram no meu primeiro contato com o Projeto HELP.

O *capítulo 1 - Do ordinário para o extraordinário: observações acerca do CETI Áurea Pinheiro Braga* é uma problematização do modelo escolar adotado nas escolas de tempo integral no estado do Amazonas. De alguma forma, as situações que vivenciei enquanto professora da escola Áurea Braga me colocaram em uma postura de profunda reflexão sobre o papel da escola de tempo integral. Neste capítulo busquei apresentar e familiarizar o/a leitor/a com o ambiente escolar, narrando as transformações sociais, econômicas e culturais do bairro em que a escola se localiza, como foi inserido o modelo de educação integral e sua relação com os valores conservadores e a retomada desse modelo de escola para uma educação popular em massa.

Além disso, busco explicar em detalhes sobre a divisão e funcionamento dos departamentos das Coordenadorias Distritais da Secretaria de Educação do Estado do Amazonas e como o Projeto HELP foi inserido como uma resposta diante de situações que envolvem saúde mental nas escolas. No ano seguinte, em 2023, por uma proposta levantada pela minha orientadora, decidi realizar a pesquisa etnográfica do Projeto HELP e confesso que, em parte, cheguei no campo de forma ingênua e sem grandes pretensões de ser aceita pela comunidade, mas fui surpreendida pela forma que fui recebida e um novo universo se abriu diante da minha ignorância acerca da Igreja Universal do Reino de Deus.

O *capítulo 2 - Família Força Jovem Universal* é um mergulho no campo etnográfico, esse momento que ocorre um ano depois do primeiro contato com o HELP na escola. Nesse capítulo descrevo como ocorreu os primeiros contatos com o campo e minha inserção na comunidade da IURD e como esse local se torna parte da rotina dos jovens, transformando a convivência das atividades em uma relação estreita de afeto. Além disso busquei apresentar o local de funcionamento do projeto HELP, assim como a estrutura interna do Força Jovem Universal, além das principais atividades realizadas pelo Projeto em Manaus, com foco principal nas palestras realizadas nas escolas públicas.

No *capítulo 3 – Saúde Mental e Laicidade: Reflexões Pertinentes a partir da análise de Campo* busquei trazer um debate mais robusto sobre o as disputas em torno do campo da saúde mental e do conceito de laicidade/laico, termo utilizado para autoidentificação do Projeto HELP. A proposta é trazer quais são as implicações sociais e as reflexões necessárias na construção de um país democrático quando se tem um projeto como o HELP reivindicando para si o termo laicidade e atuando nas escolas públicas brasileiras.

Resgatando memórias e (re)fazendo conexões

Antes de entrar especificamente nos aspectos teóricos e nos dados obtidos através do campo, percebi através de diálogos com outros/as pesquisadores/as, e em alguns encontros dentro e fora do espaço acadêmico, a necessidade de explicar o motivo de ter sido tão bem acolhida e incorporada à comunidade iurdiana, visto que alguns colegas comentaram certa dificuldade em acessar os espaços da Igreja Universal para realizar pesquisas. Desde o começo sempre deixei claro a minha intenção enquanto pesquisadora, mas não posso negar o fato que minha ligação com a espiritualidade não se deu de forma recente. Na verdade, poderia dizer que atualmente estou num momento muito mais racional, analítico e distante do que já estive em outras fases da minha trajetória e, honestamente, durante todo esse tempo questionei o porquê de ter parado dentro de uma igreja evangélica e logo na Universal do Reino de Deus.

Socialmente falando, eu sou uma mulher branca cis. Essas são características imutáveis e isso já me possibilita ser aceita com mais facilidade em alguns espaços, uma vez que minha aparência física corresponde ao padrão estético desejável. Além disso, outro aspecto essencial e decisivo na minha inserção de campo foi minha educação, com valores cristãos, forjada em meu núcleo familiar, em outras palavras: uma mulher branca, cis e cristã. Eu nasci e fui criada dentro de uma família espírita kardecista e meus pais sempre foram envolvidos, desde a sua juventude, com o movimento espírita na cidade. Minha mãe, inclusive, já foi Secretária da Federação Espírita Amazonense (FEA) e meu pai já foi Diretor e Coordenador de Infância e Juventude em uma das maiores casas espíritas da cidade, a Fundação Alan Kardec (FAK).

Mesmo após a separação, eles sempre estiveram na organização de diversos eventos espíritas a nível regional e nacional, participaram de congressos, atuaram em parceria com a Federação Espírita Brasileira (FEB) e conheceram pessoas influentes que fazem parte da alta sociedade espírita, como o atual secretário de estado de projetos especiais do Amazonas, Marcellus Campelo.

Por isso, a minha vivência dentro do movimento espírita não seria diferente, tendo pais ativos e que se tornaram referências pelos seus trabalhos e palestras. Assim, toda a minha infância e juventude foi permeada por experiências religiosas. Em alguns momentos cheguei a sentir uma certa cobrança de comportamento e de expectativas em relação a mim por outras pessoas da comunidade espírita, uma vez que eu era a filha mais velha da Alessandra e do Elvis. Se tu me perguntares, pouco sei dizer sobre passagens bíblicas, leituras de provérbios ou livros de João, Paulo e Mateus, mas li o Evangelho Segundo o Espiritismo, as cinco obras básicas de Allan Kardec e outros livros espíritas como Memórias de Um Suicida, psicografado pela médium Yvonne Pereira. Toda a minha base de leitura espírita foi importante na construção dos meus valores morais e esses valores tiveram forte influência em várias decisões pessoais, como por exemplo, prosseguir com a minha gravidez não planejada.

Desde os meus treze anos atuei no trabalho com evangelização de crianças - primeiro como auxiliar e depois como evangelizadora. Tive experiência no atendimento de acolhimento da casa, fiz curso de Passe Espiritual, ajudava na distribuição de sopas com moradores de rua e sempre fazíamos doação de brinquedos e alimentos para famílias carentes em comunidades distantes na cidade. Durante a infância fiz curso de teatro promovido pela casa espírita e até aos meus vinte anos fui em todos os retiros de carnaval, chamados de Confraternização das Mocidades Espíritas do Amazonas (COMEAM). Até aquele momento tinha como objetivo continuar participando como facilitadora e trabalhadora desse evento – inclusive até hoje não consigo compreender o fascínio de algumas pessoas com as festas de carnaval, pois a vivência nos retiros espirituais deixou registrado na memória a magnitude da presença Deus em minha vida.

Boa parte das minhas habilidades em planejamento, ministração de aulas e de organização de cursos, durante o ano letivo, para crianças e jovens, assim como a divisão de unidades temáticas, preenchimento burocrático de fichas e formulários, atividades comuns ao trabalho de professora, desenvolvi durante o período que trabalhei na casa espírita. Tanto que essas coisas não foram uma dificuldade durante o período de estágio docente ou das disciplinas cursadas durante a minha formação acadêmica no mestrado e na graduação. No entanto, o afastamento das atividades e do movimento espírita kardecista ocorreu após o nascimento do meu filho, pois passei a ter convivência com outro núcleo familiar no qual práticas espíritas

não eram aceitas. Foi um período difícil, pois sentia falta da conexão com a espiritualidade e com Deus, afinal essa não foi uma escolha muito consciente e voluntária.

Após todos esses anos buscando meu reencontro com o divino, nunca imaginei que meus caminhos iriam, dentro de uma pesquisa de campo, me levar à Igreja Universal. Foram doze meses redescobrindo a minha fé, fortalecendo minha autoestima e resgatando antigos valores morais que durante toda a minha vida foram os pilares que moldaram minha subjetividade. A alegria desse encontro proporcionado pela pesquisa de campo foi como no evangelho de Lucas, na parábola da ovelha perdida: essa parábola conta a história de um pastor após muito procurar que encontrou uma de suas ovelhas que se perdeu. Essa metáfora demonstra a importância da minha busca constante por Deus e da alegria desse reencontro. O campo foi transformador na minha vida pessoal e profissional e afirmo, com convicção, que não sou mais a mesma após essa experiência de pesquisa. Trilhar esse caminho só seria possível dentro do Programa de Pós-graduação em Antropologia Social.

O Fato Etnográfico

CAPÍTULO 1 – Do ordinário para o extraordinário: observações acerca do CETI Áurea Pinheiro Braga

1.1 Estrutura de funcionamento

No dia 03 de fevereiro de 2011 cerca de 62 municípios do Amazonas iniciaram o ano letivo nas escolas públicas estaduais. Nessa data mais de 530 mil estudantes e 22 mil professores retomaram as atividades escolares na Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar do Amazonas (SEDUC/AM). Na época, o Governador do Estado, Omar Aziz, em celebração à data e abrindo oficialmente o calendário escolar inaugurou o chamado Centro de Educação de Tempo Integral (CETI) Áurea Pinheiro Braga, no bairro da Compensa. A escola foi construída na Avenida Brasil, ao lado da sede oficial do Governo do Estado e possui uma área de 10 mil metros quadrados com capacidade de atender mil estudantes na modalidade de educação em tempo integral.

O prédio da escola conta com três pavimentos, vinte e quatro salas de aulas, piscina semiolímpica, refeitório, cozinha, campo de futebol, quadra poliesportiva, academia de musculação e ginástica, laboratório de ciências e informática, biblioteca, sala para atendimento odontológico, sala de música, sala de dança, auditório, além dos ambientes administrativos. O prédio conta com três pavimentos. O CETI Áurea Pinheiro Braga foi a sexta escola na capital a ser inaugurada no governo de Aziz. Durante aquele período foi colocado em ação um plano de educação para ampliação na rede de escolas de tempo integral na educação básica estadual, com a proposta de inaugurar mais 36 novos CETIs.

Nessa modalidade os estudantes ingressam às 7h da manhã e permanecem na escola até às 16h da tarde. Eles recebem as três principais refeições do dia: café, almoço e merenda da tarde. As refeições podem incluir diversas opções, variando conforme o cardápio que é estabelecido previamente pelos nutricionistas que trabalham nos núcleos das coordenadorias distritais por zona da cidade. Além disso, a proposta pedagógica é pensada para que os estudantes possam se engajar em atividades extracurriculares, participando de atividades culturais e esportivas.

A escola localizada no bairro da Compensa foi um projeto-piloto da Secretaria de Estado de Educação do Amazonas, sendo equipada com ferramentas tecnológicas para que a comunidade pudesse ter acesso à internet e a conteúdos interativos e materiais audiovisuais. Dentro deste plano de educação também foi disponibilizado, na época, cerca de 22 mil notebooks para os professores da rede estadual de ensino. Apesar da inauguração

ter ocorrido oficialmente em 2011 pelo Governador do Estado, desde 2010 suas instalações já estavam em funcionamento e cedidas à Coordenadoria Distrital 3. Isso ocorreu por meio da Lei nº 3.026, de 07 junho de 2010. Naquela época a estrutura da escola abrigava o corpo docente e discente da Escola de Tempo Integral Petrônio Portela, uma vez que o antigo prédio passava por reformas, permanecendo nessas condições até o final do ano de 2014.

Somente a partir de 2015 o CETI Áurea Pinheiro Braga, começou de fato a funcionar nas instalações com seu próprio corpo administrativo, docente e discente, contendo o código do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), além de ser incorporado e supervisionado pela Coordenadoria Distrital 4 - atualmente é coordenada pela professora Kátia Regina. Localizado na zona oeste de Manaus, o CETI atende desde o 6º ano do Fundamental II até o 3º ano do Ensino Médio. Em 2024 estão matriculados na escola cerca de 915 estudantes, assim divididos: 520 vagas para o Ensino Fundamental e 420 vagas para o Ensino Médio, conforme a tabela 1:

Tabela 1 – Turmas e Matrículas do CETI Áurea Pinheiro Braga

Nível de Ensino	Alunos Matriculados	Turmas
Fundamental – 6º ao 9º ano	485	12
Ensino Médio	430	12
Total de Alunos Matriculados	915	24

Fonte: Dados Retirados do SIGEAM (Amazonas, 2024).

1.2 Homenagem

Conforme decreto governamental, a escola teve como patronesse a senhora Áurea Urrutia Pinheiro Braga, nascida no dia 08 de abril de 1924, na cidade de Manaus. Áurea Braga era filha de Antônio Martins Pinheiro e Josefa Urrutia Pinheiro. Em Manaus, estudou nos Colégios Santa Dorotéia e Nossa Senhora Auxiliadora. Casou-se em 1942 com João dos Santos Braga Junior, ex-senador do Amazonas e tio do atual senador Eduardo Braga, ambos naturais do estado do Pará. Áurea Braga e João dos Santos Braga tiveram cinco filhos: Sandra, Antônio Ricardo, Elisabeth, Fátima e Braga Neto. A vida pública de Áurea Braga foi pautada na educação e consolidação de sua família, cultivava e incentivava a cultura regional, tendo se tornado uma figura notável no festival de Parintins. Ela faleceu em 07 de novembro de 2006, deixando na época o esposo que ainda estava vivo, os filhos e os netos.

Figura 2 - Fotografia de Áurea Pinheiro Braga e Charute Nasser assim num encontro social.

Áurea Pinheiro Braga e Charute Nasser
Coluna do Gil "Gente" A Crítica de 23 de outubro de 1980, p.07

Fonte: Instituto Durango Duarte (2024).

1.3 Transformações socioeconômicas de áreas limítrofes urbanas: uma breve contextualização dos bairros da Compensa e Santo Agostinho

A Compensa é um bairro da capital amazonense localizado na Zona Oeste da cidade, possui uma área de 508,27 quilômetros quadrados e é o quarto bairro mais populoso de Manaus, com 89.645 habitantes. O bairro integra os conjuntos Ipase e Rio Xingu, os loteamentos Parque Aruanã, Promorar Compensa e Oscar Borel e parcialmente as vilas militares Plácido de Castro e Associação dos Sargentos da Amazônia (ASA). Seus principais limites territoriais são: ao Norte com o bairro Santo Agostinho, ao Sul com o Rio Negro e ao Leste com o bairro Vila da

Prata. Possui vários igarapés, sendo o maior deles o igarapé do Franco, o qual divide os bairros da região.

Segundo o autor Walney Freitas de Figueiredo que escreveu a obra "*A história do bairro da Compensa: invasão ou necessidade*", o início do bairro remonta ao período da 2ª Guerra Mundial. Inicialmente, o Brasil teve uma postura de neutralidade durante a 2ª Guerra, no entanto, ao longo do tempo e devido aos ataques dos submarinos alemães aos navios brasileiros, o governo começou a se voltar contra os países do Eixo, entre eles a Itália e o Japão. Em janeiro de 1942 o Brasil rompeu suas relações diplomáticas após uma conferência no Rio de Janeiro, na qual houve um consenso de que os países latino-americanos iriam aderir à aliança com os Estados Unidos. A vitória dos Estados Unidos na 2ª Guerra Mundial transformou a nível global a economia e a política em vários aspectos – o que incluiu o Brasil. O país norte-americano foi considerado uma superpotência mundial juntamente com a União Soviética. Na época todos os alemães e seus descendentes eram considerados inimigos políticos, por isso foi solicitado que eles deixassem as terras brasileiras após a entrada oficial do Brasil em 1942 ao lado dos Estados Unidos.

Em agosto de 1942, após repetidos ataques aos navios mercantes brasileiros, o Brasil declara guerra à Alemanha e à Itália. Com a declaração de guerra, o governo tomou duras medidas contra os cidadãos dos países do Eixo que residiam no Brasil e isso incluiu alocação dos cidadãos alemães, italianos e japoneses em campos de concentração, além da pressão para que esses imigrantes deixassem o país. O governo também confiscou propriedades e empresas pertencentes a cidadãos desses países, além de muitas escolas, clubes e associações alemãs que foram fechadas ou colocadas sob controle brasileiro. Um desses alemães e seus familiares eram proprietários do Sítio Caxias e por serem obrigados a deixarem o Brasil, venderam o terreno ao senhor Oscar Borel, um cidadão de prestígio e que tinha livre acesso à sociedade política, econômica e social manauara.

Nesse terreno trabalhavam-se produtos agrícolas que incluíam hortaliças, frutas e produtos de granja. Pelo fato do terreno ser localizado às margens do Rio Negro, no porto do sítio ancoravam quatro barcos de porte médio e mais um hidroavião, sob responsabilidade de Oscar Borel. Uma das primeiras grandes construções feitas nas proximidades de sua propriedade foi a estação de bombeamento da Manaós Imporvements Limitada, onde atualmente fica o Complexo da Ponta do Ismael, nome dado ao primeiro morador que residia no local e onde funciona a empresa Águas de Manaus PDI. A segunda empresa a ser construída foi a Madeiras Compensadas da Amazônia – Cia, além da Agroindustrial Compensa, de propriedade da família Sabbá que, posteriormente, em 1995, foi comprada por empresários

chineses. Esse núcleo de indústrias gerou trabalho para a população, criando possibilidades de instalação de moradia nas proximidades daquela região.

Em 13 de junho 1968 falece Oscar Borel e suas terras começaram a ser disputadas por ribeirinhos, moradores de áreas de risco, migrantes de outros estados e deserdados. Assim começa a se estruturar o bairro que antes era apenas da família do senhor Borel e seus empregados. A viúva, dona Maria do Nascimento Borel, e seus filhos por não permitirem intrusos em suas propriedades intensificaram os conflitos, chegando a receber ameaças. Outras informações apontam que aquela propriedade pertencia ao Estado, por isso, a situação foi levada aos jornais de circulação e instaurado um processo judicial. Porém, a ocupação foi inevitável ao final de 1969.

Nesse período já eram aproximadamente 3 mil famílias e cerca de 12 mil pessoas ocupando a área. Por se tratar de uma propriedade particular, a solução menos prejudicial para a família era lotear as terras. Porém, como a maioria das pessoas que estavam ali não tinha recursos para pagar pela terra ocupada, em 1976 foi fundada a Associação dos Moradores da Compensa (AMC) para cuidar dos assentamentos, sendo a proposta da compra de terras intermediada por políticos como a senadora Eunice Michiles. O direito ao lote escolhido pela Associação só era concedido a quem estivesse morando em suas casas dentro da área de ocupação. Isso fez com que a maioria das pessoas que vivia ali fizessem casas improvisadas com materiais disponíveis na região como palha e madeira.

Em 1971 a viúva Maria Borel ganhou o processo na justiça, colocando cerca de 500 famílias para fora de suas terras e negociando o terreno ganhado para venda. A ameaça do despejo fez com que a Associação recorresse ao governador para uma negociação acerca da posse da terra. Por ser uma área de conflitos de propriedade de terra, não existiam garantias de que aquelas famílias iriam permanecer em suas casas, mas segundo depoimentos “partes dos ocupantes eram moradores de baixa renda e que fatores exógenos naturais expulsaram-nos de seu hábitat natural fazendo com que procurassem um novo abrigo” (Figueiredo, 2010). Apesar dessa decisão, pelo território ter sido extensamente ocupado, o governo não conseguiu retirar a população. Durante um discurso do governador José Lindoso foi afirmado que as pessoas que moravam na área considerada propriedade da família Borel poderiam residir no local, pois o Estado iria indenizar a família - fato esse que nunca ocorreu.

Dona Maria ficou conhecida como “Dona da Compensa”, mas todo o seu território herdado após o falecimento do seu marido foi ocupado e o restante da sua família ficou sem receber a indenização prometida. A ocupação se intensificou após o governo derrubar as casas

do complexo que ficou conhecido como Cidade Flutuante[10], na cidade de Manaus. Bruno Borel, um dos filhos de Dona Maria Borel, em 1973 decidiu por inciativa própria doar um terreno para a construção da primeira escola pública do bairro, chamada Padre Pedro Gislandy. A escola fica na rua Amazonas e compõe a Coordenadoria Distrital 04, região central do bairro da compensa.

Na década de 1990 foi construída uma importante avenida que atravessa todo o bairro da Compensa, fazendo conexão entre bairros próximos e facilitando o trânsito entre pessoas e mercadorias, além de favorecer o desenvolvimento da região. Antes a região era conhecida como bodozal[11], um termo utilizado para se referir à população de baixa renda que vive em terrenos que alagam constantemente. O CETI Áurea Pinheiro Braga, por exemplo, foi construído na Avenida Brasil, região antigamente chamada de bodozal, onde há um dos córregos do igarapé do Franco que divide a região entre os bairros Compensa I e Compensa II, Santo Antônio, Santo Agostinho, Vila da Prata e São Jorge.

A Avenida Brasil começa na Estrada da Ponta Negra, bairro que tem um dos metros quadrados mais caros da capital, sendo local de residência de políticos, empresários e artistas da cidade e termina no bairro São Geraldo. É a maior via de ligação dos bairros da Zona Oeste ao Centro da cidade. Também localizam-se nessa avenida o Palácio do Governo do Amazonas e a Prefeitura de Manaus.

Figura 3 – Postal de Manaus, Cidade Flutuante no Rio Negro

Fonte: G1/Arquivo Particular do Professor Dr. Otoni M. de Mesquita (2024).

[10] Comunidade ribeirinha construída em balsas de madeira ou palafitas, flutuando sobre as águas próxima à foz do Rio Negro e situada na orla de Manaus, mais precisamente na região chamada bairro Educandos.
[11] Termo inspirado pelo nome do peixe amazônico conhecido como bodó, onde seu habitat natural é o leito de rios lamacentos, que servem para sua alimentação e procriação.

O bairro Santo Agostinho tem em torno de 17 mil moradores, de acordo com o último censo realizado em 2010, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ele fica localizado na Zona Oeste, entre o início da Estrada da Ponta Negra e o final do bairro da Compensa. O crescimento dessa região, historicamente, ocorreu junto à ocupação do bairro da Compensa, ou seja, quase toda a região da Zona Oeste da cidade foi desenvolvida durante a década de 1970, às margens do Rio Negro, após a ordem do governador Arthur Reis em demolir a Cidade Flutuante.

Em 1966 eram cerca de 1.950 casas que pertenciam ao complexo popularmente chamado de Cidade Flutuante. Esse bairro construído sobre as águas possuía atividades comerciais como açougues e tabernas e a sua população, majoritariamente, era oriunda do interior, tendo se deslocado em busca de emprego na Zona Franca de Manaus[12] e de melhores condições de vida. Nessa mesma região, entre os bairros Compensa e Santo Agostinho foi construída a Ponte Jornalista Phelippe Daou, mais conhecida como Ponte Rio Negro. Ela conecta os municípios de Manaus e Iranduba e faz parte da Rodovia Manoel Urbano. Atualmente é a maior ponte estaiada do Brasil, com 3,6 quilômetros de extensão sobre o maior rio de água doce do mundo.

A ponte foi aberta ao tráfego de veículos em 2011, no mesmo ano da inauguração do CETI Áurea Pinheiro Braga e foi batizada como Ponte Rio Negro. Porém, em 2017 recebeu o nome do Jornalista Phelippe Daou, um dos fundadores da Rede Amazônica, a maior rede de televisão do país, contando com 16 emissoras afiliadas à TV Globo. A demora na travessia de mercadorias e passageiros para a capital, motivou uma audiência pública, realizada na Assembleia Legislativa do Amazonas (ALEAM), solicitada pelo deputado estadual Francisco Souza, a pedido do Conselho de Cidadãos do Município de Iranduba, após a reunião de cerca de 120 mil assinaturas favoráveis à construção da ponte.

Essa obra também faz parte do projeto de expansão da Região Metropolitana de Manaus. Em 2023 a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano (SEDURB) e a Empresa Estadual de Turismo (AmazonasTur) construíram um plano de trabalho junto ao Governo Federal para promover o potencial turístico de alguns municípios, como é o caso do município de Novo Airão - sua principal via de acesso é a ponte.

[12] A Zona Franca de Manaus ou Polo Industrial de Manaus é um parque industrial brasileiro em Manaus. Foi criada pelo Decreto-Lei n° 288, de 1967, como área de livre comércio, beneficiária de incentivos fiscais, com o objetivo de ocupação do território amazonense.

Figura 4 – Acesso à Ponte Rio Negro pela Av. Brasil, CETI Áurea Pinheiro Braga.

Fonte: Google Maps (2024).

Atualmente o bairro da Compensa é considerado o quarto bairro com maior número de habitantes na cidade (cerca de 75.000 habitantes) e o local se tornou, nos últimos anos, uma das principais linhas de frente no violento embate entre facções criminosas. O bairro é cobiçado pelo crime organizado por sua localização estratégica, às margens do Rio Negro. Suas dezenas de ancoradouros e píeres com pouca fiscalização facilitam o embarque e desembarque de cargas de cocaína, vindas diretamente da Colômbia ou pela Venezuela, por via fluvial. A Compensa também está no meio da Rota do Solimões, principal corredor do tráfico internacional de drogas, pois os rios Negro, Içá, Japurá e o próprio Solimões são usados no transporte de droga ao Brasil – posteriormente, essa carga é enviada aos portos europeus.

A Compensa foi berço da primeira facção manauara, a Família do Norte. Um de seus fundadores, José Roberto Barbosa, vulgo Zé da Compensa, morou no local e ajudou até mesmo a criar um time de futebol do bairro, o Compensão e com a ajuda do dinheiro do tráfico foi campeão da segunda divisão do amazonense, em 2009. Hoje o bairro se encontra, majoritariamente, sob o controle do Comando Vermelho. Após uma ofensiva realizada no início de 2020, os traficantes ligados ao grupo fluminense consolidaram seu domínio e hegemonia sobre boa parte das comunidades de Manaus. O bairro da Compensa, apesar de sua relevância populacional e histórica para a cidade, tornou-se um território estratégico que reflete as transformações no cenário do crime organizado e evidencia a fragilidade do Estado em áreas

periféricas, onde a ausência de políticas públicas eficazes e a falta de infraestrutura criam um terreno fértil para expansão de redes e controle social fora da lei.

1.4 A concepção de uma Educação Integral x Educação de Tempo Integral no Brasil

O surgimento das escolas de tempo integral no Brasil remonta ao final do século XX e início do século XXI. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) a implementação dessas escolas começou a ganhar destaque a partir dos anos 1990, como parte do plano de educação nacional para combater a evasão escolar e melhorar a qualidade do ensino. Porém, antes de tratar dos modelos de escola de tempo integral, é necessário compreender a maneira pela qual nasce a concepção de uma educação integral no Brasil e como essa noção foi desenvolvida ao longo do tempo.

Plínio Salgado (1895-1975) foi uma figura política importante na história do Brasil, sendo um líder que se destacou no movimento chamado de Ação Integralista Brasileira (AIB), movimento considerado de extrema-direita que tomou corpo na década de 1930. Ele defendia que as bases para uma educação integral eram a espiritualidade, o nacionalismo cívico e a disciplina (Brasil, 2009). Os integralistas por meio de um forte discurso cristão, transmitiam as insatisfações e as preocupações da classe média brasileira acerca do cenário político de então. Entre as décadas de 1920 e 1930 a educação integral contemplava tarefas sociais e culturais, significando uma educação escolar ampliada e de controle social, hierarquizando socialmente os indivíduos na sociedade, ou seja, uma educação voltada para as famílias da classe média como políticos e militares.

Para a AIB a educação integral deveria conectar os interesses do Estado, da família e da religião a fim de que o sujeito pudesse estar inserido, constantemente, em um processo formativo. Esse modelo de educação, portanto, deveria moldar o caráter de indivíduos que pudessem estar a serviço dos interesses do Estado. O elemento político central desse período era a defesa da nacionalidade, através da construção de uma identidade nacional[13]. Portanto, o desenvolvimento desse nacionalismo político rejeitava a ideia de uma "inferioridade étnica", que acabou sendo absorvida durante o período da 1ª e 2ª Guerra Mundial.

Documentos oficiais da AIB afirmavam que a educação escolar não deveria se limitar à alfabetização, mas deveria ter como objetivo principal a elevação do nível cultural da população, incluindo valores eugenistas como aspectos físicos, intelectuais, cívicos e

[13] Alguns intelectuais estavam engajados em projetos relacionados às suas concepções de sociedade brasileira. Sob efeito de identidades distintas, iniciaram a busca do modelo ideal para o Brasil. A partir da década de 1920, desenvolveu-se uma nova concepção de civilização brasileira por meio da formação de novos projetos e modelos de nação.

espirituais - tinha como lema “a educação integral para o homem integral” (Cavalari, 1999). Mesmos os integralistas que assumiram, de forma mais convicta, o papel moralizador da educação, que pregava a formação do homem integral, estavam submetidos às diversas dimensões do processo educativo pautados pela supervisão do Estado.

Foi dentro desse contexto que efervesceu o debate sobre a laicidade das escolas públicas, pois enquanto os integralistas queriam um ensino gratuito unificado, em defesa dos direitos da família e da religião, a oposição propôs uma educação pública, gratuita, sem caráter doutrinário, com objetivo de construir uma sociedade moderna. Essa concepção liberal foi representada pelo movimento chamado Escola Nova ou Reformadores - estes buscavam superar os métodos considerados tradicionais, pautados na rigidez dos conteúdos, propondo uma modificação das práticas pedagógicas. O processo que difundiu a educação primária no Brasil foi marcado, num primeiro momento, pela restrição da escola primária a uma classe média, o que significava que as classes trabalhadoras não tinham prioridade dentro da estrutura educacional do Estado e quando houve a proposta de democratizá-la, o recurso utilizado para manutenção de outras classes sociais foi o da redução de tempo no curso primário.

A política de educação pública mínima se estendeu, portanto, às massas, reduzindo o tempo de escolaridade e formando um programa básico de educação primária, com ênfase numa educação vocacional e técnica, que foi seguida por vários Estados da Federação. Essa ideia de treinamento para o trabalho culminou no que eram chamados de ginásios orientados para o trabalho: ginásios polivalentes, escolas técnicas, politécnicas e similares. Houve uma democratização, porém a proposta da redução da escola primária distorceu a finalidade inicial dos Reformadores. A escola primária também ficou separada das demais escolas, passando inclusive a exigir exame de admissão para o ingresso em seus cursos. Deste modo, a escola primária deixou de ser a escola da classe média e se tornou escola de alfabetização.

Anísio Teixeira surge então com a proposta de uma educação escolar que pudesse alcançar as dimensões da cultura, da socialização, da cidadania e da preparação para o trabalho, porém buscando se afastar do conceito de educação integral, a fim de não gerar identificação com as propostas da AIB. Quando estava iniciando no campo da educação como diretor da Instrução Pública do Estado da Bahia, Anísio Teixeira realizou, em 1927, sua primeira viagem aos Estados Unidos da América (EUA). Nessa viagem, assistiu a cursos na Universidade de Columbia e visitou algumas instituições de ensino, permanecendo por sete meses lá e retornando no ano seguinte para continuar seus estudos de aperfeiçoamento.

Teixeira passou a construir gradativamente o conceito de educação escolar ampliada, com bases teóricas norte-americanas com base, principalmente, nas obras John Dewey e W. H.

Kilpatrick. A proposta era de criação de um modelo escolar eficaz e de tempo integral, tanto para os alunos, quanto para os professores. Ele criou o programa de educação elementar mantendo o número de séries escolares e prolongando o dia letivo, modificando o currículo escolar com atividades culturais e esportivas, além do ensino propriamente intelectual. Esse movimento criaria possibilidades para o trabalho e formação docentes, ultrapassando o conhecimento técnico e resgatando o valor social e formativo da escola.

A partir dessa proposta foi criado na década de 50 a Escola-Parque ou Centro Educacional Carneiro Ribeiro, uma escola que trouxe um novo modelo escolar mais democrático e pensada para as camadas populares e que pudesse atender as demandas de uma sociedade brasileira em um contexto de crescimento econômico.

Na década de 1950 o governador Octávio Mangabeira nomeou a escola de Centro Educacional Carneiro Ribeiro, em homenagem ao educador baiano que se distinguira na formação de intelectuais brasileiros. Porém a escola ficou conhecida popularmente como Escola-Parque, por conta do seu conjunto de prédios escolares constituídos por pavilhões. A escola se destacou tanto do ponto de vista arquitetônico quanto pedagógico. Durante um turno a criança estudava numa das escolas-classe e no outro turno na escola-parque. A Escola Parque era destinada às atividades educativas, como trabalhos manuais, artes industriais, educação artística, educação física e atividades socializantes.

Nas escolas-classe se desenvolviam as atividades convencionais das demais escolas, estudando ciência, física, leitura, escrita e aritmética. A criança também recebia assistência médica de dentistas, além de orientação educacional e refeição escolar. Tratava-se de um projeto de expansão da função social da escola, criando outras finalidades e elevando o grau dos estudos primários a níveis elevados de grau instrução, a fim de tornar a sociedade brasileira uma nação com valores neoliberais e modernos, avançando no cenário político e econômico internacional.

Em 1955, com a eleição de Juscelino Kubitscheck (JK) para a presidência do Brasil, Darcy Ribeiro foi convidado junto a Anísio Teixeira para elaborar as novas diretrizes educacionais do país. Entre 1948 e 1961 foi formulada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) juntamente com apoiadores, professores e outros intelectuais que desenvolveram um projeto de uma educação pública, leiga, universal e gratuita, sob responsabilidade do Estado. Darcy Ribeiro por sua vez se utilizou da sua postura como antropólogo, durante a formulação da lei, para tentar compreender os dilemas da sociedade brasileira que excluía grupos marginalizados:

> [...] respondo a isto e a perplexidade e poderia cair com a crença de que nos cabe a nós, a intelectualidade dos povos morenos e pobres, a função de nos fazermos um novo sal

> da terra. Tendo tarefas específicas de luta contra o atraso e a miséria que nos aqueceram o peito por décadas, nós, os deserdados e discriminados que não possuímos bombas, temos uma autoridade moral de importância decisiva neste mundo em crise de valores. [...] Por que o senhor não escreve uma carta de pito geral ecumênica. Fale em nome de W. James, de Dewey aos yanques. [...] E fale como caboclo do sertão sanfranciscano, último reduto de romanidade (Ribeiro, sl, 28 de mar 1966).

Existia assim uma preocupação central em relação aos rumos que o país estava tomando, principalmente nas questões educacionais. Ambos almejavam democratizar o acesso ao ensino básico no Brasil, mas apesar desse trabalho em conjunto, Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, se diferenciavam em relação à construção de um projeto de sociedade. Em 1980 Darcy Ribeiro implementou os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), no Rio de Janeiro, coadunando com o conceito de civilização moderna, propondo uma mudança significativa em torno do comportamento social e na produção de novos hábitos em relação à escola.

Esse novo modelo de escola, influenciado pelas ideias de Anísio Teixeira, se dirigia às crianças das camadas populares, com intuito de reduzir as desigualdades de acesso aos bens culturais. Esse discurso estava amparado na base política do governo de Leonel Brizola, (1922-2004) no qual o Estado deveria criar oportunidades para aquisição de capital cultural. Parte do capital cultural é constituído, principalmente, pelas experiências extraescolares. Nesse sentido,

> As atitudes dos membros das diferentes classes sociais, pais ou crianças e, muito particularmente, as atitudes a respeito da escola, da cultura escolar e do futuro oferecido pelos estudos são, em grande parte, a expressão do sistema de valores implícitos ou explícitos que eles devem à sua posição social. [...] De maneira geral, existe concordância plena entre a vontade das famílias e as orientações tomadas (Bourdieu, 2022).

A proposta dos CIEPs era de implementar inovações no sistema educacional brasileiro, rompendo com a proposta curricular presente na rede pública do Rio, criando uma educação de tempo integral baseada em pedagogias ativas[14], constituída de projetos culturais e sociais que possibilitassem a aproximação entre o universo escolar e a realidade das comunidades. As formas de aquisição dos conhecimentos não seriam restritas à sala de aula, por isso a arquitetura escolar era imprescindível na construção da proposta: ela deveria oferecer espaços para diversas experiências. Esses espaços deveriam abrigar eventos de toda natureza como exposições, apresentações teatrais, shows de bandas e filmes, operando mudanças concretas em torno do ambiente escolar.

A partir desses ideais os CIEPs foram projetados tendo como base uma arquitetura elaborada por Oscar Niemeyer (1907-2012), que deveria atender às demandas dos alunos e professores nos horários da manhã e da tarde. Os prédios eram divididos em três blocos: no

[14] Métodos de ensino e aprendizagem que colocam os alunos no centro do processo educacional, incentivando-os a se tornarem participantes ativos na construção do conhecimento.

primeiro ficavam as salas de aula, centro médico, cozinha, refeitório, os banheiros e o pátio; no segundo ficaria a quadra, vestiários e arquibancada e o terceiro, de dois andares, deveria ter a biblioteca e a moradia para o Projeto Alunos Residentes[15]. De acordo com a proposta o bloco principal seria capaz de abrigar até mil estudantes, permitindo circulação dos alunos pela unidade através de largas rampas centrais, que ligavam os pavimentos e longos corredores. As salas de aula foram projetadas com paredes baixas que tanto serviam para a maior circulação de ar no espaço interno, quanto limitar a voz dos professores e alunos, evitando forçar a voz para ouvirem uns aos outros.

A socialização em sala de aula também fazia parte do processo civilizatório e deveria concretizar os preceitos das pedagogias ativas. As mesas utilizadas nas salas de aula foram idealizadas para o trabalho em dupla ou em grupo e a organização da sala poderia variar em função do tipo de turma, matéria aplicada ou da metodologia. A rotina escolar dos CIEPs era condicionada ao estrito controle do tempo, pois o horário escolar previa uma grande movimentação dos alunos e uma intensa troca de as atividades na escola. Para o bom andamento dessa rotina por diversas turmas, era necessário um certo controle para que os alunos aprendessem e respeitassem os novos modos culturais de viver a escola.

As mesas do refeitório eram longas e tinhas capacidade para até 200 pessoas. O refeitório era espaço de encontros diários de alunos, funcionários e professores, se tornando também um local de socialização e de práticas educativas de alimentação e de se comportar à mesa. Darcy Ribeiro concebia a educação como um ato civilizatório, mas apesar de conter um viés democrático, essa proposta só seria possível se o modelo de escolar transmitisse novos hábitos, modificando o comportamento dos alunos, seja nas refeições ou nos modos de comunicação. Embora as iniciativas do projeto educacional dos CIEPs tivessem como objetivo uma distribuição mais equitativa do capital cultural, elas colaboram para a valorização de uma cultura tida como civilizada e legitimada nos grupos sociais dominantes, que deve ser simbolicamente apreendida na educação das massas.

Mesmo visando a democratização e o acesso à educação pública e gratuita, essa proposta posicionou as instituições como ferramentas de reprodução das desigualdades sociais, a partir do momento em que impõem como objetivo o alcance de uma educação que só ocorre dentro da classe dominante. Segundo Mauss (2003) a sociedade impõe ao indivíduo o uso rigoroso do seu corpo, uma vez que a estrutura social se fixa a partir da transmissão de determinadas técnicas corporais. Por isso, o corpo dentro da compreensão moderna ocidental

[15] O Projeto Alunos Residentes tinha como proposta manter residências no interior dos CIEPs para jovens que apresentassem dificuldades financeiras e familiares.

deve ser submetido ao aprendizado das normas de comportamentos e aos códigos de conduta socialmente estabelecidos.

O corpo passou a ser também um objeto de intervenção pedagógica a partir da industrialização e dos processos de mecanização do trabalho. O desenvolvimento da medicina, principalmente nos séculos XIX e XX, as criações de novas formas de lazer nas grandes metrópoles e a escolarização das massas, criaram a narrativa corporal e cultural da modernidade, estabelecendo uma identidade ideal do ser brasileiro. Considerando esses fatos históricos e políticos temos o vislumbre da construção do conceito das Escolas de Tempo Integral, ou seja, essa proposta foi introduzida no cenário da política nacional brasileira antes da promulgação da Constituição de 1988 e passou por diversas reformas a partir dos ideais iluministas, desenvolvendo as sociedades modernas e buscando incorporar ideais democráticos.

1.5 A concepção das escolas de tempo integral no Amazonas

A concepção de escola de tempo integral no Estado do Amazonas parte da Constituição Estadual promulgada em 1989, após a promulgação da Constituição Brasileira em 1988. O Art. 199 tratou do aumento da jornada escolar para oito horas, determinando no inciso I a "implantação progressiva do turno de oito horas diárias no ensino pré-escolar, alfabetização e de primeiro grau" (Amazonas, 1989). Porém o cumprimento dessa lei aconteceu somente em 2002 e em apenas duas escolas: a Escola Estadual de Tempo Integral Senador Petrônio Portela (EETI) e a Escola Estadual Tempo Integral Macantonio Vilaça I (EETI). Essas escolas foram adaptadas para o horário de tempo integral, utilizando a estrutura do prédio que já construída.

Enquanto os Centros de Educação de Tempo Integral no Amazonas possuem estrutura específica de prédios, as Escolas Estaduais de Tempo Integral fornecem jornada ampliada dentro das possibilidades físicas já existentes ou através de pequenas reformas. A construção das Escolas e Centros de Tempo Integral contribuiu para o desenvolvimento do plano de educação nacional, considerando que a ampliação da jornada estava prevista desde a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no Art. 34: "a jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola" (Brasil, 2017).

Em 2005, o estado do Amazonas já estava caminhando em direção à construção e ampliação dos Centros de Educação de Tempo Integral (CETIs) e das Escolas Estaduais de Tempo Integral (EETIs) através de um modelo de projeto arquitetônico padrão, uma vez que a estrutura física se torna essencial para o êxito do plano de ação educacional. A reorganização

do espaço escolar, infraestrutura física e pedagógica precisa ser adequada para receber os estudantes que permanecerão na escola realizando atividades esportivas e sociais, além da própria educação formal. O Programa Mais Educação instituído pela portaria interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo decreto 7.083/2010 foi estabelecido como estratégia do Ministério da Educação (MEC) para debater a construção de escolas que ofertassem modalidade de educação integral nas redes estaduais e municipais.

Tanto as produções do conhecimento acadêmico, quanto as organizações representativas como a Fundação das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a Conferência Mundial de Educação Para Todos, em 1990, o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial reconheceram que apesar das críticas, a educação de tempo integral era uma possibilidade de melhoria na qualidade do ensino oferecido para camadas populares e de vulnerabilidade social. Essas discussões culminaram na I Conferência de Educação do Estado do Amazonas realizada em 2007 e apresentava como uma de suas propostas:

> Implantar gradativamente num prazo de 10 (dez) anos o Tempo Integral em todas as Escolas da Rede Estadual e Municipal de Educação, em todos os níveis de ensino, a partir de um diagnóstico prévio, por zona geográfica, com salas temáticas e professores com dedicação exclusiva, com todas as condições favoráveis para um ensino de qualidade e com o desenvolvimento de programas e parcerias para a permanência dos alunos na escola (Amazonas, 2008a, p. 63).

Apesar das informações indicarem que já havia o funcionamento de escolas de tempo integral desde 2002, ainda não existia um documento de regulamentação dessa modalidade. A política de educação integral no Amazonas só ganhou forças a partir da publicação do Projeto das Escolas de Tempo Integral com a Resolução nº 112/2008 (CEE/AM, 2008), atendendo, inicialmente, oito escolas, adaptadas para essa modalidade e estabelecendo de forma geral o objetivo de:

> Oferecer aos educandos uma formação em tempo integral capaz de construir competências e habilidades de acordo com áreas de conhecimento e saberes necessários à vida. Desenvolvendo, assim, a ascensão social dos estudantes de baixa renda. Promover a permanência do educando, o convívio humano, o aproveitamento escolar, o bem-estar das crianças, dos adolescentes e jovens (Amazonas, 2008a, p. 12).

Foi através desta resolução que passou a ser autorizado e regulamentado o funcionamento das escolas que já atendiam a população com horário escolar ampliado. A lei nº 3.268, de 7 de julho de 2008, foi aprovada pelo plano Estadual de Educação, enfatizando que o direito ao Ensino Fundamental não deve ser restringindo apenas a quantidade de matrícula, mas também na permanência e na qualidade do ensino. De acordo com a informações do MEC o funcionamento dos CETIs e EETIs teve início em 2008 com a participação de 1.380 escolas em 55 municípios, nos 26 estados e no Distrito Federal, atendendo cerca de 386 mil estudantes.

Em 2009 houve ampliação para mais 5 mil escolas em 126 municípios e em 2010 o programa estava presente em 389 municípios, com aproximadamente 10 mil escolas e 2,3 milhões de alunos.

Todo esse processo de expansão, que chegou no estado do Amazonas, foi incentivado financeiramente pelo Programa Dinheiro Direito na Escola, também conhecido como Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Os critérios para adesão das escolas contempladas pelo programa deveriam incluir as instituições que já estavam presentes nos anos de 2008 e 2009, além de escolas com baixo rendimento nos Índices de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), localizadas em zonas de vulnerabilidade social e escolas situadas em capitais e nas cidades metropolitanas com população igual ou superior 18.844 habitantes.

Em 2011 o programa contemplava cerca de 14.995 escolas com cerca de 3.067.644 de estudantes. Nesse mesmo ano o Amazonas abre o calendário do ano letivo com a inauguração do CETI Áurea Pinheiro Braga. Apesar da escola ser considerada como projeto piloto, já existiam desde 2010 outros CETIs localizados em diferentes zonas da cidade, entre eles o CETI Marco Antônio Vilaça II no bairro Cidade Nova (Zona Norte), CETI Garcitylzo do Lago e Silva no bairro Parque Riachuelo (Zona Oeste), CETI Dra. Zilda Arns, na comunidade Jesus Me Deu (Zona Norte), CETI João dos Santos Braga, no bairro Novo Israel (Zona Norte) e CETI Professor Gilberto Mestrinho, no bairro Educandos (Zona Sul), local que abrigou a Cidade Flutuante até 1967.

O governo do Estado investiu 6 milhões na construção de cada Centro Educacional de Tempo Integral com capacidade física para tender mil estudantes diariamente, no regime de tempo integral - uma proposta já vista anteriormente pelas Escolas Parque na Bahia e CIEPs no Rio de Janeiro. É possível acompanhar na tabela 2, cronologicamente, as escolas que foram contempladas no período de 2002 – 2013 pelo programa de ampliação e criação de Escolas de Tempo Integral em parceria entre o Governo Federal e o Estado do Amazonas:

Tabela 2 – Inauguração das Escolas de Tempo Integral (CETIs e EETIS)

ANO DE INÍCIO	NOME DA ESCOLA	MODALIDADE DE ENSINO	BAIRRO	ZONA
2002	Escola Estadual Senador Petrônio Portela	Ensino Médio	Dom Pedro	Oeste

2002	Escola Estadual de Tempo Integral Marcantonio Vilaça I	Ensino Médio	Cidade Nova	Norte
2006	Escola Estadual de Tempo Integral Djalma Batista	Ensino Fundamental II	Japiim	Sul
2007	Escola Estadual de Tempo Integral Roxana Pereira Bonessi	Ensino Fundamental I	Colônia Oliveira Machado	Sul
2008	Escola Estadual de Tempo Integral Nossa Senhora das Graças	Ensino Fundamental I	Nossa Senhora das Graças	Centro-Sul
2008	Escola Estadual de Tempo Integral Almirante Barroso	Ensino Fundamental I	Adrianópolis	Centro-Sul
2008	Escola Estadual de Tempo Integral Marquês de Santa Cruz	Ensino Fundamental II	São Raimundo	Oeste
2008	Escola Estadual de Tempo Integral Santa Terezinha	Ensino Fundamental I	Adrianópolis	Centro-Sul
2009	Escola Estadual de Tempo Integral Machado de Assis	Ensino Fundamental I	Educandos	Sul
2009	Escola Estadual de Tempo Integral Helena Araújo	Ensino Fundamental I	São Francisco	Sul
2009	Escola Estadual de Tempo Integral Professor Leonor Santiago Mourão	Ensino Fundamental II	Nossa Senhora das Graças	Centro-Sul
2009	Escola Estadual de Tempo Integral Altair Severiano Nunes	Ensino Fundamental II	Parque Dez de Novembro	Centro-Sul
2009	Instituto de Educação do Amazonas	Ensino Médio	Centro	Sul

2010	Escola Estadual de Tempo Integral Dra. Zilda Arns Neumann	Ensino Fundamental II	Jesus Me Deu	Norte
2010	Centro de Educação de Tempo Integral Professor Garcitylzo do Lago e Silva	Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II	Parque Riachuelo	Oeste
2010	Escola Estadual de Tempo Integral Rafael Henrique Pinheiro dos Santos	Ensino Fundamental I	Colônia Terra Nova	Norte
2010	Escola Estadual de Tempo Integral Isaac Benzecry	Ensino Fundamental II	Colônia Oliveira Machado	Sul
2010	Escola Estadual de Tempo Integral Marques de Santa Cruz	Ensino Fundamental II	São Raimundo	Oeste
2010	Escola Estadual de Tempo Integral Irmã Gabriele Coegles	Ensino Fundamental II e Ensino Médio	Puraquequara	Leste
2010	Centro de Educação de Tempo Integral Marcoantonio Vilaça II – Colégio Militar da Política Militar CMPM	Ensino Fundamental II e Ensino Médio	Cidade Nova	Norte
2010	Centro de Educação de Tempo Integral João dos Santos Braga	Ensino Fundamental II e Ensino Médio	Cidade Nova	Norte
2010	Centro de Educação de Tempo Integral Gilberto Mestrinho de Medeiros Raposo	Ensino Fundamental II e Ensino Médio	Educandos	Sul
2011	Centro de Educação de Tempo Integral Professora Cinthia Regina Gomes do Livramento	Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio	Distrito Industrial	Leste

2011	Centro de Educação de Tempo Integral Áurea Pinheiro Braga (prédio cedido para o funcionamento do EETI Petrônio Portela)	Ensino Fundamental II e Ensino Médio	Compensa	Oeste
2011	Centro de Educação de Tempo Integral Elisa Bessa Freire	Ensino Fundamental II e Ensino Médio	Jorge Teixeira	Leste
2013	Centro de Educação de Tempo Integral Professor Sérgio Alfredo Pessoa Figueiredo	Ensino Fundamental II e Ensino Médio	Cidade de Deus	Norte

Fonte: Elaborado pela autora com base em De Oliveira, Franco, De Souza, Neto e dados da SEDUC/AM (2024).

1.6 Educação de Tempo Integral como política pública

A educação de tempo integral como política pública representa um esforço significativo para melhorar a qualidade da educação e mitigar os efeitos das desigualdades sociais. Embora existam desafios a serem superados, ela colabora para um melhor desempenho nas atividades laborais e acadêmicas dos alunos, uma vez que busca proporcionar uma educação completa, desenvolvendo competências e habilidades necessárias para viver em sociedade. A maior parte das escolas de tempo integral no Amazonas foram construídas ou ampliadas nas zonas Norte e Sul, uma decisão que não foi tomada ao acaso, já que a maior parte dessa população foi forçada pelo próprio governo a se deslocar dos seus espaços originais para áreas que circundam a cidade.

A proposta da educação de tempo integral em sua proposta primária é de um espaço onde todos possam compartilhar conhecimentos e aprendizagens, reconhecendo a pessoa como um todo, valorizando a sabedoria que cada indivíduo possui com base em sua realidade social e esse desenvolvimento integral do aluno deve ser um direito a ser efetivado pelo Estado. As políticas públicas podem ser traduzidas como ações estruturais do Estado, mas, no que se refere à educação integral ou em tempo integral, em razão dos impasses ao longo da história da educação brasileira, houve pouca ação do Estado para concretizar isso. Os modelos de ampliação da jornada escolar nos EETIs ou CETIs foram resultados de diferentes forças políticas, criando múltiplas alternativas e possibilidades para o modelo escolar com horário ampliado a depender dos interesses da sociedade.

Somente após aprovação do Plano Nacional de Educação II (PNE II), de 2014, houve um compromisso efetivo por parte dos órgãos federais, estaduais e municipais quanto a essa questão. Atualmente, a agenda político-educacional no país tem como base a meta 6 do PNE II, a qual estabelece a oferta de "educação em tempo integral em, no mínimo 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos alunos da educação básica" (Brasil, 2014). Além disso, a construção de políticas educacionais como o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), o Programa Mais Educação, ambos criados em 2007, estabelece como critério o aumento das matrículas em escolas de tempo integral, contribuindo para o fortalecimento e a disseminação desse ideal de política pública a ser implementada e assegurada pelo Estado.

Apesar dos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apontarem em 2023 um aumento nas matrículas para a modalidade escolar em tempo integral, em 21,9% das escolas públicas, o Ministério da Educação (MEC) reconhece a necessidade de uma política de educação integral na educação básica que possa aliar interesses da sociedade civil para melhorar a qualidade de ensino ofertado nas instituições escolares públicas. Como podemos observar na figura 4 o comentário mais recente sobre o CETI Áurea Pinheiro Braga menciona que a "escola não foi feita para ser integral" e "tem poucas coisas para fazer no intervalo". Esses e outros comentários são recorrentes em páginas da internet, apontando ainda que existem problemas pedagógicos quanto à proposta de implementação de atividades extracurriculares.

Figura 5 – CETI Áurea Braga comentário recente

Fonte: comentários retirados do Google (2024).

Em 2016 a Secretaria de Educação elaborou um documento chamado Proposta Pedagógica das Escolas Estaduais de Educação de Tempo Integral (PPETI), para orientar as escolas que possuem essa modalidade no Amazonas. O documento apresenta diretrizes básicas para o acesso e permanência prolongada desses estudantes no ambiente escolar, propondo atividades produtivas e que contribuam na formação dos alunos.

Atualmente essas orientações estão inseridas na Proposta Curricular Pedagógica do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Apesar do CETI Áurea Pinheiro Braga estender o seu atendimento às duas etapas da educação básica, aqui busco refletir sobre a oferta dessas atividades para o Ensino Médio. No documento existe uma categoria específica para tratar as escolas de tempo integral e os itinerários formativos previstos na lei nº 13.415/2017, que dispõe sobre o novo Ensino Médio. Segundo o documento:

> Os Itinerários Formativos da SEDUC serão ofertados a partir de um conjunto de situações e atividades educativas, cujo objetivo é aprofundar e ampliar as aprendizagens em uma ou mais áreas do Conhecimento e/ou na Formação Técnica e Profissional, conforme capacidade de oferta da rede, perfil docente, interesse dos estudantes e suas perspectivas de continuidade de estudos no nível pós-secundário e de inserção no mundo do trabalho, devendo, ainda, considerar as demandas e necessidades do mundo contemporâneo (Amazonas, 2021, p. 419).

No que se refere à carga horária dos professores nas escolas de tempo integral, o docente deverá cumprir 40 (quarenta) horas de trabalhos semanais, incluindo momentos de estudo e planejamento. O docente também poderá ministrar atividades que estão previstas nos itinerários formativos, desde que esteja de acordo com o componente curricular. Atividades de recreação, jogos e outras atividades que ocorrem nos horários de intervalo e convivência comuns à escola ficam sob a responsabilidade dos professores de Educação Física, assim como projetos esportivos com uso ou não das quadras e áreas esportivas da escola, bem como competições de jogos escolares que tinham a participação do CETI Áurea Pinheiro Braga.

Os professores de Ciências Humanas e Sociais, eventualmente, podem receber carga horária para desenvolver atividades do itinerário formativo que correspondem aos conhecimentos das Ciências Humanas e Sociais, assim como professores dos componentes de Linguagens podem dar aulas nos itinerários que contemplam o conteúdo de linguagens e assim por diante. Os itinerários formativos para as escolas de tempo integral devem ter 2.400 horas ao longo das três séries. Eles são compostos por Unidades Curriculares Comuns (UCCs), Unidades Curriculares de Aprofundamentos (UCAs) nas áreas de conhecimento ou formação técnica e profissional e Unidades Curriculares Eletivas (UCEs).

As UCCs são percursos formativos garantidos a todos os estudantes da rede de ensino com carga horária pré-definida e oferta de forma anual, de acordo com a implementação do novo Ensino Médio. A proposta é de que essas UCCs possam oferecer atividades práticas, posicionando a escola como um ambiente autônomo para analisar fenômenos e contextos locais a partir de conhecimentos teóricos, formando pessoas conscientes e com habilidades de intervenção social. As UCCs são organizadas em torno de quatro eixos: investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção social e empreendedorismo.

Por meio desses eixos são trabalhadas habilidades específicas que buscam aproximar os conhecimentos com as realidades dos estudantes, buscando envolvê-los em projetos de diferentes manifestações culturais, científicas e linguísticas. As Unidades Comuns Curriculares ofertadas pela SEDUC/AM são: Projeto de Vida, Projetos Integradores, Cultura Digital, Educação Financeira, Fiscal e Empreendedora, Interculturalidade e Diversidade Amazônica, Educação Ambiental e Sustentabilidade e Estudos Orientados.

Vale ressaltar que durante o período em que estive lotada no CETI Áurea Braga, ouvi, por diversas vezes, professores e outros colegas da gestão escolar, afirmarem que a escola só solucionaria seus problemas pedagógicos caso houvesse uma mudança para um regime cívico-militar ou a militarização completa da instituição. Afora isso, ouvi discursos de apoio caso houvesse planos de militarização do CETI Áurea Braga propostos pela SEDUC/AM.

Esses comentários que surgiram de modo informal durante as reuniões de planejamento ou nas conversas pelos corredores, apesar da fala não ter intencionalidade material, contribuem e reforçam a estigmatização das populações que vivem nas margens do Estado, atribuindo a elas a ideia de que apenas por meio de controle e disciplina militar seria possível garantir a ordem e a qualidade do ensino, simplificando questões complexas e desconsiderando as especificidades sociais e culturais dos estudantes, sugerindo que a imposição de medidas autoritárias é uma resposta adequada para os desafios educacionais enfrentados por escolas situadas em contextos de vulnerabilidade social.

Alguns alunos com quem convivi afirmavam abertamente sua própria participação, ou de familiares e amigos, nas tensões entre as facções Família do Norte e Comando Vermelho. Essas declarações evidenciam como o ambiente escolar é atravessado pelas dinâmicas de violência e disputas territoriais que refletem a realidade do bairro. Nesse contexto, a proposta de militarização das escolas como política pública de educação revela-se uma estratégia governamental excludente e ineficaz (Dias; Ribeiro, 2021), pois, ao invés de abordar as causas profundas da violência e da vulnerabilidade, reforça práticas de controle e disciplina que não dialogam com as reais necessidades dos estudantes e das comunidades envolvidas.

1.7 HELP nas escolas: um encontro fora do comum

Ao assumir o cargo de professora no CETI Áurea Pinheiro Braga, fiquei responsável por dois componentes curriculares: o componente de filosofia, referente à formação do diploma de graduação e o componente de Projeto de Vida. As aulas eram ministradas nas turmas do 1º e 2º ano do Ensino Médio no turno matutino. Apesar de ser previsto no documento o horário de 40 (quarenta) horas para trabalhar nas escolas de tempo integral, o Estado do Amazonas, durante o período do concurso público em 2018, não ofereceu carga horária de 40 (quarenta) horas para Licenciatura em Filosofia. Desta forma, a lotação foi concedida mesmo que o regime de carga horária não fosse completo nos dois turnos.

O ano era 2022, mês de abril e todos os professores estavam realizando as últimas atividades para finalizar o primeiro bimestre no CETI, quando soubemos que a escola iria receber uma palestra sobre saúde mental para jovens. Coincidentemente saúde mental dos jovens era um tema que estava sendo abordado no componente Projeto de Vida, pois, a proposta curricular, os treinamentos e os cursos de aperfeiçoamento oferecidos durante a pandemia, pela Secretaria de Educação em 2021, permitiam trazer essa conversa para a sala de aula. Apesar de ser um dia comum na rotina de trabalho, essa notícia também animou outros colegas

professores, visto que naquele período a escola tentava se recuperar de um momento delicado que ocorrera durante as aulas no turno da manhã.

Eu estava ministrando a aula do componente Projeto de Vida para uma turma do 2º ano e enquanto falava escutei vozes vindo do corredor, do lado de fora da sala de aula, além de uma certa movimentação. Porém, para que os alunos não perdessem o foco, continuei a lecionar até encerrar o horário da aula. Ao chegar na sala dos professores observo que algumas professoras estavam agitadas e comentando sobre uma situação que tinha ocorrido. Foi quando a professora de Língua Portuguesa falou que uma aluna do 1º ano tentou se atirar do terceiro andar, numa clara tentativa de suicídio.

Ela relatava que ao ouvir um barulho estranho fora da sala decidiu verificar o que estava acontecendo e ao abrir a porta se deparou com a aluna sentada em cima do parapeito olhando para o chão e chorando copiosamente. Ela continuava a conversa dizendo que a aluna "deveria estar assistindo aula, mas subiu escondida para o terceiro andar durante uma crise de ansiedade", escalando todo o seu corpo em cima do parapeito, colocando os pés para fora e se apoiando com os braços em uma coluna do lado direito.

Na figura 6 podemos observar a professora envolvida neste episódio e ao fundo a coluna amarela que foi utilizada para aluna se apoiar, assim como a disposição da sala de aula que fica em frente ao corretor na área interna do CETI. Em seguida temos a figura 7 na qual é possível visualizar que a escola possui longos corredores, nos quais os professores e alunos tem acesso às salas de aula. Esses corredores fazem um formato de U e para transitar entre os três andares é necessário chegar até o final do corredor no qual é possível escolher entre a rampa ou a escada. A foto foi tirada do ponto de vista da escada do 2º andar.

Figura 6 – A professora e a parte interna do 3º andar do CETI Áurea Braga

Fonte: SEDUC/AM (2024).

Outro detalhe que chama atenção na configuração do CETI é o parapeito, o qual não possui telas de proteção que possam evitar acidentes dessa ou de outra natureza, como evitar a queda de objetos e líquidos vindo do 2º e 3º andar. Esses pequenos acidentes já haviam ocorrido durante o período que trabalhei na escola, pois certa vez, no horário do intervalo, uma aluna derrubou suco e acidentalmente sujou uma professora que estava coordenando a fila da refeição embaixo.

Voltando à questão da tentativa de suicídio da aluna, a professora, no intuito de evitar que a situação terminasse em tragédia, buscou contornar a situação através do diálogo com a mesma, fazendo ela descer do parapeito e encaminhando-a para a sala da Pedagogia. Durante a conversa na sala dos professores não foi mencionado se houve ou não registro do ocorrido no livro de atas da escola. Alguns alunos que estavam nos corredores, a caminho do bebedouro ou do banheiro, presenciaram a cena e ficaram assustados. Essa situação acabou sendo compartilhada com outros colegas, espalhando o ocorrido pela escola.

Figura 7 – Vista do 2º andar da área interna

Fonte: SEDUC/AM (2024).

Até o momento, mesmo depois de três anos do ocorrido, a Secretaria de Educação (SEDUC/AM) não forneceu nenhum tipo de treinamento, formação ou orientação para os professores para casos de tentativas de suicídio, nem forneceu apoio ou acompanhamento psicológico para a professora envolvida no caso. Dias depois, durante uma reunião pedagógica com todos os professores, o caso foi mencionado e tivemos a informação de que a aluna em questão já tinha sido transferida de outra escola devido a um histórico de situações daquela natureza e que constava na pasta de dados da aluna o laudo com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID) F31.3, que apontava que a mesma sofre de Transtorno Afetivo Bipolar Depressivo tipo 2, de grau leve a moderado.

Os pais foram comunicados e afirmaram para a equipe pedagógica que ela estava fazendo acompanhamento com psiquiatra desde o ano anterior (2021) e estava fazendo uso de medicação. Até aquele momento a situação da aluna não havia sido informada aos professores que ministravam aulas para as turmas do 1º ano. A situação foi informada ao núcleo de assistência psicossocial da Coordenadoria Distrital 04, através de uma solicitação na qual se informou o ocorrido e se pediu apoio profissional em casos específicos. A devolutiva dessa solicitação foi o encaminhamento da palestra “Batalha dos Pensamentos” do Projeto HELP da FJU. A sigla FJU é a abreviação para o grupo Força Jovem Universal, um núcleo composto por jovens ligados à Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). A igreja foi fundada no Brasil em

1977 e o ministério voltado para os jovens iniciou em 1978, ou seja, um ano depois com o nome Nova Geração[16].

O Força Jovem Universal (FJU) por sua vez realiza vários eventos, projetos sociais, culturais e esportivos, além de campanhas de saúde e prevenção, atividades de voluntariado que buscam envolver e captar jovens em atividades construtivas, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento de valores morais como disciplina, respeito, solidariedade e cidadania. Essas atividades proporcionam desenvolvimento pessoal, social e espiritual dos jovens, visando afastá-los de problemas como uso e abuso de substâncias ilegais, da criminalidade e de outros comportamentos considerados como prejudiciais para a juventude evangélica. Entre os projetos da FJU está o projeto HELP, criado em 2017, na cidade de São Paulo. O projeto possui o lema "Não te Julgo, te ajudo" e atualmente, segundo as páginas oficiais, o grupo conta com mais de 5 mil voluntários em todo o país. Seu principal objetivo é ajudar os jovens com sintomas de depressão, ansiedade, problemas com automutilação e desejo de suicídio.

1.8 Divisão das Coordenadorias Distritais da SEDUC/AM

Em Manaus as escolas públicas vinculadas à SEDUC/AM estão divididas por áreas chamadas de coordenadorias distritais. Dentro do prédio que funciona a sede da Secretaria de Educação, no bairro Japiim, todas as atividades educacionais como as palestras, são subordinadas e supervisionadas pelo Departamento de Políticas e Programas Educacionais (DEPPE), que por sua vez está subordinado à Secretaria Adjunta Pedagógica (SEAP). Porém, as coordenadorias distritais também possuem autonomia de decisão em casos específicos que ocorrem nas escolas que estão dentro das suas zonas de atendimento, visto que cada comunidade escolar possui características e demandas próprias, variando em cada área da cidade.

Deste modo, as coordenadorias distritais funcionam como uma extensão da sede da SEDUC por zonas da cidade. As coordenadorias possuem departamentos estabelecidos pela SEAP, sendo cada departamento dividido em equipes responsáveis por organizar, administrar e resolver problemas que ocorrem no cotidiano das escolas, para o bom funcionamento e atendimento das mesmas. Alguns desses departamentos são: departamento para administração de processos e setor de matrícula, departamento de projetos culturais e esportivos,

[16] OTÁVIO, Paulo. Fique Ligado! Grupo Nova Geração - 1998. Fique Ligado! 20 jan. 2012. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=ZBqDuUr1_ko&t=82s >. Acesso em: 04/04/2024.

departamento de acompanhamento pedagógico, departamento do projeto Busca Ativa[17] e o departamento de apoio pedagógico e o departamento psicossocial.

A Coordenadoria Distrital 04 (CDE 04) é composta pelos bairros São Raimundo, Santo Antônio, Glória, Santo Agostinho, Compensa I, Compensa II, Compensa III, Nova Esperança, Lírio do Vale, Planalto, Vila da Prata e São Jorge. Essa CDE totaliza 34 escolas que atuam diretamente com cerca de 37 mil alunos. O departamento de apoio psicossocial é composto por profissionais das áreas de Psicologia e Assistência social. Esses profissionais são selecionados por meio de concursos públicos, assim como outros profissionais que pertencem ao quadro de funcionários da SEDUC/AM.

A equipe é composta por cinco profissionais, sendo três psicólogos. Dois desses profissionais tem carga horária de trabalho de 20 horas semanais e o outro tem uma carga horária de 40 horas, atuando nos períodos da manhã e da tarde. As outras duas profissionais, de Assistência social, atuam com carga horária de 40 horas semanais. Esses profissionais atendem a demanda de todas as 34 escolas estaduais inclusas na zona de atendimento da CDE 04, nas modalidades de Ensino Fundamental e Ensino Médio. As coordenadorias distritais também contam com apoio de um sistema integrado para avaliação e monitoramento do trabalho escolar.

O diário digital é uma ferramenta virtual à qual as coordenadorias distritais possuem acesso para verificar a situação de cada aluno. Cada escola é responsável por inserir as informações dos alunos matriculados, ou seja, as coordenadorias distritais podem visualizar notas por componentes, quantidade de faltas e se o aluno possui laudo psiquiátrico, por exemplo. Todas as informações são inseridas pelos profissionais que trabalham na parte administrativa das escolas através das secretarias. Os administradores e assistentes administrativos podem inclusive modificar notas, se essas mesmas informações forem necessárias para resolver alguma situação escolar específica, sem a necessidade da presença do professor.

A capital amazonense possui sete coordenadorias distritais que dividem os 63 bairros espalhados por cada região. É possível visualizar no Mapa 1 a cidade de Manaus e os bairros que compõe cada área. Na legenda a CDE 01 consta na cor azul e a CDE 02 em roxo - ambas atuam na zona Sul da cidade. A CDE 03, em amarelo, atua na zona Centro-Sul, a CDE 04, na

[17] O Programa Busca Ativa Escolar faz parte de um conjunto de iniciativas da Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas para assegurar o retorno dos alunos às escolas da rede pública estadual. Foi desenvolvida pela UNICEF em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e com apoio do Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas) e do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems). A SEDUC e os profissionais do projeto possuem papéis específicos, que vai desde a identificação de uma criança ou adolescente fora da escola ou em risco de abandono, até a tomada de providências necessárias para o seu atendimento nos diversos serviços públicos, sua matrícula, rematrícula e permanência na escola. Todo processo é acompanhado por um banco de dados que facilita comunicação entre as secretarias do Estado que armazenam dados sobre cada caso e apoia a gestão das informações sobre a criança ou adolescente.

cor cinza, atua na zona Oeste. Já a CDE 05, em laranja, atua na zona Leste e a CDE 06, em rosa, e a CDE 07, em verde, atuam na zona Norte.

Como podemos observar no Mapa 1, os bairros da zona Norte e Leste são os maiores da capital, porém não deixa de ser desproporcional a quantidade que compõe a equipe do departamento de apoio psicossocial da CDE 04 para o atendimento dos 37 mil alunos da zona Oeste. Esse cenário constrói uma realidade favorável para implementação de atividades propostas pelo projeto HELP FJU, uma vez que sua estrutura abarca grandes quantidades de jovens, formulando proposições gerais acerca do tema e prática de saúde mental para crianças e jovens.

Mapa 1 – Cidade de Manaus e Coordenadorias Distritais

Fonte: SEDUC (2023).

O aumento do discurso acerca da saúde mental nas escolas teve início na década de 1970 após a Reforma Psiquiátrica, mesma década em que foi fundada a Igreja Universal. Neste

período foi necessário reformular as orientações sobre a política nacional de instituições e espaços públicos a fim de superar o antigo modelo manicomial e o estigma dos pacientes psiquiátricos. Logo, o desenvolvimento da Igreja Universal foi atravessado por essas mudanças sociais, as quais resultaram em práticas comportamentais para estabelecer o equilíbrio entre o corpo e a mente, criando um sistema de crenças para o grupo de jovens que frequentam o FJU. Nesse sentido, segundo Teixeira (2012):

> [...] as categorias que circulam nas publicações, nos blogs e nos cultos, são "sacrifício", "desafio", "perseverança", "aprendizado" que apontam para a produção de uma pedagogia da prosperidade. Segundo essa pedagogia, a prosperidade permanece na lógica da conquista, porém essa conquista deve ser apreendida a cada dia. Seu aprendizado se dá por meio de um conjunto de dispositivos educacionais, são eles, cultos, campanhas especiais, reuniões etárias, livros, cursos específicos, programas de televisão, configurando um importante circuito de atividades que passam gerenciar a vida e os corpos (Teixeira, 2012, p. 61).

Essas categorias apresentadas aparecem de forma sútil nas atividades desenvolvidas na escola, como incentivar o jovem a se envolver em atividades que possam proporcionar esse equilíbrio. Entre as recomendações gerais podemos citar as seguintes: diminuição do tempo de exposição à tela digital, atividades físicas e boa alimentação, que estão dentro da ideia do cuidado com o corpo, além de recomendações para equilíbrio da mente como acessar conteúdos construtivos, como o próprio estudo acadêmico, meditação e reforço do pensamento positivo diante das adversidades da vida. O problema desse discurso está na concepção de que a saúde mental é um problema individual, sendo cada aluno o responsável pela própria saúde, minimizando os aspectos da vida social e eximindo a responsabilidade do Estado e da Secretaria de Educação na criação de políticas públicas que possam atender as demandas que impactam na saúde mental dos alunos das escolas públicas.

No entanto, dialogar sobre saúde mental é promover uma construção coletiva de práticas de cuidado e de bem-estar de toda a comunidade escolar e isso inclui pais, professores, alunos e os demais profissionais que compõem a instituição. Em vez de se pensar em estratégias como a inclusão de um departamento psicossocial por escola, que possa garantir boas práticas de ensino-aprendizagem, o acesso da comunidade ao sistema de saúde, a promoção à cultura e a garantia de direitos básicos, é mais eficiente do que a proposta que culpabiliza o indivíduo pelo seu sofrimento mental, como se as organizações e os recursos estatais não estivessem ligados diretamente ao bem-estar da população.

Quando o projeto HELP FJU realizou a palestra no CETI Áurea Braga, tive algumas impressões importantes que chamaram a minha atenção durante o diálogo com alguns alunos e professores. A primeira foi a receptividade da palestra sobre saúde mental por parte de ambos, pois não houve nenhum tipo de questionamento ou estranhamento sobre a palestra e os níveis

de instrução dos palestrantes. A segunda impressão foi do sentimento de estranheza, de minha parte, na abordagem diferenciada que a palestra trouxe. Isso ocorreu porque não faz parte do cotidiano escolar falar sobre saúde mental de forma ampliada e direcionada para comunidade escolar.

É relativamente comum tanto entre professores quanto entre alunos o diálogo em torno de diagnósticos, com ou sem laudo e o uso de medicamentos. Alguns jovens também relataram sentir necessidade de se sentirem acolhidos e ouvidos em relação às suas questões subjetivas, através de uma escuta qualificada. Partindo dessas observações surgiu a curiosidade para saber mais sobre o projeto, já que a estrutura e a abordagem da palestra pareceram trazer soluções eficazes no enfrentamento dos problemas relacionados à saúde mental no ambiente escolar. A palestra do Projeto HELP FJU foi realizada no auditório do CETI Áurea Braga - esse local comporta cerca de 200 alunos, em torno de quatro ou cinco turmas. A figura 8 apresenta o banner utilizado durante a palestra que ficou próximo ao palco no qual os palestrantes desenvolviam as atividades e apresentavam o material virtual em formato de slides.

O registro do banner foi feito com a finalidade de pesquisar mais sobre esse projeto nas redes sociais e sites, buscando compreender melhor como o projeto funciona, quais são as suas bases teóricas e metodológicas e se a palestra já tinha sido realizada em outras escolas públicas da capital. O registro também contribuiu para apresentação de resultados parciais do campo de pesquisa durante o Seminário de Avalição e Pesquisa do Programa de Pós-graduação em Antropologia Social. Ao debater sobre esses resultados, percebi a curiosidade em saber mais sobre o projeto e se o mesmo contemplava outros públicos, como alunos e profissionais da comunidade acadêmica. Porém, para alcançar os objetivos propostos no debate, primeiro seria necessário ser aceita na comunidade da Igreja Universal do Reino de Deus.

Figura 8 – Banner Imunização Emocional

Fonte: acervo pessoal da autora (2022).

Precisa de Ajuda?
PRECISA DE AJUDA?
HAMA O HELP
HELP
DESABAFO
Chama o HELP

CAPÍTULO 2 – Família Força Jovem Universal

1.1 FJU Night: trocando a escola pela igreja

Após analisar os riscos e fazer reflexões sobre a nova etapa da pesquisa, procurei ferramentas que pudessem facilitar a minha entrada no campo de pesquisa. Mas, acessar o projeto HELP FJU não foi tarefa fácil, porque o projeto faz parte das atividades da IURD, uma instituição desconhecida por esta autora. Vários dias se passaram e durante uma conversa com uma das minhas tatuadoras, decidi compartilhar com ela alguns anseios em relação à pesquisa. Relembramos a época em que ela fazia parte da comunidade evangélica, como ela se comportava e se vestia de maneira diferente no período que estudávamos juntas na graduação em Moda.

Enquanto me lamentava dizendo: "Como eu vou começar a pesquisa de campo na Igreja Universal? Eles vão querer expulsar o demônio do meu corpo quando verem as minhas tatuagens e meu cabelo verde!". Nesse momento a Emilly olhou para mim com uma expressão de quem acabava de ter uma ideia e falou: "Conheço uma amiga que tem contato com a Igreja Universal!" Dias depois ela enviou uma mensagem pelo Instagram com dois print da tela do celular anexados. O primeiro print mostrava a conversa com a amiga que tinha o contato com alguns frequentadores da IURD e o segundo com o contato de uma voluntária do projeto HELP FJU. Foi através desse print enviado por uma amiga tatuadora e autodeclarada ex- evangélica que cheguei ao contato de Andreza Marques, uma jovem iurdiana voluntária do projeto HELP e integrante da banda da FJU Catedral.

Naquele mesmo dia enviei uma mensagem via Whatsapp, apresentando meu nome e o interesse em pesquisar o projeto HELP FJU. Perguntei sobre a possibilidade de conhecer melhor o trabalho desenvolvido pelo projeto e para minha surpresa, a pesquisa foi bem recebida e o nosso diálogo virtual resultou no primeiro convite para ir à igreja. O evento se tratava da FJU Night, uma vigília feita para jovens iurdianos no qual eles decidem de forma consciente renunciar o próprio descanso para se dedicar uma noite inteira em atividades de oração e louvor. Segundo o pastor Thiago Valente "as vigílias são feitas para reavivar a fé dos jovens crentes e apresentar Jesus àqueles que ainda não o conhecem" (Diário de Campo 17/02/2023).

> São nessas vigílias que as ofertas de fé são entregues à igreja. Nesse processo, dois fundamentos são intensamente ritualizados e cotidianamente praticados. A saber: a fé na prosperidade – mediante as restrições de ordem alimentar e de outras ordens -, e a adesão à IURD, com postagens diárias em redes sociais de textos e de vídeos pessoais que testificam um orgulho em pertencer à igreja (Teixeira, 2018, p. 43).

A adesão à igreja ocorre pelo meio do batismo nas águas, no qual o jovem declara publicamente a sua fé, buscando mudar seus hábitos para uma nova vida, baseada na pedagogia da prosperidade. Essa vigília ocorreu no dia 03 de fevereiro de 2023, na Catedral, sendo a primeira de muitas vigílias das quais participei ao longo de todo o ano. A Catedral é a maior e principal igreja da Universal do Reino de Deus na cidade de Manaus e fica localizada na av. Constantino Nery, uma das ruas mais movimentadas[18], próximo ao terminal de ônibus 1, no Centro. Essa avenida é a principal via de acesso que liga os bairros mais distantes da capital até o Centro da cidade.

A avenida Constantino Nery faz ligação com avenida Brasil, principal via de acesso ao bairro da Compensa. Elas se encontram e formam uma via que dá acesso ao centro histórico de Manaus. Durante a troca de mensagens, via Whatsapp, com Andreza comentamos um pouco sobre como é importante trabalhar com a juventude, se colocando à disposição para ouvir e acolher quando eles precisam - no meu caso como professora da SEDUC e ela como voluntária do projeto HELP. Ela disse que alguns jovens não recebem amor dentro das suas casas e de forma espontânea contou que já foi esse tipo de jovem. Ela relatou que seus pais eram muito dedicados ao trabalho e que foi vítima de abuso sexual na infância, na casa de um familiar, dos sete aos dez anos de idade e que por conta disso cresceu com "muitos traumas, complexos, mágoa, tive ansiedade, crises existenciais, depressão profunda e até mesmo tentei o suicídio" (Caderno de campo, 01/02/2023).

Esse relato atravessou a minha experiência pessoal profundamente e respondi em seguida: "Nossa, eu sinto muito. Não deve ter sido fácil passar por isso; também não tive uma história muito diferente da sua. Minha última tentativa de suicídio foi em 2018. Foi um período bem difícil na minha vida" (Caderno de campo, 01/02/2023). Apesar da conversa ter ido por caminhos delicados, Andreza prontamente responde que, atualmente, falar sobre o que aconteceu no passado "não dói nenhum pouquinho" e ressignifica todo o seu sofrimento afirmando que essa experiência pode servir para ela "salvar uma vida".

O tema do sofrimento está presente no discurso da IURD desde sua fundação e a maioria das pessoas que chega na igreja, pela primeira vez, possuem algum relato de sofrimento. A noção de sofrimento para os cristãos está relacionada com a própria vida de Jesus Cristo que não "conservou dentro de si o ódio e o rancor, pelo contrário, suscitou o perdão e a misericórdia

[18] Na Universal, ao contrário, é instalado o templo para depois se obter adeptos. E ao contrário das paróquias católicas, que fundam centralidades locais, os templos da Universal são construídos em lugares com intensas dinâmicas urbanas já estabelecidas. Não é por acaso que eles se encontram próximos a terminais de ônibus e pequenos centros comerciais (Almeida, 2009, p. 54).

servindo assim, como exemplo de humildade e bondade para todas as pessoas" (Silva, 2014 p. 21). Com base nisso, trago Reis (2018) que nos fala sobre a importância dos testemunhos nessa pedagogia da prosperidade iurdiana, o que implica na superação dos sofrimentos. A fogueira Santa é um ritual que exemplifica essa relação entre o sacrifício e a prosperidade, essa última que não se resume apenas na questão material e financeira, mas toda e qualquer dificuldade de ordem espiritual e moral que aquela pessoa precisa superar.

> Os testemunhos produzidos pelas lideranças na construção da Fogueira, a meu ver, combinam a construção de uma narrativa biográfica e exemplos, inscrevendo-se, a meu ver, naquilo que Dullo (2011, 2013) chama de potencial pedagógico do testemunho. Mais que uma forma de conferir inteligibilidade a uma vida pregressa marcada pelo sofrimento e à qual se sucedeu a redenção mediada por Deus, os testemunhos de líderes, e aqui me refiro exclusivamente aos testemunhos de líderes durante a Fogueira, visavam mostrar que até mesmo a vida daqueles que hoje servem de exemplo aos fiéis são passíveis de afetação pela ação demoníaca (Reis, 2018 p. 239).

Através dessa conversa o testemunho de Andreza revelou, como integrante da IURD, sua construção enquanto sujeito crente que foi elaborada num discurso entre o passado e o presente. O primeiro discurso foi atravessado por uma vida em sofrimento e pela ação demoníaca e o segundo através da sua fé em Deus, baseada nos ensinamentos deixados por Cristo. Esse potencial pedagógico, num primeiro momento, se manifesta também para pessoa não crentes através dos testemunhos de superação do sofrimento. A representação da dor compartilhada (Das, 2011) habita o imaginário de quem escuta, que apesar de não se manifestar de forma concreta, é reconhecida através de um jogo de palavras que só pode ser compreendido entre duas pessoas.

Apesar do diálogo não dar acesso concreto ao que aconteceu com Andreza e comigo, é através dessa dor que é possível reconhecer a humanidade do outro. Como voluntária do projeto HELP o potencial pedagógico do sofrimento tem a capacidade de fazê-la ressignificar a dor, dando-lhe um novo sentido, algo que deve ser apreendido pelas pessoas que querem ter uma vida equilibrada, em plenitude e prosperidade divinas. Logo, o convite para FJU Night marcou a minha inserção no campo e foi a partir daquela madrugada que comecei a construir uma relação com a Igreja Universal e com o projeto HELP FJU. Enquanto estava a caminho da vigília, trocava mensagens com Andreza via Whatsapp. Ela pediu para que eu me encaminhasse ao lado esquerdo, em frente ao altar, local onde ela e os integrantes da banda FJU estavam se preparando para as atividades daquela madrugada.

Eu estava ansiosa e com baixas expectativas de aceitação, visto que eu pensava que o meu corpo estava sujeito a julgamentos externos pelas tatuagens, piercings e o cabelo colorido na cor verde. Ao chegar na Catedral observei ônibus lotados de jovens que estavam descendo

e se direcionando ao templo. O trânsito na avenida fez com que vários carros parassem ou diminuíssem a velocidade em frente à igreja. Segui o fluxo em direção ao local. A estrutura da da Catedral chamou minha atenção, causando uma sensação de imponência arquitetônica. Chegando em frente ao altar fui bem recebida por Andreza: ela sorriu e me abraçou. Em seguida, fui direcionada ao meu assento. Andreza disse que durante a vigília irá apresentar o coordenador do projeto HELP na capital e que eu poderia fazer perguntas e tirar dúvidas da minha pesquisa.

Era a primeira vez que eu participava de uma vigília e como uma pessoa leiga, acabei descobrindo que essas reuniões se iniciavam em um clima agradável com muito louvor[19], que durava cerca de 30 minutos e rapidamente mudam através de uma "oração forte" realizada pelo pastor da FJU. Essa oração forte propicia a chamada a "libertação", que consiste na expulsão dos espíritos demoníacos que estão acompanhando e atrapalhando a vida das pessoas presentes no culto. Esse momento resgatou em minha memória a primeira vez que entrei na IURD. Eu tinha cerca de oito anos de idade quando entrei na Igreja Universal pela primeira vez - minha avó levou a mim e outras duas primas da mesma idade para uma reunião.

[19] Louvor é qualquer cântico ou música cantada que visa criar uma atmosfera de entrega ao divino, de êxtase religioso ou de contrição pessoal durante o culto. Podem ser animados ou calmos, a depender do que se objetiva naquele momento.

Figura 9 – Vigília: A Troca.

Fonte: Acervo pessoal da autora (2023).

Essa rememoração me trouxe imagens de pessoas caindo no chão, mudando suas vozes para um tom mais grave e a sensação de medo. Essa sensação me paralisou por todo o ritual: minhas mãos tremiam, o coração acelerava, senti uma sensação de frio na barriga e uma paralisia geral do meu corpo diante do que estava acontecendo e que tomou conta da minha mente, colocando-me numa espécie de transe. A sensação era de que em algum momento eu fosse perder a consciência e cair.

Acerca desse momento tão característico da liturgia iurdiana Reis (2018) explica que:

> O fiel que ainda não vive na fé vai passar, cedo ou tarde, por um processo de libertação, que, vale ressaltar, não depende de uma manifestação demoníaca visível. Independentemente de haver ou não transe, a libertação é necessária para que o Espírito Santo entre depois, algo que indica uma diferença importante em relação ao que Almeida (2009) mostra em relação ao processo de conversão na IURD. No momento de seu trabalho de campo no Brasil, em 1996, a "libertação" era a principal categoria de trabalho na IURD, colocando, assim, maior ênfase na atuação do demônio que na necessidade de arrependimento dos pecados e na profissão da fé em Cristo. Em Maputo, quase 30 anos depois, a relação entre libertação e comunhão aparece como absolutamente complementar, o que pode ser interpretado como uma mudança institucional, pois trata-se de um movimento também observado no Brasil (Cf. Teixeira, 2016) (Reis, 2018, p. 196).

O ser afetado pelo e no campo (Fravet-Saada, 1991) é algo amplamente discutido nas pesquisas antropológicas, porém, como uma antropóloga iniciante, escapou de minhas reflexões iniciais como o campo poderia afetar o meu sistema de crenças. A minha principal preocupação estava em manter uma postura profissional e não confundir o trabalho etnográfico com uma experiência pessoal e espiritual. Apesar da pouca força que me restava durante a oração forte, quando o pastor estava encaminhando os últimos comandos aos obreiros para ajudar expulsar os demônios, noto uma obreira se aproximando de mim aos poucos. Tento disfarçar meu nervosismo me sentando e tomando um gole de água, mas ela chegou até mim e se ajoelhou, tocou nas minhas mãos e perguntou se eu estava me sentindo bem.

Respondi, prontamente, que sim. Ela pegou nas minhas mãos e disse: "Mas você está tremendo, você tem ansiedade?" Nesse momento eu expliquei que já tive outras crises de ansiedade no passado e que eu só precisava me acalmar; que estava tudo bem. Ela ficou próxima a mim até ter certeza de que nenhum demônio iria se manifestar em meu corpo, suponho. As atividades da vigília seguiram e a sensação de transe foi passando na medida em que outras músicas de louvor eram cantadas pela banda e pelo pastor, reestabelecendo minhas percepções e me mantendo desperta até o final da reunião. Quando o sol estava nascendo Andreza me apresentou ao coordenador do projeto HELP.

Atualmente, o projeto HELP FJU tem como coordenador o obreiro[20] Alan Correa, de 29 anos, que atua em conjunto com a sua esposa e também obreira Adriana Correa, de 31 anos. Durante a entrevista Alan comentou que apesar da longa trajetória dentro da Igreja Universal eles assumiram o compromisso com o projeto HELP FJU em 2022. Anteriormente, o casal de

[20] O temo obreiro é usado para definir aqueles que realizam algum tipo de trabalho dentro da igreja auxiliando o pastor, ajudando a manter a ordem dos cultos, cuidando da rotina e várias outras atividades religiosas ou sociais. O obreiro é aquele que ama a Deus e o honra com os ensinamentos aprendidos na leitura da Bíblia, tendo a finalidade de servir na manutenção das igrejas e de suas atividades.

obreiros era envolvido com o Projeto Esportes, um projeto da IURD que desenvolve atividades esportivas e recreativas para o FJU. Em 2023 o obreiro foi cotado para assumir um trabalho na secretaria de esportes na capital. Essa indicação ocorreu pelo destaque em atividades e projetos realizados na igreja, sendo a rede de conexões feita entre pastores, bispos e políticos que compõem o cenário da IURD em Manaus. A proposta foi negada pelo obreiro.

Figura 10 – Obreiro Alan e a esposa obr. Adriana

Fonte: Acervo pessoal da autora (2023).

Segundo informações coletadas no diálogo com o obreiro Alan, a palestra intitulada “Batalha dos Pensamentos” é apresentada nas escolas como uma atividade laica, sem vínculos partidários ou ideológicos. O projeto HELP FJU tem por objetivo oferecer apoio aos jovens para lidar com problemas relacionados à saúde mental como transtorno de ansiedade, depressão, automutilação e pensamentos de suicídio. Nesse mesmo dia também fui informada que todas as pessoas envolvidas no projeto HELP passam por um treinamento de formação, caso queiram se tornar palestrantes, porém, para se candidatar como voluntário a essa função existe uma carência. Esse treinamento é realizado de forma virtual pelo Pr. Cadu Souza e outros membros ligados à IURD.

Antes do convite de Andreza eu já havia feito buscas pelo projeto HELP FJU nas redes sociais e tentei entrar em contato com projeto via Whatsapp nacional. Como mencionado na palestra escolar, esse canal fica disponível para atendimento ao público depois do fornecimento de alguns dados. Após isso, o contato é direcionado para o atendimento com registro de número local. Nessa conversa virtual a pessoa pode desabafar através de mensagens escritas ou via áudio sobre os problemas que estão afligindo a sua vida. Segundo observações realizadas na pesquisa de campo esses problemas variam entre situações materiais, emocionais, psicológicas e familiares.

O canal é nacional, mas o atendimento e acompanhamento acontece de forma local, ou seja, as regiões do país ficam responsáveis por oferecer o suporte através dos integrantes do projeto e dos coordenadores regionais. A demanda é acionada por região e município, podendo ser direcionada aos municípios mais próximos, caso não exista integrante do projeto na cidade. Ainda segundo o obreiro Alan, o projeto HELP não se trata de atendimento psicológico, mas de uma atividade de suporte "emocional e espiritual". Segundo dados coletados na Sessão Especial, em Homenagem ao Dia Estadual do Força Jovem Universal (FJU), realizada no plenário Ruy Araújo na Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (ALEAM), somente no ano de 2022 foram atendidas pelo projeto HELP cerca de 60 mil pessoas na cidade de Manaus (Caderno de campo, 24/03/2023). Nesse mesmo dia tive oportunidade de conhecer pessoalmente um dos principais políticos e apoiadores das atividades do Força Jovem na cidade, o Deputado Estadual e Secretário Geral da ALEAM João Luiz[21].

[21] João Luiz Almeida da Silva é natural do Rio de Janeiro, graduado em Gestão Pública, apresentador, radialista, palestrante e pastor da Igreja Universal do Reino de Deus. Em 2022 foi eleito deputado estadual pelo Republicanos, partido político ligado à Igreja Universal, obtendo 44.940 votos e ficando em 6º lugar. Foi presidente da Comissão de Esporte (Comesp) da Câmara Municipal de Manaus e da Frente Parlamentar Cristã. Realizou a implementação do projeto "Jovem Nota 10" na zona norte e leste de Manaus, uma das principais ações sociais realizadas pela IURD. Entre os projetos de lei aprovados do deputado João Luiz estão o PL nº 871/2023, que institui o Dia da União da Família no Estado do Amazonas, o PL nº 175/2023 referente à campanha permanente de valorização da vida e da família, denominada "Basta: autolesão, depressão e suicídio" e o PL nº 796/2023, que institui o Dia do Obreiro.

Figura 11 – Deputado João Luiz e obreiro Alan em Homenagem ao FJU

Fonte: Acervo pessoal da autora (2023).

Durante a pesquisa de campo, que durou cerca de 12 meses, a mesma foi se configurando numa participação cada vez maior nas reuniões de jovens do FJU, entre elas a chamada “Encontro Jovem”. As reuniões acontecem todos os sábados à tarde, começando às 15 horas. Além disso, acompanhei atividades culturais e sociais realizadas pelo grupo e pelo projeto HELP durante o ano de 2023. Nesse período foi possível identificar três ações fundamentais que estruturam a ação do projeto HELP FJU na cidade: a distribuição de cartas em espaços públicos, o “Cantinho do Desabafo” e a palestra nas escolas que são realizadas tanto na rede pública, quanto na rede privada.

1.2 FJU Amazonas

O prédio do FJU é um prédio localizado próximo à Catedral, ao lado da Sorveteria Glacial, na avenida Constantino Nery. Esse local foi pensado estrategicamente para que os jovens possam se direcionar até o prédio ao final do Encontro Jovem que ocorre todos os sábados à tarde, na Catedral. Em frente à igreja existe uma faixa de pedestre e semáforos que facilitam a travessia dos seus jovens membros, obreiros e pastores, para que possam atravessar

com segurança até o local. Esse prédio tem capacidade para abrigar os principais projetos do FJU Amazonas. A estrutura conta com um salão, área externa, cozinha, banheiros feminino e masculino, sala de dança, sala de estudos e armazenamento de materiais esportivos e até uma sala à prova de som para gravação de materiais audiovisuais.

No total o Força Jovem Universal possui nove projetos: Mídia, Cultura, Esportes, Uniforça, Arcanjos, Atalaia, Universitários, Assistentes e HELP. Todos esses projetos têm por objetivo envolver os jovens em atividades de voluntariado da Igreja Universal, desenvolvendo habilidades socioemocionais e valores cristãos. Cada projeto possui um objetivo específico e desempenha um papel importante na estruturação da IURD e do FJU, porém, durante o período da pesquisa de campo observei a atuação de apenas oito projetos, de forma consistente, na Catedral, a maior e principal igreja da capital. O único projeto no qual não tive contato por meio de voluntários, membros ou atividades promovidas pelo FJU Amazonas, foi o Projeto Assistentes.

Tabela 3 – Projetos do FJU Amazonas

PROJETO	OBJETIVO
Mídia	Capacitar os jovens através de workshops e cursos para o desenvolvimento de produções audiovisuais que gerem conteúdo nas plataformas do FJU e da IURD. Nesse projeto os jovens aprendem a usar câmera fotográfica profissional, usar photoshop, criar roteiros e editar vídeos. Os equipamentos são disponibilizados pela igreja.
Cultura	Desenvolver o talento e o interesse dos jovens pela arte e cultura. O projeto oferece oficinas de dança, música e teatro. Após o início das atividades esse jovem é convidado a realizar apresentações nos encontros e eventos do FJU e da IURD, sendo que alguns desses eventos são realizados para o público externo, como ocorreu na homenagem que aconteceu na ALEAM. Durante a pesquisa participei e acompanhei oficinas de dança, bateria e violão.
Esporte	Organizar e desenvolver atividades esportivas e de lazer para a comunidade do FJU e da IURD como campeonatos, gincanas e torneiros esportivos. Promove atividades para público externo com foco no bem-estar e na saúde física. O projeto também oferece

	aulas de jiu-jítsu de forma gratuita com professores voluntários membros da IURD. Esse é um dos projetos mais procurados pelos jovens que vão ao encontro nos sábados. Ao término das atividades na Catedral, o coordenador do projeto, obreiro Fábio, direciona os grupos do futsal e do vôlei para duas quadras públicas próximas ao templo. O futsal ocorre na quadra da Escola Municipal Professor Waldir Garcia e o vôlei no Ginásio Poliesportivo Renné Monteiro, complexo da Escola Estadual Sólon de Lucena, sempre no horário das 18h às 20h. Os times do futsal e do vôlei têm modalidades feminina e masculina.
Uniforça	Preparar o jovem para desempenhar atividades de limpeza, organização e segurança dos eventos do FJU e da IURD. Os jovens fazem treinamento para atuar como seguranças e orientar a população interna e externa nos eventos e reuniões que são realizados durante o ano, incluindo as vigílias e outras reuniões na semana. Segundo o pastor Thiago Valente "o projeto é essencial para a realização das atividades na igreja, pois, sem eles nada funcionaria". Os jovens realizam a limpeza dos salões, banheiros, fazem a segurança do local, direcionam e informam sobre a situação do estacionamento dos veículos, carregam e realizam a montagem dos equipamentos em eventos internos e externos, como cadeiras, mesas e equipamentos de iluminação, por exemplo.
Arcanjos	Resgatar os jovens que estão afastados da IURD por algum motivo. Os jovens buscam entrar em contato por mensagem, ligação e fazer visitas domiciliares de evangelização para tentar aproximar novamente esse jovem das atividades da igreja. Nos últimos meses de pesquisa de campo, uma jovem relatou ao final da reunião que ela estava presente por conta de uma amiga que fez na IURD. Essa pessoa é integrante do projeto Arcanjos e "não desistiu dela e sempre fazia os convites para voltar para a igreja".
Atalaia	Promover o evangelho de Jesus Cristo para jovens e pessoas externas da comunidade iurdiana. Realizam o trabalho de evangelização e apresentam os projetos do FJU. Acompanham jovens que estão conhecendo pela primeira vez a IURD, respondendo suas dúvidas e orientando em relação ao funcionamento das atividades da igreja.

Universitários	Estimular os jovens a buscar qualificação profissional e acadêmica, criando estrutura financeira, promovendo o seu próprio bem-estar e da sua família. Oferece cursos de maquiagem, corte de cabelo feminino e masculino, manicure, preparação de alimentos, informática básica e avançada, pacote office, entre outros. Além disso, oferece suporte na inscrição de vestibulares como ENEM, tirando dúvidas e organizando aulas de reforço em matérias como Língua portuguesa, Matemática, Inglês e Redação. Oferecem orientação profissional e realizam atividades como "feira das profissões" para que os jovens se sintam confiantes na escolha do curso de graduação. Todas essas atividades são realizadas com instituições parceiras como a Faculdade Anhanguera e membros voluntários da IURD.
HELP	Oferecer escuta empática para jovens com problemas de depressão, ansiedade, automutilação e pensamentos de suicídio. O projeto desenvolve ações para público interno e externo sobre o cuidado e a qualidade das ações, pensamentos e sentimentos que são reforçados pela mente humana. Realiza palestras em escolas públicas e privadas, entrega cartinhas com frases motivacionais para a população, assim como prega essas cartas em espaços públicos para que outras pessoas tenham acesso ao diálogo sobre essas questões com integrantes e voluntários do projeto. Essa atividade não possui vínculos com instituições ou conselhos de psicologia, se trata de "apoio emocional e espiritual" para aqueles que necessitam.

Fonte: Caderno de Campo (2023).

O prédio do FJU Amazonas é chamado de "polo" devido ao espaço criado especificamente para os projetos do FJU. Essa estrutura fica disponível para membros das igrejas de outros bairros, porém é mais frequentada pela comunidade que frequenta a Catedral. Podemos observar o prédio na cor branca com grandes janelas de vidro e um corredor ao meio. À janela ao lado esquerdo podemos visualizar uma mesa de reunião com várias cadeiras de plástico, puffs, estantes com livros e um quadro branco. Nessa sala funciona o Projeto Universitários. Na outra janela, ao lado direito, vemos uma sala de dança com espelhos, barra lateral, nichos para guardar objetos pessoais e alguns puffs. Essa é a sala do Projeto Cultura, local no qual ocorrem os ensaios das peças de teatro e de dança do FJU.

Em cima do prédio temos um letreiro na cor azul-escuro escrito "Polo Força Jovem Universal" e abaixo temos a vista do pátio na cor cinza. Nessa área externa é colocada uma mesa de pebolim, mesa de ping-pong e um tatame para aulas de jiu-jitsu - essas atividades são promovidas pelo Projeto Esportes e ficam à disposição da comunidade interna e externa. A maioria das pessoas que participam das atividades de lazer e esportivas promovidas pelo

Projeto Cultura frequentam a IURD ou possuem membros da família ligadas à igreja, porém, observei que durante a pesquisa de campo o convite se estende para pessoas que não fazem parte da comunidade, atraindo, principalmente, crianças e jovens que buscam acessar atividades gratuitas e que sejam próximas ao local onde moram.

A sala do projeto esportes fica dentro do prédio da FJU Amazonas, ao lado da sala do Projeto Universitários, sendo usada para guardar bolas de futebol, de vôlei, tatames, mesa de pebolim e outros instrumentos esportivos. Ao final do corredor temos a sala do Projeto Mídia, com as paredes revestidas de isolamento acústico, microfone, mesa de reunião, uma pequena mesa com café e biscoitos, algumas cadeiras de plástico e ar-condicionado. Alguns membros comentam que é a sala mais "chique" porque possui ar-condicionado e uma estrutura mais "confortável". Por vezes observei que alguns desses membros utilizam a sala quando está vazia para se refrescar e descansar entre uma atividade e outra.

Após essas salas, dobrando à direita, é possível ver duas portas. A primeira dá acesso aos banheiros feminino e masculino e a outra porta dá acesso a uma escada que dava acesso ao subsolo e ao primeiro andar - o único lugar que não me foi permitido acessar. No primeiro andar acontecem as reuniões entre o pastor Thiago Valente, obreiros, coordenadores dos projetos e outros membros vinculados à IURD. Esses encontros aconteciam em um horário pré-estabelecido pela agenda do pastor, normalmente ao final dos seus compromissos na Catedral, por volta das 20h da noite.

Ao chegar no subsolo temos um salão espaçoso pintado na cor azul-celeste com um pequeno altar, onde há uma logo oficial da FJU e um púlpito móvel. Na parede ao lado direito do salão temos várias cadeiras e mesas de plástico encaixadas umas nas outras e ao lado esquerdo temos acesso a mais quatro salas. Do lado esquerdo do altar temos uma pequena sala de som, com aparelhos para reproduzir músicas, vídeos, passagem e mixagem de som e outros trabalhos que são necessários para o uso desses aparelhos.

Figura 12 – Prédio da FJU Amazonas

Fonte: Google Maps (2024).

Nesse salão ocorrem reuniões que fazem parte das atividades do Força Jovem. Nas segundas-feiras, às 19h, temos o “Algo a +” ou “Algo a mais” direcionada para os jovens que já frequentam as reuniões do Encontro Jovem aos sábados e querem aprofundar seus conhecimentos bíblicos e “criar um vínculo mais forte com Deus”. Nas terças e quintas-feiras, às 17h, ocorrem as atividades de Evangelização nas quais os jovens membros da IURD fazem o convite para participar dos cultos ao público externo, a maioria sendo outros jovens, para participar do Encontro Jovem no sábado. A quinta-feira às 19h também fica reservada para os jovens que estão na Terapia do Amor.

Na quarta-feira às 19h acontecem as reuniões especiais para toda comunidade da Catedral, incluindo os jovens da FJU Amazonas. Nesses encontros os temas são voltados para o fortalecimento da fé e da espiritualidade. Às sextas-feiras, às 19h, acontecem os cultos de Libertação nos quais pastores e obreiros da igreja expulsam espíritos demoníacos que causam sofrimento na vida das pessoas. Os jovens da FJU Amazonas são convidados a participar a fim de continuar vigiando, cuidando, a sua vida espiritual, mas a reunião é aberta ao público externo. As reuniões do “Clube do Livro” e atividades de Evangelização e de Projetos da FJU Amazonas como cursos, aulas e ensaios ocorrem ao longo da semana com horários que são estabelecidos pelos coordenadores e pastores.

Aos domingos após o culto principal da “Concentração de Fé e Milagres”, que acontece na Catedral às 9h, os jovens são convidados a se direcionarem ao salão da FJU Amazonas para uma refeição coletiva. É oferecido um almoço compartilhado e gratuito no qual os coordenadores, obreiros e membros se organizam para oferecer o alimento, sendo que alguns preferem trazer um prato de comida e outros contribuem financeiramente para compra dos ingredientes. A organização e limpeza do local ocorre no sábado à noite, por um sistema de rodízio estabelecido entre os membros dos Projetos.

Após o almoço, os membros do FJU Amazonas fazem um intervalo e iniciam as atividades dos Projetos às 15h. Os obreiros responsáveis pela coordenação das atividades reúnem as esquipes para dar as orientações da programação que se inicia pela tarde e vai até o anoitecer. Entre as atividades podemos citar os torneios e competições de Futsal, Vôlei e Tênis de Mesa, realizados pelo Projeto Esportes, as visitas para participar do culto de jovens de outras igrejas da IURD, localizadas nas zonas Norte, Leste, Sul e algumas cidades da região metropolitana de Manaus, chamados de “Encontro da Amizade”, além das campanhas de valorização da vida realizadas em espaços públicos pelo Projeto HELP.

O salão é um ambiente climatizado e possui uma saída ao fundo. Essa área externa faz conexão com o andar térreo por uma rampa lateral, onde funciona uma cozinha que possui fogão, micro-ondas, geladeira, armários com panelas e utensílios de cozinha, quatro pias, bebedouro e mesa de refeitório. Além do salão o espaço é divido para o funcionamento de outros projetos do FJU Amazonas como o Projeto Uniforça, sendo que os integrantes guardam seus objetos pessoais em armários com seus nomes, a fim de realizar os trabalhos manuais com mais segurança, por seus pertences estarem em um local apropriado.

Temos uma sala específica para guardar instrumentos musicais do Projeto Cultura, como bateria, violão, guitarra, atabaques, suporte para microfones, amplificadores de som, cabos para conexão desses aparelhos, além de um sofá de três lugares. A proposta é de ser um estúdio de música, apesar de não ter todas as características necessárias para ser considerado como tal. A sala de instrumentos fica entre a sala do Projeto Arcanjos e a sala do Projeto HELP. A FJU Amazonas além da estrutura física e da divisão por projetos, possui uma divisão por equipes chamadas de Tribos ou Nações, totalizando doze. Essas tribos recebem os nomes de acordo com o nascimento dos filhos de Jacó, descrito no primeiro livro da Bíblia chamado de Gênesis, sendo estes: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Dã, Naftali, Gade, Asser, Issacar, Zebulom, Efraim, Manasses e, por último, Benjamim. Nesse sentido,

> Independente de como se chegue, uma vez em contato com algum membro da hierarquia, seja membros-firmes, obreiros ou pastores, o novo membro será necessariamente vinculado a uma tribo, que, em geral, é a mesma tribo da pessoa que

> o convidou para ir à igreja. Caso tenha chegado ao grupo por conta própria, algo mais raro de acontecer, o novo membro era identificado pelas lideranças logo no primeiro encontro e encaminhado a alguma das tribos, mas meus dados não me permitem indicar se havia algum critério específico para essa escolha (Reis, 2018, p. 40).

No caso, o meu contato ocorreu através da obreira Andressa, membra da tribo de Issacar, porém a minha permanência ocorreu por interesse em acompanhar as atividades do Projeto Help, visto que o obreiro Alan também era coordenador da tribo de Issacar. Durante o período de campo só houve um único membro dessa tribo que optou pela mudança por conta de amizade com pessoas de outra tribo. A mudança de tribo pode ser realizada desde que seja conversado previamente com os líderes de tribos, justificando a decisão e com autorização das lideranças envolvidas, já que o acompanhamento e desenvolvimento do jovem passa a ser responsabilidade de outro líder.

No dia que houve a decisão da mudança de tribo, houve uma reunião para comunicar os membros da nação de Issacar sobre o motivo dessa decisão, além de outros direcionamentos que foram considerados importantes para explicar a dinâmica das tribos. Segundo as palavras do obreiro Alan, qualquer jovem que estava na tribo de Issacar pode mudar de tribo caso não esteja se sentindo bem com a forma dele liderar ou por motivos pessoais, como amizades e que ele só gostaria de que "independente de tribo que esse jovem esteja comprometido" (Caderno de Campo 08/04/2023), referindo-se às atividades que são realizadas pela FJU Amazonas.

Cada tribo possui um coordenador, podendo estar à frente ou não da liderança de outros projetos da FJU Amazonas, porém, todos os coordenadores de tribos ou de projetos devem estar na condição de obreiros membros da IURD. As atividades realizadas pelo FJU Amazonas, durante o ano, possuem objetivos e metas que são transformadas em pontuação, favorecendo o sentimento de competição entre as equipes. Entre essas metas, podemos citar a quantidade de pessoas presentes no Encontro Jovem, presença em outras reuniões da igreja, como Terapia do Amor[22], Godllywood[23], campeonatos de futsal e vôlei entre outras atividades promovidas pelo FJU.

Nesse contexto, o Rally das Tribos é a colocação no quadro geral referente às pontuações conquistadas. Ele é divido entre pontuações referentes à igreja local, como acontece

[22] A Terapia do Amor é uma reunião na qual membros da IURD buscam refletir e receber conselhos sobre a vida amorosa. O público-alvo são os cristãos que buscam ter ou encontrar relacionamentos que possuem valores cristãos. As palestras são realizadas pelo casal Renato e Cristiane Cardoso, genro e filha de Edir Macedo.

[23] Segundo a coluna de Cristiane Cardoso, vinculada ao site oficial da Universal, o termo Godllywood se refere a um movimento cujo objetivo principal é promover a valorização da mulher e seu papel na sociedade. Além disso, incentivar a busca pela espiritualidade e o desenvolvimento pessoal. O movimento oferece aconselhamento e palestras gratuitas voltadas para o universo feminino, tendo entre seus objetivos a solidariedade e a prática de virtudes cristãs. Disponível em: https://www.universal.org/cristiane-cardoso/post/o-que-e-o-godllywood-2/. Acesso em: 08/07/2024.

dentro da Catedral e as pontuações por tribo a nível municipal, divido em seis blocos constituídos pelas regiões norte, sul, leste, oeste, noroeste e catedral. O Rally se torna uma ferramenta importante na análise das atividades realizadas pelo FJU Amazonas em toda a cidade. Através dessa pontuação podemos saber os nomes das lideranças de cada tribo, as atividades desenvolvidas de forma local e como isso está somado aos resultados gerais das atividades na capital.

Apesar do total de tribos ser doze observei que algumas tribos não estavam incluídas na distribuição e divisão das atividades da FJU Amazonas. Em dado momento questionei os motivos de não se ter todas as tribos, mas nenhum dos membros soube responder ao certo o motivo de algumas delas ficarem de fora. Insisti na questão e ao conversar com alguns membros, entre eles jovens que frequentam a igreja e obreiros, me foi informado que o fato de a FJU Amazonas não possuir em seu quadro todas as tribos é por "falta de lideranças adequadas", já outros afirmaram ser por "falta de jovens". Porém, a quantidade de jovens que frequentam as reuniões possibilitaria o aumento da participação de todas as tribos, apontando para uma possível falta de liderança, uma vez que os líderes de tribos são obreiros e exercem funções que exigem confiança e responsabilidade.

Durante toda pesquisa de campo estive vinculada à tribo de Issacar, que por coincidência foi a tribo vencedora do Rally das Tribos na Catedral no ano de 2023 - invicta por dez meses consecutivos. A tribo de Issacar, como mencionado, é liderada pelo casal de obreiros Alan e Adriana, os mesmos responsáveis pelas atividades do Projeto HELP FJU.

Tabela 4 – Tribos da FJU Amazonas Catedral e a pontuação no Rally

Tribo	Liderança	Pontuação	Posição
Rúben	Obreiro Fábio e obreira Monique (casados)	712	2º
Simeão	-	-	-
Levi	Obreiro Alex e Obreira Valdeíza (casados)	380	5º
Judá	Obreiro Igor e obreira Joyce (casados)	229	7º
Dã	-	-	-
Naftali	Obreiro Renan	345	6º
Gade	-	-	-

Asser	Obreira Emilly	69	8º
Issacar	Casal de obreiros Alan e Adriana	752	1º
Zebulom	Obreira Dini	390	4º
Efraim	Obreiro Emilson e obreira Ana (casados)	580	3º
Benjamim	-	-	-

Fonte: Caderno de Campo (2024).

As pontuações ocorrem ao final do Encontro Jovem e são reveladas pelo Pr. Thiago. Um dos critérios para as tribos pontuarem está relacionado à quantidade de jovens presentes nas reuniões de sábado. Cada tribo ocupa um lugar específico dentro do espaço da igreja, sendo que as tribos que possuem maior quantidade de jovens ocupam os blocos maiores, enquanto as tribos que possuem menos jovens ocupam os blocos menores. Ao chegar no culto os obreiros e obreiras líderes das tribos ficam responsáveis por recepcionar seus convidados e direcioná-los ao local correto para sentar-se, uma vez que ao sentar-se em um local que é ocupado por outra tribo a pontuação pode ser atribuída à tribo adversária. Nesse contexto,

> O grupo era coeso, hierarquizado – os mais antigos tinham responsabilidades pelos fiéis mais recentemente convertidos e cobravam que eles se engajassem no cotidiano do grupo e assumissem as moralidades instituídas pela igreja. Tudo isso deveria ser realizado sob a égide da fé racional, uma fé inteligente, guiada pela mente e pela razão, responsável por orientar as condutas do jovem visionário (Santos, 2018, p. 85).

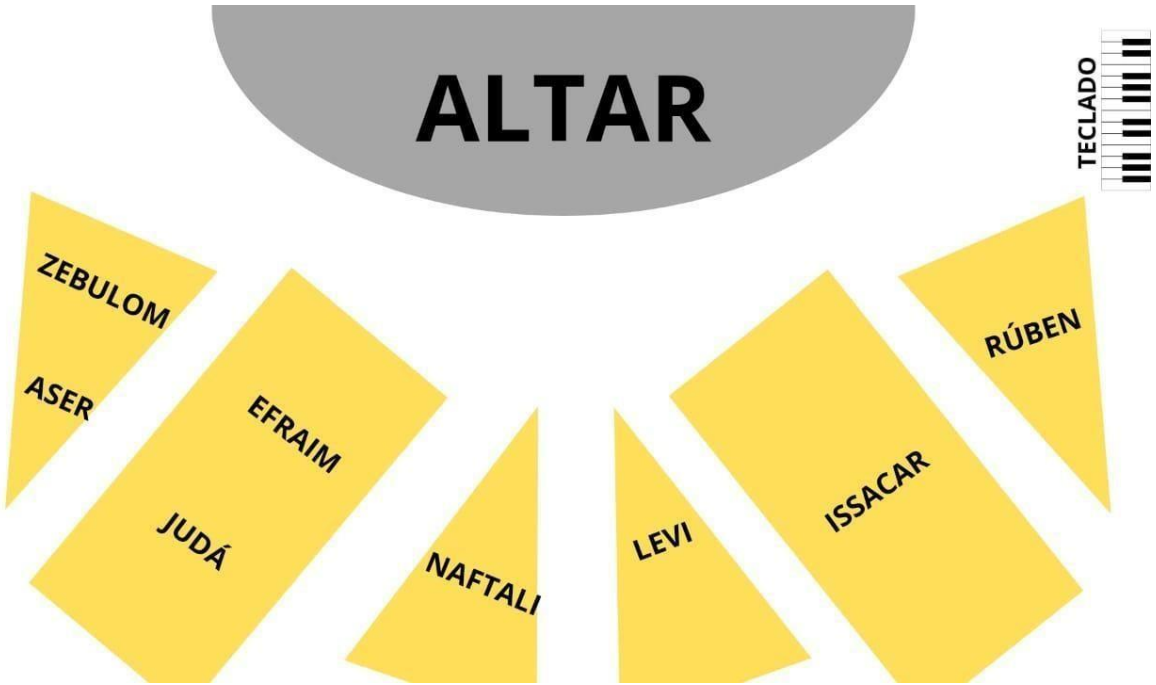
Os líderes e membros de cada tribo ficam responsáveis por orientar as atividades no Encontro Jovem, bem como os horários para chegar ao local, ir ao banheiro ou beber água. Também guiam os grupos para o prédio da FJU Amazonas após a reunião. Essas lideranças também são responsáveis por envolver os jovens nas atividades dos projetos oferecidos pelo FJU e acompanhar o desenvolvido espiritual e cotidiano dos mesmos. As lideranças, por ocuparem um posto de hierarquia mais alto, possuem mais responsabilidades na elaboração de atividades dos projetos, na pontuação, nas reuniões de fortalecimento da fé, entre outras demandas, por isso, as lideranças menores ficavam mais atentas às peculiaridades dos novos integrantes.

Os obreiros que eram lideranças menores são integrantes de mais de um Projeto, mas não possuem cargo de liderança na igreja. Normalmente são pessoas solteiras, convertidas e

batizadas pelo Espírito Santo[24] e possuem conhecimento suficiente para guiar novos membros no desenvolvimento moral e espiritual necessários, dentro do modelo da pedagogia da prosperidade. Por estar vinculada à tribo de Issacar, a maioria dos diálogos que ocorreram, durante o período em que realizei a pesquisa de campo, foram com pessoas dessa tribo. Isso ocorreu porque laços de amizade e de confiança foram criados, sendo construídos ao longo das atividades do FJU. Ao chegar na Catedral as lideranças reúnem os jovens e colocam-nos sentados um ao lado do outro, possibilitando o diálogo recorrente entre membros da mesma tribo.

Entre essas pessoas podemos destacar a jovem Luana, uma recém-chegada à Igreja Universal, que conheci durante aquela vigília que marcou a minha entrada na pesquisa de campo. Também conheci, naquela ocasião, a mãe do obreiro Alan, dona Luciene, que sempre me recepcionava e me chamava para sentar próximo à ela e de outras moças membras da tribo de Issacar.

Figura 13 – Distribuição dos assentos das Tribos no Encontro Jovem



Fonte: Grupo Whatsapp da Tribo Issacar Catedral (2024).

[24] A pessoa que recebe o Espírito Santo terá unção e habilidade para testemunhar ou testificar de Cristo. Alguns dos sinais do batismo no Espírito Santo, segundo a IURD, são: certeza (convicção) de sua conversão, paz interior, alegria e um caráter exemplar. Uma maneira de discernir se alguém foi batizado no Espírito Santo é examinar os frutos do Espírito em sua vida. Conforme Gálatas, capítulo 5, versículos 22 e 23, os frutos do Espírito são amor, alegria, paz, paciência, bondade, fidelidade, mansidão e autocontrole. Durante a pesquisa de campo, a maioria dos jovens relatou ter a sensação de uma enorme felicidade, amor e alegria ao serem batizados pelo Espírito Santo, pois todos saem emocionados com olhos cheios de lágrimas e sorrisos nos rostos, testemunhando a existência e relação que possuem com Cristo em suas vidas. Ser batizado pelo Espírito Santo é diferente do Batismo nas Águas.

1.3 A sala do Projeto HELP

A entrada da sala do Projeto HELP fica localizada ao lado esquerdo do salão do prédio do FJU Amazonas e possui um adesivo com a logo do projeto. Ao entrar na sala vemos paredes na cor cinza e ao fundo a logo ampliada, na qual é possível ler com nitidez "HELP: Não te julgo, te ajudo". Do lado direito da sala temos um armário de duas portas que guarda materiais de papelaria que são utilizados nas ações do projeto. Também há um balcão com gavetas que guarda materiais descartáveis, papéis, livros e a Bíblia. Na parte de cima há alguns nichos com porta-retratos e outras menções do projeto HELP. A sala utiliza a paleta de cores representativa do projeto: cinza, branco e amarelo.

A sala também possui uma mesa de reunião, algumas cadeiras e puffs. A parede que é localizada ao lado da porta de entrada tem uma pequena janela de vidro a partir da qual é possível visualizar o ambiente interno e externo, ou seja, a sala do Projeto HELP e o salão principal do prédio do FJU. A sala serve para passar informes e fazer planejamentos das ações semanais e mensais do projeto. Ela também acaba servindo como local de descanso e para guardar objetos pessoais dos obreiros e outros integrantes do FJU que não necessariamente estão vinculados às atividades do HELP.

Outros informes referentes às dinâmicas das tribos são repassados nesse espaço, como aconteceu no dia em que o obreiro Alan, coordenador do Projeto HELP e da tribo de Issacar, tirou um momento para conversar conosco, solicitando "foco para conseguir trazer almas[25] no próximo encontro jovem". (Caderno de Campo 06/05/2023). A conversa teve um viés de motivação para que a tribo pudesse trazer o maior número de jovens para a reunião de sábado a fim de que continuássemos conquistando a posição de primeiro lugar do Rally das Tribos e conquistássemos o recorde de jovens por sábado, com meta de trezentos jovens.

A sala também funciona como oficina de linha de montagem na preparação das cartinhas que serão entregues nas atividades do projeto. Essas cartas chegam em caixas diretamente do polo da FJU em São Paulo e as frases já vêm impressas, sendo preciso dobrá-las e colocá-las dentro das embalagens plásticas que servem para proteger o conteúdo. As lembrancinhas do Projeto HELP costumam ser bombons, chocolates e balas acompanhadas de frases como

[25] Na coluna de Edir Macedo é citado o trecho de Provérbios, capítulo 11, versículo 30, no qual o sábio é aquele que ganha almas para Cristo. Todos os cristãos devem seguir os ensinamentos da Palavra e da moral cristãs. A sabedoria é uma virtude que possui outro significado para aquele que crê, ou seja, ser sábio não é apenas adquirir experiência e conhecimento do mundo, mas buscar salvar almas que foram levadas pelo diabo no plano terreno e levá-las para viver em comunhão com Cristo. Ganhar almas ou trazer almas é uma prática ensinada aos jovens das tribos do FJU, a fim de colocar em prática os ensinamentos bíblicos através das atividades de evangelização. A tribo que mais ganha almas fica em 1º lugar na pontuação do Rally.

“escreva uma nova história para você: recomece!” e as cartinhas que foram confeccionadas, podendo cada pessoa levar até mais de uma. A sala do projeto também funciona como um lugar de acolhimento para aqueles que precisam desabafar sobre problemas pessoais. Essas pessoas podem fazer parte da comunidade do FJU Amazonas, mas também podem ser pessoas externas que conheceram o projeto através das atividades realizadas na cidade.

Figura 14 – Confecção de lembrancinhas na sala do Projeto HELP

Fonte: Acervo pessoal da autora (2023).

Em outra caixa ficam outros materiais que são utilizados nas atividades do projeto, como os barbantes para amarrar e pendurar as cartas, as sacolinhas transparentes de plástico onde colocamos a carta dentro, para proteção proveniente da mudança do clima, tempo e outros acidentes. Todos os membros do projeto e outros integrantes do FJU confeccionam as lembrancinhas e cartinhas. Isso acontece porque quanto mais pessoas estão disponíveis para ajudar, mais rápido essa etapa é concluída, otimizando o tempo no desenvolvimento dos planos do projeto HELP e nas atividades do FJU.

Figura 15 – Cartinha fechada do Projeto HELP FJU

Fonte: Acervo pessoal da autora (2023).

Figura 16 – Cartinha aberta do Projeto HELP FJU

Fonte: Acervo pessoal da autora (2023).

1.4 Divisão e fluxo do Projeto HELP

O projeto HELP FJU é divido entre membros integrantes e voluntários. Na Catedral temos dezoito integrantes e vinte e cinco voluntários que possuem responsabilidades e funções diferentes na organização do projeto e das atividades realizadas. Os integrantes são as pessoas que possuem um comprometimento fixo com o projeto. Entre as atividades realizadas por estas pessoas podemos citar o contato e a organização das palestras nas escolas e das ações em espaços públicos, bem como os planos de ação dentro do calendário anual, a convocação de reuniões, o levantamento de dados e a execução do projeto em si.

Já os voluntários são pessoas que estão envolvidas em mais de um projeto dentro da FJU, eles ficam ficam responsáveis, principalmente, pelas atividades de execução, fazendo a confecção das cartinhas, lembrancinhas ou no acompanhamento presencial das palestras nas escolas e espaços públicos, recolhendo, entregando ou recebendo os folhetos do projeto, entregando as cartas e explicando sobre o projeto para membros externos. Todos os quarenta e três membros do HELP, segundo o coordenador, estão aptos para realizar o trabalho de acolhimento[26]. O Projeto HELP conta com integrantes e voluntários de diversas faixas etárias, sendo que a voluntária mais jovem tem quinze anos e o integrante mais velho tem cinquenta anos.

O total de integrantes no estado do Amazonas, isto é, aqueles que se dedicam com comprometimento total ao projeto, é de cento e trinta pessoas distribuídas n capital e no interior. Quando o projeto HELP é acionado pelas escolas, costuma-se dar prioridade para os integrantes e voluntários que frequentam o FJU mais próximo ao bairro. As escolas solicitam a palestra do Projeto HELP pelos contatos oficiais da coordenação do HELP FJU Amazonas, depois a demanda é repassada para a região que está próxima ao bairro da escola e, por fim, são selecionados os integrantes e voluntários que irão comparecer na escola. Segundo o obreiro Alan, coordenador do Projeto HELP FJU Amazonas, o número mínimo de membros que devem comparecer por escola deve ser igual ou maior que dez pessoas.

[26] O acolhimento é um ato de aproximação, no qual a pessoa que acolhe deve escutar a franca exposição de sentimentos e pensamentos íntimos de quem procura ajuda e fornecer respostas e orientações adequadas.

Figura 17 – Fluxo de atendimento nas escolas do Amazonas

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Apesar da demanda chegar, em grande parte, através do contato direto realizado pela escola ou pelas coordenadorias distritais, o Projeto Help também oferece as palestras escolares buscando contatos de gestores, professores e outros profissionais da área de educação. O fluxo pode seguir o caminho inverso, no qual o próprio projeto inicia o processo. Apesar da figura mostrar, de forma geral, a ordem dos processos realizados para que a palestra esteja presente nas escolas, isso não significa que a ordem não possa ser flexibilizada, uma vez que o contato pode acontecer através de integrantes, voluntários do projeto e coordenadores por região.

O que se tem é uma estruturação que passa necessariamente por nível de hierarquia, fazendo com que todas as palestras realizadas pelo Projeto Help sejam notificadas ao coordenador da capital, logo, são supervisionadas pelo próprio pastor do FJU Amazonas. O trabalho de acolhimento é dividido por gênero, isto é, homens acolhem homens e mulheres acolhem mulheres. Quando questionei a motivação dessa categorização nos atendimentos o coordenador do projeto respondeu que esse é um “cuidado” para que a aproximação entre pessoas do sexo oposto não se transforme em um relacionamento romântico, por exemplo, uma

vez que elas “se abrem”, demonstrando suas vulnerabilidades e favorecendo relações mais íntimas.

O Projeto HELP FJU também possui plataforma virtual nacional, na qual é possível entrar em contato com a equipe do projeto através de um site. O usuário fornece um número de celular e algumas informações pessoais e espera o retorno de alguns dos integrantes do projeto que estão disponíveis por estado. A plataforma possui cento e sessenta e cinco integrantes nacionais cadastrados. Quando o apoio virtual nacional é acionado, localiza-se o estado no qual aquele número pertence através do DDD[27], redirecionando automaticamente o atendimento para integrantes do projeto cadastrados no estado.

No Amazonas há quinze integrantes cadastrados na plataforma de atendimento virtual. Esses integrantes são divididos para os atendimentos em uma escala mensal, onde os horários e dias de atendimento na semana são distribuídos. A proposta que é se tenha, pelo menos, três pessoas disponíveis por turno: manhã, tarde e noite. Porém, durante a entrevista, a obreira Andressa e outros membros do projeto que estavam presentes na conversa afirmaram que a demanda é maior do que eles podem receber. Além disso, esses integrantes têm suas vidas pessoais e profissionais e o tempo, muitas vezes, é ocupado por responsabilidades como estudos e trabalho.

Uma voluntária relatou que já chegou a receber mais de “mil mensagens por dia”, uma demanda que ela considera “impossível de responder”, até porque as mensagens ficam disponíveis apenas por 24 horas. Na plataforma que acessamos, através do celular da obreira Andressa, tivemos acesso ao site do HELP FJU. A interface do usuário é simples, parecida com caixa de e-mail, onde temos uma lista de números para entrar em contato, o horário que foi enviada a mensagem e o conteúdo escrito. Todos os números que aparecem nessa lista possuem o número de Discagem Direta à Distância (DDD 92) referente à região do estado do Amazonas. Após as 24 horas do envio da mensagem esses contatos são apagados da caixa de entrada, atualizando para novas mensagens que foram envidas.

No aplicativo Whatsapp podemos ver a quantidade de pessoas cadastradas para o atendimento nacional e estadual, contendo o nome e a cidade onde residem, inclusive visualizando o total de integrantes que fazem o atendimento na plataforma nacional. No Amazonas temos dois grupos de atendimentos virtuais divididos por estado e por blocos de cada região, informando o total de pessoas cadastradas na capital e no interior. Antes de ter

[27] Discagem Direta à Distância (DDD): sistema adotado para discagem interurbana automática através da inserção de prefixos regionais e, posteriormente, de operadoras de longa distância, e que se tornou possível graças à automação dos sistemas de telefonia.

acesso às informações do projeto pelos integrantes e voluntários do projeto HELP, já havia entrado em contato através da plataforma, enviando algumas mensagens, mas não tive retorno.

Aprender como funciona o fluxo de atendimento foi essencial para compreender o motivo da ausência de resposta na plataforma, uma vez que ela continua em pleno funcionamento em qualquer horário do dia. A forma como o site armazena e entrega as mensagens, a quantidade de pessoas cadastradas e como as escolas solicitam as atividades de palestras, explica, com mais precisão, essa dinâmica virtual. Podemos concluir que apesar do número ficar disponível para a comunidade, não é possível garantir uma eficácia total nos atendimentos online, via site do Projeto HELP FJU. O ideal é entrar em contato diretamente com a coordenação e/ou integrantes por região ou estado. Todos os dados coletados e a forma como os atendimentos são organizados foram registrados no caderno de campo durante alguns diálogos que ocorreram na sala do Projeto HELP, sobretudo no mês de setembro de 2023.

1.4 Conhecendo melhor as atividades do projeto HELP

A primeira atividade que tive oportunidade de conhecer através do projeto HELP foi a de distribuição de cartinhas em espaços públicos de Manaus. Entre esses espaços podemos destacar as praças, passarelas e a ponte Phelippe Daou, que liga Manaus à cidade de Iranduba. No primeiro capítulo apresentei um breve histórico de como o bairro da Compensa se desenvolveu e como o acesso à ponte tem por objetivo facilitar o comércio na capital amazonense e promover integração e desenvolvimento econômico da região metropolitana. Por consequência, o fluxo de pessoas que transitam pela ponte é intenso, seja por motivo de trabalho, estudo ou lazer.

A ponte se tornou essencial na rotina da população. Durante a travessia da ponte, por vezes, é possível observar moradores fazendo atividade física, treinando para maratonas de ciclismo ou corrida, passeando para observar a vista do Rio Negro[28], fazendo compras no comércio local, entre outras atividades. Nesse sentido, podemos trazer o conceito de circuito, proposto por Magnani (2002), para pensarmos certos fenômenos urbanos:

> A noção de circuito também designa um uso do espaço e de equipamentos urbanos – possibilitando, por conseguinte, o exercício da sociabilidade por meio de encontros, comunicação, manejo de códigos, porém de forma mais independente com relação ao espaço, sem se ater à contiguidade, como ocorre na mancha ou no pedaço. Mas tem, igualmente, existência objetiva e observável: pode ser levantado, descrito e localizado. Em princípio, faz parte do circuito a totalidade dos equipamentos que concorrem para a oferta de tal ou qual bem ou serviço, ou para o exercício de determinada prática, mas

[28] O rio Negro é o maior afluente da margem esquerda do rio Amazonas e o sétimo maior rio do mundo em volume de água. Sua nascente é chamada de rio Guainia e seus principais afluentes são o rio Branco e o rio Vaupés. Após passar por Manaus, une-se ao rio Solimões, formando o rio Amazonas.

> alguns deles acabam sendo reconhecidos como ponto de referência e de sustentação à atividade. Mais do que um conjunto fechado, o circuito pode ser considerado um princípio de classificação (Magnani, 2002, p. 24).

Dessa forma, observa-se uma mudança na dinâmica da região na qual se localiza a ponte, pois a região era frequentada por comerciantes que precisavam fazer travessia de mercadorias e pela população local, configurada, majoritariamente, por famílias oriundas da Cidade Flutuante e por ribeirinhos que ao longo dos anos foram criando estilos de vida e tradições próprias. Após a inauguração da ponte Phelippe Daou, o local passou a ser frequentado por pessoas de outros bairros e com objetivos diferentes. Certa vez, o pastor Thiago, enquanto ministrava o Encontro Jovem, comentou que estava mudando os hábitos no seu estilo de vida, buscando fazer mais exercícios físicos. Em suas palavras "decidi acordar cedo, antes do sol nascer para correr na ponte... é lindo ver o nascer do sol" (Caderno de campo, 17/06/2023).

O local também passou a ser procurado por pessoas na tentativa de cometer suicídio, sendo que a ponte Rio Negro já foi cenário de mais de cinquenta suicídios desde a sua inauguração, em 2012. A Delegacia Especializada em Ordem e Política Social (Deops) não informa o número exato de mortes para não estimular mais pessoas a buscar a ponte com a intenção de tirar a própria vida, mas de acordo com policiais militares que atuam no local a média de ocorrências é de seis pessoas por semana. Em 2020, parlamentares amazonenses aprovaram um requerimento que buscou modificar a estrutura da ponte, elevando a altura do gradil, na tentativa de dificultar as novas tentativas de suicídio. Por conta dessas situações, algumas ações de prevenção ao suicídio começaram a atuar no local. Essas atividades são realizadas por diversas instituições, entre elas a 8ª Companhia Interativa Comunitária (Cicom), a Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (Sejusc), Centros Estaduais de Convivência da Família e grupos religiosos.

Figura 18 – Obreira Adriana amarrando as cartinhas numa passarela.

Fonte:

Acervo pessoal da autora (2023).

O projeto HELP FJU passou a atuar na ponte Phelippe Daou pendurando cartas no gradil, com frases de apoio e superação em relação às dificuldades que as pessoas, que procuram o local, podem estar passando. A carta também informa como entrar o contato com voluntários do projeto através do número nacional (11) 2392-6910. É possível ler nas cartinhas frases como “Ao invés de dar ouvidos para o passado e permanecer na mesma, que tal abrir um sorriso para o futuro e recomeçar?” ou “Se você desistir, nunca vai conhecer a sua verdadeira força! Não desista, recomece!”. Segundo integrantes do projeto, essas frases são escritas na intenção de fazer com que as pessoas possam refletir sobre suas vidas, indicando que há uma solução para os problemas que estão enfrentando. Por vezes, durante toda a pesquisa de campo ouvi de vários integrantes do FJU a frase “uma palavra pode salvar uma vida”, indicando que essa ação do projeto HELP busca, através das palavras, evitar que pessoas tentem tirar a própria vida.

Figura 19 – Passarela na Av. Djalma Batista após ação do projeto HELP.

Fonte: Acervo pessoal da autora (2023).

A segunda atividade que o projeto HELP realiza em Manaus é o Mega Cantinho do Desabafo. Essa ação é caracterizada pela estrutura diferenciada, montada em praças públicas como na orla da Ponta Negra[29] e na praça Heliodoro Balbi[30]. Durante a pesquisa pude acompanhar a ação realizada no complexo da Ponta Negra. Os integrantes da FJU chegam bem cedo ao local para descarregar os materiais que são levados em carros dos próprios membros. O material é da igreja e sempre é disponibilizado para realização de diversas atividades culturais e esportivas promovidas pelos seus membros.

[29] Construído na década de 1990, o complexo de lazer da Ponta Negra modernizou cerca de 2 km da orla do rio Negro, no extremo oeste da cidade, dotando este espaço com quadras de esportes, bares e diversos outros serviços. O complexo possui uma infraestrutura que o transformou em um dos principais pontos turísticos da cidade. A praia, com seus calçadões, anfiteatro, areias finas e água morna, oferece aos visitantes conforto, amplo estacionamento, restaurantes com comidas regionais, mirante, píer, complexo comercial e áreas para esporte e lazer. É um complexo turístico moderno e completo, que ainda conta com um anfiteatro onde ocorrem apresentações artísticas nacionais e internacionais.

[30] Considerado ponto tradicional da cidade, construída ainda na época do Brasil Império, a Praça Heliodoro Balbi, ou Praça da Polícia, ocupa uma área de 8.515 m², no centro da cidade de Manaus. O codinome deve-se ao fato de ter sido palco, por muitos anos, para as apresentações da banda da Polícia Militar. E, também, pelo fato de até 2004 ter abrigado o Comando Geral da PM, no prédio onde existia, anteriormente, o Palacete Provincial. Esse prédio foi restaurado em 2008, para dar lugar a mais um espaço cultural da cidade, recebendo novamente o nome de Palacete Provincial. A Praça Heliodoro Balbi conta com duas piscinas ornamentais, árvores, quiosques e sebos, além do tradicional Café do Pina, bancas de tacacá e de sorvete, por exemplo. No espaço são também realizados shows musicais, concertos, atividades circenses, espetáculos natalinos, entre outros eventos.

As tendas de lona são montadas para proteger as pessoas do sol e da chuva. Dentro dessas tendas são posicionadas de sete mesas e quatorze cadeiras colocadas de frente uma para a outra, sendo metade dos lugares para os integrantes e/ou voluntários do projeto e a outra metade para a comunidade em geral. Próximo ao local foi montado um espaço para o público externo no qual era possível servir café, biscoitos, chocolates e água. Esse local chamava bastante atenção da população, pois frequentemente paravam crianças pedindo chocolates, vendedores ambulantes que estavam de passagem para tomar café e pessoas curiosas atraídas pelo local.

A proposta era atrair pessoas que estão passando por alguma dificuldade em suas vidas e precisavam conversar ou apenas desabafar sobre seus problemas, sem aquela sensação de serem “julgadas”. Em outra parte, próximo ao local que acontecia os atendimentos, era possível ver um grande painel de post-it com frases similares encontradas nas cartinhas para serem retirados pelas pessoas que estavam de passagem pela orla. Ao mesmo tempo, outros voluntários do projeto HELP faziam revezamento de uma placa, com olhos vendados no qual estava escrito: “se você tem ansiedade ou depressão me dê um abraço”.

Figura 20 – Se você tem ansiedade ou depressão me dê um abraço.

Fonte: Acervo pessoal da autora (2023).

Por se tratar de um local utilizado pela população para exercícios e atividades físicas, os membros da IURD alugam bicicletas, disponíveis no local, colocam uma mochila de entregador na qual está escrito “delivery da superação” e andam de bicicleta pela orla. Abordam algumas pessoas perguntando se elas querem tirar uma mensagem de superação de dentro da mochila de entregador – a mochila é bem parecida com as de delivery de comida, ao abrir você encontra uma caixa de pizza e dentro dela há outras cartinhas que podem ser retiradas.

Além disso, os integrantes da banda do FJU como a obreira Andreza, entoam músicas consideradas por eles como “laicas”. As músicas laicas são canções populares na língua portuguesa que possuem mensagens construtivas, acionando sentimentos de esperança e superação das dificuldades. Como se trata de uma atividade realizada em um espaço público, a proposta é de aproximação com a comunidade externa, por isso foi tomada a decisão de não cantar louvores. Existe uma lista de músicas no aplicativo Spotify[31] que possuem essas características. Essas músicas foram selecionadas pelo perfil oficial do projeto HELP FJU e possui cerca de uma hora de músicas de diferentes artistas. Entre essas músicas temos: Peça Felicidade, da banda Melim, Trem-Bala, de Ana Vilela, Sol, de Vitor Kley, Pesadão, da cantora IZA, É preciso saber viver, da banda Titãs, entre outros.

Figura 21 – Playlist HELP FJU

Fonte: Spotify Code (2024).

A figura acima foi gerada a partir do próprio aplicativo Spotify, o leitor pode acessar todas as músicas citadas na playlist do Projeto HELP FJU abrindo o aplicativo de streaming Spotify, ir na aba superior “Buscar” e clicar na câmera do lado superior direito da tela, apontando seu celular para a imagem acima.

A terceira ação que estrutura as atividades do projeto HELP FJU na cidade são as palestras realizadas nas escolas. O nome da palestra é “A Batalha dos Pensamentos”, sendo ofertada tanto nas escolas que compõem a rede estadual, como nas escolas privadas e tem por objetivo abordar questões sobre saúde mental com adolescentes e jovens.

[31] O Spotify é um serviço de streaming de música, podcast e vídeo que foi lançado oficialmente em 7 de outubro de 2008. Ele fornece conteúdo protegido de restrição de gestão de direitos digitais de gravadoras e empresas de mídia. O Spotify é uma plataforma que pode ser adquirida de forma gratuita com propagandas e algumas limitações, mas também é possível ter acesso a recursos adicionais pagos, nos quais o usuário tem maior qualidade de transmissão de vídeos e aprimoramento e arquivamento de músicas.

Figura 22 – Acolhimento do Projeto HELP na orla do bairro Ponta Negra

Fonte: Acervo pessoal da autora (2023).

Por ser professora vinculada à Secretaria de Educação, optei por acompanhar apenas palestras em escolas públicas que foram realizadas na capital. Além disso, evitei situações nas quais as pessoas pudessem questionar os limites éticos de minha conduta profissional e pessoal diante das atividades do HELP, me limitando apenas a palestras que foram autorizadas previamente pelo próprio obreiro Alan.

1.6 A Batalha dos Pensamentos

A palestra “Batalha dos Pensamentos” é o nome dado à atividade realizada pelo Projeto HELP nas escolas da capital. À medida em que minha presença no Encontro Jovem se consolidava, as relações de confiança com membros do FJU foi se fortalecendo, criando possibilidades para o obreiro Alan fazer alguns convites para acompanhar as atividades do Projeto Help. A minha presença estava sendo bem recebida e meu número foi incluído na lista de transmissão para receber os avisos e informativos relativos às atividades do FJU Amazonas, pelo grupo do Whatsapp da tribo de Issacar.

Certa vez fui chamada para acompanhar uma palestra na zona centro-oeste de Manaus, no bairro Redenção. Nesse ponto, eu já estava assídua nas reuniões e familiarizada com membros do FJU, incluindo o Pr. Thiago e sua esposa Marda. No dia 30 de abril de 2023 recebi uma mensagem do obreiro Alan, me fazendo um convite para acompanhar a palestra no período noturno, na Escola Estadual Maria da Luz Calderaro, uma escola de Ensino Médio. A preferência da palestra acontecer no turno da noite ocorreu porque o coordenador e palestrante do Projeto Help trabalha durante o dia, consequentemente limitando sua atuação a escolas que oferecem a modalidade de ensino noturno.

Ao caminhar em direção à escola observo que o perfil dos alunos é de jovens que trabalham e que estão constituindo ou já constituem família, visto que muitos se despedem carinhosamente de seus companheiros, companheiras, filhos e mães. Quando passei pelo portão não encontrei o obreiro Alan, então decidi olhar as mensagens no celular e percebi que havia uma notificação dele avisando que estava a caminho. Decidi aguardar sua chegada no pátio em frente à escola. Após alguns minutos, ele e outros voluntários e integrantes do Projeto HELP chegam juntos. Em seguida somos recebidos pela gestora da escola e ela nos direciona para o local onde irá ocorrer a palestra.

Não pude explorar o espaço físico da escola, pois havia muitas portas gradeadas, dificultando o acesso para outros corredores, porém pela dimensão do pátio e refeitório, onde iria acontecer a palestra, pode-se dizer que é uma escola de porte médio. Com pelo menos duas turmas para cada série, já que as palestras precisaram ser feitas em três rodadas, com pelo menos uma turma de cada etapa do Ensino Médio. Também pude ver a quadra, cantina e pátio interno onde os alunos socializavam e faziam as refeições nas grandes mesas comunitárias.

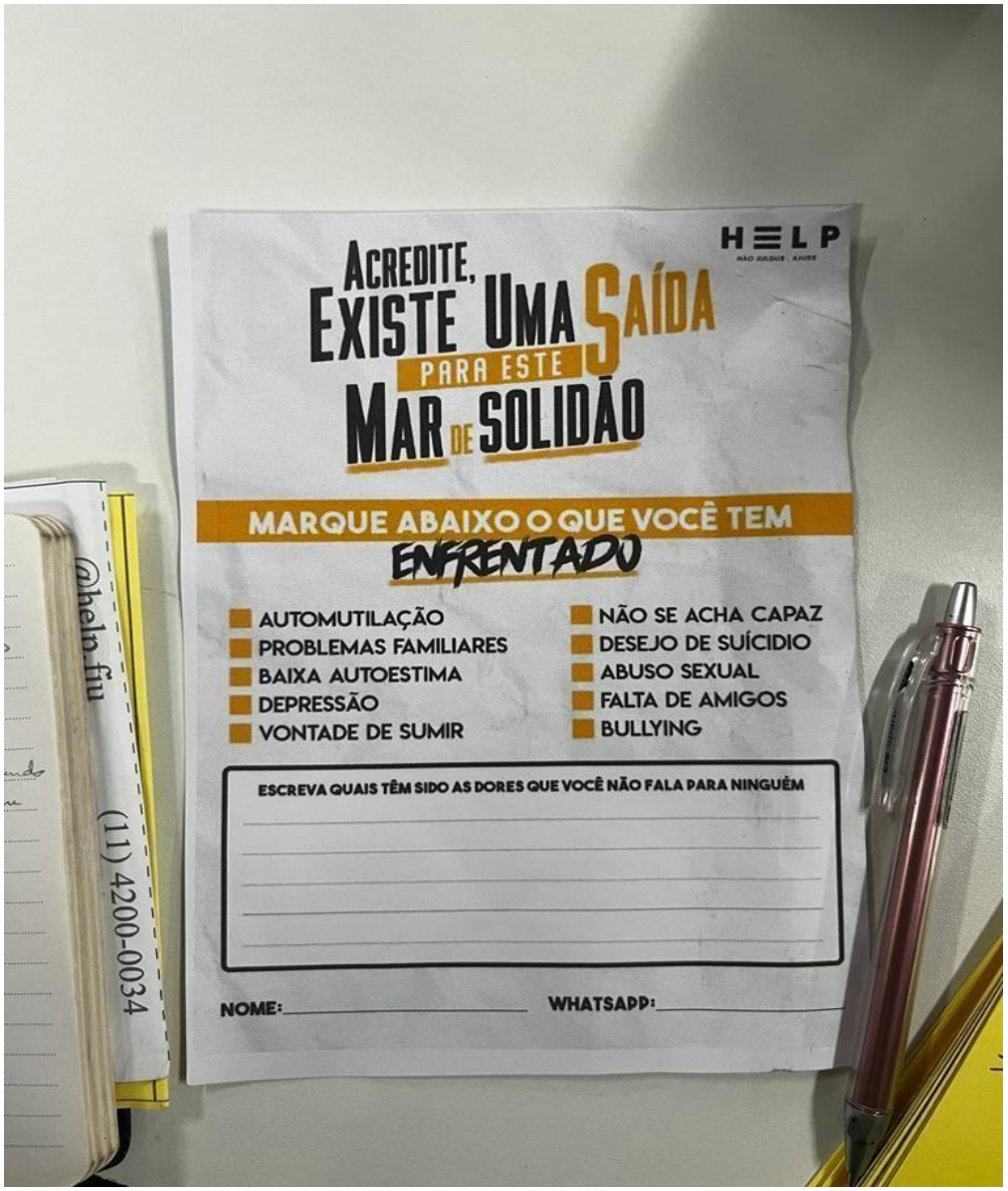
Havia sete fileiras de cadeiras longarinas verdes de plástico, com uma quantidade de lugares que não pude mensurar, mas que era o suficiente para fazer as três rodadas de palestras com a presença de quatro turmas. Não foi possível realizar a palestra com o restante das turmas, visto que iríamos ultrapassar o horário de saída dos alunos da escola. Conforme os alunos foram

chegando, os voluntários do HELP, prontamente, direcionavam os lugares para que eles pudessem se sentar e entregavam as cartinhas e mais um folheto.

Nesse folheto havia uma frase na parte superior com os dizeres “Acredite, existe uma saída para este mar de solidão” e ao lado, no canto superior direito, a marca da logo do projeto. Abaixo temos um faixa na qual é possível ler “marque abaixo o que você tem enfrentado”, em seguida uma lista de caixinhas para marcar as seguintes opções: automutilação, problemas familiares, baixa autoestima, depressão, vontade de sumir, não se acha capaz, desejo de suicídio, abuso sexual, falta de amigos e bullying. Ao final do folheto existe um quadro maior com cerca de cinco linhas escrito “escreva quais têm sido as dores que você não fala para ninguém” e no rodapé pequeno um espaço para colocar o nome e o contato do Whatsapp.

A orientação dada pelos voluntários e integrantes aos alunos é que o folheto deve ser deixado em uma pequena caixa, que está em cima da mesa próxima ao palestrante, no final da atividade. Na caixa está escrito “cantinho do desabafo” e esse local fica reservado para que os estudantes possam falar sobre os problemas que estão enfrentando de forma espontânea, podendo deixar o seu contato para continuar conversando com membros do Projeto HELP.

Figura 23 – Folheto Projeto HELP



Fonte: Acervo pessoal da autora (2023).

Todos os jovens que entregam os folhetos com número de Whatsapp serão posteriormente contactados por voluntários e integrantes do projeto, a fim de fornecerem suporte e auxílio com problemas pessoais. A seleção dos membros aptos para prestar acolhimento e orientação com jovens nas escolas é feita segundo o "nível de fortalecimento espiritual", ou seja, se esses membros estão "firmando com a igreja" ou se receberam o "Espírito Santo".

> O batismo no Espírito Santo, por sua vez, é o reconhecimento divino do desenvolvimento espiritual do fiel por meio da distribuição de dons, o que transforma o batismo no Espírito Santo como um elemento definidor do grau de envolvimento do jovem com a igreja. Curiosamente, o batismo no Espírito é autoatribuído, na medida em que apenas o próprio jovem pode dizer se recebeu um dos nove dons do Espírito Santo e qual deles possui. Essa autoatribuição dos dons, no entanto, gera uma

> ambivalência na medida em que afasta a hierarquia da igreja de qualquer tipo de controle sobre quem é ou não batizado no Espírito, além de conferir uma certa autonomia aos fiéis num contexto no qual a hierarquização dos membros é de fundamental importância para o processo de consolidação e expansão da igreja (Reis, 2018, p. 89).

Segundo o obreiro Alan, os membros que são integrantes e voluntários do Projeto HELP que são batizados com o Espírito Santo possuem sabedoria para aconselhar outros jovens a lidar com problemas da vida pessoal. Quando se tem um dos dons do Espírito Santo, além do envolvimento assíduo com as atividades da Igreja, o jovem tem capacidade de guiar outras pessoas para receber e viver em harmonia com o Espírito. Tendo isso em vista, é preciso dizer que a IURD foi fundada a partir de dissidências de religiões pentecostais e apesar dela se enquadrar, historicamente, no que os autores chamam de Terceira Onda[32], não significa que ela é esvaziada de fundamentos próprios do pentecostalismo tradicional.

O batismo no Espírito Santo é um tema central para compreensão da teologia pentecostal, por isso seu significado se torna essencial para compreender o motivo da escolha dos membros que são aptos a fazer o acolhimento e acompanhamento de pessoas fora da comunidade iurdiana. Segundo Junior e Maçaneiro (2023), a teologia pentecostal é sistemática e procura estabelecer um conjunto de ensinamentos que sejam coerentes entre si, porém, para que esse conjunto seja concretizado é necessário criar sujeitos que possam interpretar a Bíblia através de experiências únicas e individuais. Teixeira (2012) aciona o conceito de habitus de Bourdieu para compreensão das práticas das mulheres iurdianas que passam por um processo de interiorização e exteriorização de exercícios práticos e contínuos promovidos pela igreja, visando a construção de uma identidade feminina.

Buscando aproximar tais conceitos, podemos sugerir que a hierarquia estabelecida pelos membros do Projeto HELP, que são batizados no Espírito Santo, é constituída através de um conjunto de práticas orientadas pelos ensinamentos bíblicos. Logo, os indivíduos devem agir em seu cotidiano como membro da comunidade iurdiana, a fim de que se possa alcançar os dons do Espírito, passando de um contexto anterior ao posterior do batismo. Quando o jovem se torna um membro firme e recebe o Espírito Santo, significa que ele possui uma posição de transição entre duas visões diferentes de mundo. A visão do cristão e a do não cristão, estabelecendo uma conexão empática com aqueles que não fazem parte da comunidade.

[32] MARIANO, Ricardo. Neopentecostais. Edições Loyola, 1999.

Durante o período de pesquisa de campo, uma das principais características observadas, entre os membros do projeto, é de que estes tiveram experiências similares com outros jovens que não fazem parte da comunidade. Entre esses problemas, temos todas as categorias mencionadas na palestra: depressão, ansiedade, tentativas de suicídio e automutilação. Esse fenômeno está intrinsicamente ligado a experiências subjetivas, as quais em conjunto estruturam uma narrativa em torno da dor e do sofrimento. O reconhecimento dessa experiência se torna possível através do outro, criando possibilidades de compreensão e elaboração da experiência vivida. Com base nisso,

> Nesse movimento entre corpos, a sentença "sinto dor" torna-se canal pelo qual posso sair da inexprimível privacidade e asfixia da minha dor. Isso não significa que eu seja compreendida. Wittgenstein usa o caminho de uma gramática filosófica para dizer que essa dor não é uma afirmação indicativa, embora possa ter aparência normal de uma. É o começo de um jogo de linguagem. A dor nessa interpretação não é aquela coisa inexprimível que destrói a comunicação ou marca a saída da existência da pessoa na linguagem. Em vez disso, ela faz uma reivindicação ao outro – pedindo reconhecimento que pode ser dado ou negado (Das, 2020, p. 69).

Durante a palestra Batalha dos Pensamentos, o Projeto HELP reconhece e se conecta com a dor dos jovens, decodificando as experiências que, anteriormente, estavam restritas ao ambiente privado e colocando-as numa esfera mais pública, externa. A proposta de colocar nesses atendimentos pessoas que foram batizadas pelo Espírito Santo ocorre justamente pela necessidade de negociar e transitar entre o mundo interior e exterior. Nessas condições, há um fortalecimento do senso de comunidade, que prepara e consolida as identidades dos membros para enfrentarem as distinções entre diferentes visões de mundo. Assim, o mundo interior passa a refletir os desejos e práticas vivenciados no cotidiano, reorganizando e ressignificando os espaços marcados pela dor e pelo sofrimento.

De forma geral, as pessoas batizadas no Espírito Santo são pessoas que passaram por uma experiência privada espiritual e através do batismo foram revestidas de um poder invisível que só pode ser acessado por condições sociais específicas, obtido através de práticas do cotidiano. Dessa forma,

> Uma observação um pouco mais atenta aponta para o fato de que a religiosidade iurdiana é algo infinitamente mais complexo. A epígrafe que abre esta conclusão, por exemplo, chama atenção para uma dimensão essencial para que os membros enfrentem suas batalhas cotidianas, o preenchimento pelo Espírito Santo. Na Universal, ser preenchido pelo Deus-vivo significa permanecer imune ao mal externo e garantir a paz para resolução dos inevitáveis problemas que surgirão no decorrer da vida. Por isso, ser membro da IURD, sobretudo um membro engajado, é sobre libertar-se dos demônios, mas também é sobre aprender a lidar com as contingências (Reis, 2018 p. 271).

Assim, o mal pode estar presente na vida de pessoas dentro e fora da comunidade iurdiana e ele se apresenta em diferentes situações, sendo que a sua principal manifestação ocorre na mente das pessoas. A conexão com Deus e com o Diabo está restrita ao plano imaterial, já que eles não possuem forma física no mundo concreto, por isso, a comunicação

com o mundo espiritual ocorre de maneira subjetiva e individual. Essa forma de se comunicar se reproduz nas relações sociais, construindo uma lógica própria de compreender o sofrimento, colocando-o em um plano subjetivo e individual, ignorando os contextos e fatos sociais.

A Batalha dos Pensamentos representa dois pensamentos antagônicos: “o pensamento positivo e o pensamento negativo”, a luta entre o Bem e o Mal, Deus e Diabo, Certo e Errado e a palestra explica como o jovem deve fazer para identificar esses pensamentos. Enquanto o pensamento positivo te motiva e impulsiona a realizar projetos, o pensamento negativo desmotiva, estagnando suas ações e projetos profissionais, pessoais e financeiros. O palestrante demonstra através de exemplos do cotidiano como ambos estão presentes em nossa mente.

A proposta é de que o jovem se torne o juiz, decidindo “qual lado vai vencer essa batalha”. Logo, existem dois aspectos abordados durante a palestra que ficam especificados como uma prática ensinada dentro do campo iurdiano. O primeiro podemos denominar de autoconsciência, ou seja, observar os próprios pensamentos e padrões de comportamentos. O segundo é buscar reinterpretar esse primeiro pensamento com a ajuda de técnicas corporais. Enquanto os membros do Projeto HELP participam de cultos, reuniões, vigílias e outras atividades de lazer e desporto promovidas pela igreja, as pessoas de fora da comunidade são incentivadas a participar de grupos de estudos para o desenvolvimento pessoal, caso já façam parte de alguma religião, se aproximar dos estudos bíblicos, frequentar academia ou praticar esportes, no geral.

O palestrante indica que para o pensamento positivo seja vencedor, o corpo e a mente do jovem precisam estar vinculados a atividades saudáveis, promovendo o bem-estar. Segundo a proposta da palestra, a autoconsciência precisa vigiar os pensamentos negativos e combatê-los com pensamentos positivos, reforçando a educação da mente do jovem através dos estudos e do desenvolvimento pessoal. Devem buscar se aproximar de atividades promovidas pela escola, construindo um círculo social saudável, o palestrante inclusive ensina para os jovens como deve ser realizada a respiração e a meditação . O que julgo como problemático nessa abordagem é a afirmação de que tais práticas podem curar pessoas que vivem com depressão, ansiedade, automutilação e suicídio, o que reduz as possibilidades de se pensar o problema pelo viés científico, biológico e social, trazendo unicamente para si a responsabilização da aplicabilidade correta ou incorreta das técnicas apresentadas na palestra.

A cura, desse modo, depende unicamente da força de vontade de si mesmo, assim como o fracasso vai ser responsabilizado e cobrado como uma falha de caráter, sugerindo que aquele jovem não teve vontade suficiente para sair de tal condição de sofrimento. Segundo dados do campo, os membros do projeto passam por um treinamento de como devem realizar e conduzir a palestra nas escolas e o treinamento ocorre de forma online com o Pastor Cadu Souza,

coordenador nacional do Projeto HELP FJU. Durante o treinamento também é fornecido material em slides utilizados na palestra, são ensinadas técnicas de oratória, a postura que o palestrante deve ter diante dos jovens e qual abordagem é apropriada para o ambiente escolar, além dos tópicos essenciais a serem abordados durante a apresentação.

O obreiro informou também que qualquer membro do sexo feminino ou masculino pode fazer esse treinamento e se tornar um/a palestrante. Os integrantes que passaram pelo treinamento, são orientados a passar o "máximo de informações possíveis" sobre do assunto em quinze minutos. Essa orientação é dada durante o treinamento porque é "o tempo máximo que os jovens conseguem prestar atenção a absorver qualquer conteúdo". Quando questionei sobre o caráter científico da informação repassada no treinamento, o obreiro respondeu que "segundo os estudos essa é atenção média do jovem" (Caderno de Campo, 31/04/2023). A proposta do treinamento do Projeto HELP é fornecer respostas objetivas e com respaldo científico, a fim de não comprometer o conteúdo apenas com base religiosa. Porém, ao continuar questionando tais fundamentos científicos, não obtive respostas sólidas.

A postura duvidosa já foi um tema abordado nos Encontros Jovens, como uma característica que se "distancia dos ensinamentos bíblicos" (Caderno de Campo, 17/06/2023), por isso, a postura crítica e questionadora não é incentivada pela comunidade. Desta forma, observei que ao questionar de forma mais incisiva as atividades do HELP, acabei criando um sentimento de desconfiança e isso acabou por limitar o meu acesso a outras palestras. Além disso, outro momento que causou o distanciamento das atividades do projeto nas escolares ocorreu quando recebi o convite para me tornar voluntária do projeto. Apesar de reconhecer o valor do trabalho realizado nas escolas, como profissional não tive condições de negociar os valores éticos que implicariam a minha participação nessas atividades.

Apesar das práticas e técnicas ensinadas na palestra aparentarem não ter riscos, ao negligenciar os fatores biológicos, sociais, históricos e culturais dos sujeitos, elas assumem um papel anticientífico. Negociar o rigor da ciência e o seu papel fundamental na qualidade da saúde mental da população é promover a desinformação sobre o assunto, portanto, completamente ao contrário dos valores nos quais estruturam esta pesquisa, por exemplo. A dicotomia de ideias, o pensamento que se pauta entre o Bem e o Mal, presente na palestra é característica de uma educação cristã (Foucault, 1987) e induz o pensamento de que o Mal possui mais força de vencer a batalha.

> Nos cultos, espíritos malignos aos quais são atribuídos toda sorte de males manifestam-se e são exorcizados aos montes. De fato, é inegável que a religiosidade iurdiana está fortemente assentada na ideia de batalha espiritual, e, por isso mesmo, a grande maioria dos estudos sobre Igreja Universal conferem especial importância à noção de libertação e às práticas de exorcismo. No entanto, uma observação um pouco mais atenta aponta para o fato de que a religiosidade iurdiana é algo infinitamente mais complexo. A

> epígrafe que abre esta conclusão, por exemplo, chama atenção para uma dimensão essencial para que os membros enfrentem suas batalhas cotidianas, o preenchimento pelo Espírito Santo (Reis, 2018, p. 271).

A batalha espiritual se relaciona com o conceito da batalha dos pensamentos e apenas aqueles que foram batizados pelo Espírito Santo possuem a capacidade de vencer essas batalhas. A indução de que o pensamento negativo ou o Mal possui mais força dentro da mente do jovem é uma noção cardeal da visão dos membros da IURD, sobretudo com relação a pessoas não foram batizadas. Apesar dos esforços realizados para desvincular as igrejas das instituições públicas de ensino, isso não significa que sua estrutura interna desapareceu, mas ao contrário do que se espera, atualmente, se criam múltiplos dispositivos buscam preencher a lacuna que foi gerada nessa separação. Nesse aspecto, a esfera religiosa acaba sendo negociada como um dispositivo que atua em conjunto com atividades escolares. Ao mesmo tempo em que se busca por uma laicização das instituições, essa mesma noção proporciona diferentes formas das igrejas remodelarem as práticas e ofertarem projetos revestidos de caráter social.

A IURD foi criada em um período de efervescência do debate sobre a regulamentação do ensino religioso nas escolas públicas[33]. Nesse contexto, houve mudanças na perspectiva e no gerenciamento das organizações em torno do campo escolar, favorecendo a criação de propostas educacionais que contemplassem a disciplina afetiva e psicológica como valores a serem cultivados. O Projeto HELP FJU e a palestra Batalha dos Pensamentos se destacam neste cenário como uma nova forma de negociar valores promovidos pelo conceito de laicidade e vêm buscando alternativas para se institucionalizar através de reuniões com a Secretaria de Educação, para ter acesso sem restrições às escolas públicas da capital. Essa preocupação em relação às restrições das atividades do projeto foi evidenciada pelo obreiro Alan ao relatar impasses com a CDE 04. Nesse mesmo período, estive lotada nessa coordenadoria e pude conversar informalmente com a psicóloga envolvida nesta tentativa de negociação.

A profissional discorda da presença do "cantinho do desabafo", pois o trabalho de escuta com alunos menores de idade precisa ser feito e responsabilizado por profissional qualificado, uma vez que esses relatos podem envolver situações de vulnerabilidade as quais precisam ser notificadas às autoridades responsáveis. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA):

> Art. 70-B. As entidades, públicas e privadas, que atuem nas áreas da saúde e da educação, além daquelas às quais se refere o art. 71 desta Lei, entre outras, devem contar, em seus quadros, com pessoas capacitadas a reconhecer e a comunicar ao Conselho Tutelar suspeitas ou casos de crimes praticados contra a criança e o adolescente (FEDERAL, 1990).

[33] DINIZ, Debora; LIONÇO, Tatiana. Educação e laicidade. In: DINIZ. D; LIONÇO. T; CARRIÃO (orgs.). Laicidade e ensino religioso no Brasil. Brasília: Unesco: Letras Livres: EdUnB, 2010, p. 37.

Além disso, o ECA reforça o papel da escola como local de proteção e garantia de direitos e todos os profissionais que atuam dentro do espaço escolar são orientados a se informar e seguir as regras determinadas perante a lei. Expor crianças e jovens a pessoas que não possuem qualificação para atuar no campo da educação é correr o risco de transgredir normas que podem resultar em processos administrativos, exoneração do cargo e perda de autorização para exercício da função. A negociação, sem sucesso, entre o obreiro Alan e psicóloga responsável pelo atendimento da CDE04 era de que a palestra fosse realizada sem o espaço de acolhimento, do desabafo - uma característica específica das atividades do Projeto HELP.

Figura 24 – Acolhimento dos jovens na Palestra Batalha dos Pensamentos

Fonte: Acervo pessoal da autora (2023).

Durante a nossa conversa o obreiro afirmou que o cantinho do desabafo é essencial nas atividades do HELP e que para ele "não faz sentido fazer a palestra sem o cantinho", mostrando-se firme na decisão de continuar com as práticas de acolhimento sem profissionais qualificados na escuta de jovens menores de idade. Por se tratar de crianças e jovens, toda e qualquer atividade realizada na escola precisa ser comunicada e autorizada pela família, tendo o poder

de denunciar qualquer prática que viole ou coloque suas crianças em contato com pessoas estranhas e que possuem maior idade, não inclusas como profissionais da escola.

Buscando compreender melhor a noção de acolhimento oferecida pelo Projeto HELP, analisei o documento da Política Nacional de Humanização (PNH) ou HumanizaSUS. O documento de diretrizes para os profissionais da saúde estabelece quatro vertentes de acolhimento: o primeiro é o Acolhimento Relacional, o segundo é Acolhimento com a Responsabilização do Profissional e Monitoramento do Fluxo na Rede de Saúde, o terceiro é o Acolhimento promovido pelo Modelo de Gestão e o último é o Acolhimento com Avaliação e Classificação de Risco (Alexandre, Vinícius et al., 2019).

A proposta de acolhimento oferecida pelo HELP está diretamente relacionada ao primeiro modelo, chamado de Acolhimento Relacional, pois esse tipo de acolhimento é configurado a partir da noção de que as relações humanas são horizontais, propondo um modelo de relação não hierárquico. Através desse modelo se torna possível se colocar no lugar do outro ao desenvolver uma escuta baseada em sentimentos de empatia e identificação entre as pessoas. O modelo de acolhimento relacional tem a capacidade de criar uma conexão entre pessoas que passaram por situações semelhantes. A palestra do Projeto HELP utiliza de uma técnica comum de observar nas reuniões da IURD: o testemunho.

O testemunho consiste na narrativa biográfica da vida de pessoas que já passaram por problemas que envolvem as categorias que são mencionadas pelo HELP. O relato estimula sentimentos de esperança e confiança na superação dos problemas, ganhando a confiança do público jovem.

> Em outras palavras, os testemunhos não apenas mostravam a vida dos líderes como um exemplo, mas, sobretudo, davam pistas sobre como encarar uma batalha espiritual que não acaba nunca. Nesse sentido é pedagógico e também é nesse sentido que produz efeitos no mundo (Reis, 2018, p. 239).

Assim, a Batalha dos Pensamentos é uma guerra espiritual que ocorre na mente das pessoas e o testemunho se torna uma ferramenta essencial, conferindo materialidade nessa batalha. No sentido pedagógico, o testemunho aparece no contexto da palestra como exemplo de vida que deve ser seguido pelo jovem. Porém o modelo de acolhimento utilizado pelo Projeto HELP e pela própria FJU desconsidera as diferenças de classe social, raça e autoridade. Os esforços para fazer o acolhimento ocorrer de forma horizontal não fazem com que outros marcadores desapareçam da trajetória que compõem as vidas pessoais dos sujeitos, conferindo-lhes privilégios na tomada de decisão por superar as adversidades impostas pela vida.

A Secretaria de Educação, por ser uma instituição pública, adota os modelos de acolhimento de Modelo de Gestão, Responsabilização, Avaliação e Classificação de Risco, necessitando de uma abordagem técnica e específica do profissional de saúde. As instituições

escolares e a rede de atenção à saúde formam uma parceria importante na promoção e no cuidado da saúde mental dos jovens e das famílias. Uma vez que se compreende que o sofrimento humano não reside apenas na individualidade, mas é afetado por fatores externos como a economia, o desemprego, acesso à saúde, educação, informação, lazer, transporte e outros aspectos, chama-se atenção para a responsabilidade dos órgãos governamentais e das autoridades constituídas.

Sendo assim, o sofrimento humano precisa ser atravessado pelas redes de cuidado e de apoio social, nas quais as intuições possuem um papel determinante, pois estabelecem critérios, parâmetros e processos, fazendo com que a rede seja mobilizada de forma coletiva para cada caso. Essa relação passa, necessariamente, pela divisão de hierarquia, uma vez que estão implícitas as relações de poder entre aqueles que solicitam o cuidado e aqueles que movimentam as conexões da rede e fazem o cuidado acontecer de fato.

Figura 25 – Membros do Projeto HELP

Fonte: Acervo pessoal da autora (2023).

Os profissionais da área da saúde, portanto, fazem parte das instituições que dirigem os processos, categorizam e classificam os riscos de cada pessoa. Esses profissionais por sua vez precisam diferenciar uma pessoa saudável de uma pessoa doente, verificando através da rede

quais são os dispositivos que precisam ser acionados e levados em consideração antes de fechar um diagnóstico e providenciar as orientações. A disputa entre o obreiro Alan e a psicóloga da CDE 04 passa por modelos diferentes de acolhimento, porém, o Conselho Federal de Psicologia afirma, nas diretrizes técnicas, que a atuação do psicólogo na educação básica deve prevalecer e que o trabalho nas instituições implica atenção e cuidados, não apenas, prioritariamente, aos indivíduos, mas às redes internas e externas que o tensionam (Brasil, 2019).

Logo, o Projeto HELP acaba por disputar um lugar no qual já existem normativas que orientam que o profissional da saúde é o responsável por realizar os procedimentos de acolhimento, classificação e encaminhamento das demandas dos jovens a partir de numa rede de apoio ampla e complexa que possa atender os diversos contextos sociais e individualidades.

1.5 Sem filtro, Sem farsa

No dia 8 de novembro de 2023, por volta das 10h30 da manhã, o obreiro Alan me enviou uma mensagem de áudio explicando sobre a nova atividade do Projeto HELP FJU, solicitando minha ajuda para conseguir uma escola que possa receber a proposta e coletar resultados iniciais. Apesar de ter ocorrido tensões quanto à minha presença em atividades do HELP, continuei assídua no Encontro Jovem para compreender melhor como se estrutura o pensamento da comunidade em relação às questões de saúde mental. Nessa etapa da pesquisa já havia produções parciais que resultaram em um artigo submetido para a XIV Reunião de Antropologia do Mercosul[34]. Esses dados foram compartilhados com membros do Projeto HELP e se tornaram documentos de registro do trabalho que vem sendo realizado na cidade de Manaus. A proposta de um trabalho colaborativo me fez reconquistar a oportunidade de acompanhar uma nova palestra que estava sendo implementada como uma atividade oferecida nas escolas públicas. O áudio que recebi do obreiro dizia o seguinte:

> Samantha, bom dia, tudo bem? Samantha, preciso da sua ajuda. A gente tá com um projeto novo dentro do projeto Help, chamado ‘Sem Filtro, Sem Farsa’, esse projeto ele tem em si é... de levar um curta metragem, o Quebra-Cabeça, pra dentro das escolas, aonde as pessoas hoje em dia, né? Elas vivem nas redes sociais etc., onde dentro das redes sociais ela é uma coisa e no... em casa ela é outra pessoa. Então a gente tá trabalhando em cima desse novo projeto e a gente precisa que... de uma escola grande pra gente fazer um projeto piloto, né? Pro Estado do Amazonas... então tem como verificar pra gente uma escola que tem um auditório bem bacana, aonde a gente possa dar esse pontapé é... nesse projeto?

A fim de não comprometer minha atuação profissional como funcionária da Secretaria de Educação, indiquei ao obreiro Alan quais são as escolas que possuem boa estrutura física para receber atividades audiovisuais e passei os contatos para que ele mesmo pudesse negociar

[34] Disponível em: https://www.ram2023.sinteseeventos.com.br/anais/trabalhos/lista?simposio=217. Acesso em: 03/12/2024.

a presença do projeto com as escolas. Aproveitei o diálogo via Whatsapp para expor a minha curiosidade e perguntar se iríamos assistir no FJU. Ele respondeu que iria reunir os membros na sala do Projeto HELP para que todos pudessem assistir, porém, devido a demandas de outras atividades do FJU Amazonas esse momento não aconteceu.

Durante o diálogo ele comentou que estava fazendo o planejamento para 2024 e estava com a proposta de descentralizar as atividades do HELP, pois estava se sentindo sobrecarregado com as diversas responsabilidades exigidas pelo FJU Amazonas, sua vida pessoal e profissional. A ideia para o ano de 2024 é que cada bloco tenha pelo menos um coordenador que possua as mesmas atribuições do obreiro Alan, oferecendo mais autonomia nas atividades realizadas por região, totalizando seis representantes oficiais do Projeto Help em Manaus. A proposta o colocaria como Coordenador Geral, responsável pelas escolas da região oeste e os demais coordenadores fariam a organização, captação e o acesso nas escolas por região, sem precisar de Alan em todas as atividades do HELP.

Algumas semanas depois dessa conversa, o obreiro Alan entrou em contato comigo novamente, solicitando que eu o acompanhasse na atividade Sem Filtro, Sem Farsa, na escola Padre Pedro Gislandy, localizada no bairro da Compensa, no turno da tarde. Ao compartilhar com os colegas professores daquela escola que a minha visita se devia à pesquisa, fui informada que, anteriormente, a escola já havia recebido a palestra Batalha dos Pensamentos. O movimento Sem Filtro, Sem Farsa nasceu em 2021 durante o período de pandemia como convite para os jovens do FJU refletirem sobre a má utilização das redes sociais e seus prejuízos para a conexão com Deus. O movimento aconteceu a partir de uma proposta de Photo Challenge ou Desafio Fotográfico que ocorreu em todo Brasil de forma virtual, contando com interação de votação via internet.

Figura 26 – Sem Filtro, Sem Farsa

Fonte: Conversa via Whatsapp com o obreiro Alan (2023).

A proposta dessa atividade do Projeto HELP é fazer o mesmo movimento de reflexão das palestras, mas nesse caso alertando sobre a importância de bons hábitos nas redes, sabendo filtrar os comportamentos prejudiciais e que podem prejudicar a vida pessoal dos jovens dentro e fora da escola. O curta metragem produzido pela FJU tem por título Quebra-Cabeça e possui duração de 20 minutos. A personagem principal se chama Clara e ela acabou de mudar de cidade para morar na casa de sua avó. Ela acredita que a "a vida é um looping onde todos os dias são a mesma coisa e que nada adianta recomeçar em um novo lugar".

Cansada da mesmice, Clara decide criar uma conta nas redes sociais e começa a criar vídeos para o TikTok[35]. Ela começa a ganhar muitos seguidores, porém continua sem ter amigos

[35] Aplicativo de compartilhamento de vídeos no qual os usuários podem criar e postar vídeos.

e se isola em seu quarto. Sua avó decide levá-la em uma psicóloga, porém ao chegar ela diz que “não quer conversar e que nada ali mudaria isso”. Na volta para casa, enquanto esperava o ônibus, uma outra jovem começa a puxar assunto dizendo que “sabe como é complicado tudo o que se passa aí dentro” e entrega um número de contato, caso ela queira conversar. Ao chegar em casa, Clara decide salvar o número e entrar em contato.

Nesse momento o curta tem uma pausa, retomando a história de Clara com música animada e mostrando várias fotos dela nas redes sociais sorrindo, com amigos e estudando, mostrando que superou aquela fase. Em seguida, ela volta na mesma cena da parada de ônibus, no lugar em que conheceu a moça que a ajudou, retomando o mesmo diálogo com outra jovem. A proposta do curta metragem é apresentar de forma geral como o Projeto HELP pode ajudar outros jovens que se identificaram com os problemas de Clara, mostrando que há uma solução. O curta metragem foi editado para passar na escola, retirando algumas partes que ficam em evidência o vínculo com o FJU, mas está disponível na íntegra pelo YouTube[36]. É possível acessar o curta metragem na íntegra apontando a câmera para figura do QRCode abaixo:

Figura 27 - FJU Curta: Quebra – Cabeça

Fonte: Criado pela autora através do aplicativo QRCode Generator (2024).

A palestra na escola seguiu abordando o tema central do curta que é a utilização das mídias sociais pelos jovens e quais suas implicações ao usá-las para “fingir uma realidade que não existe”. Os pontos principais abordados são a busca por aceitação, a aparência artificial, a comparação, a falta de autenticidade e fuga da realidade. O palestrante, dessa vez, foi o obreiro Demétrio, integrante do FJU Amazonas, porém de outro bloco diferente da Catedral. Cheguei

[36] Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=i1Gj67samVg > Acesso em: 13/07/2024.

a encontrá-lo apenas uma vez após a palestra em um evento da FJU e não tivemos oportunidade de construir uma relação na qual pudesse conhecer mais sobre sua história.

Os pontos apresentados na palestra partiram da ideia de que os jovens buscam aceitação alheia, fazendo-os recorrer a filtros artificiais, para estarem no padrão de beleza e serem aceitos por certos grupos sociais. Outro aspecto apontado para o uso inadequado das mídias sociais é a comparação, pois "muitos jovens se deixam levar pelo que é mostrado na internet" sem levar em consideração que apenas são exibidas partes da vida de uma pessoa. Por fim, essa comparação faz com que os jovens busquem "se destacar das outras pessoas", procurando uma identidade própria, mas sem sucesso, visto que algumas identidades são mais aceitas do que outras na internet, fazendo com que todos acabem ficando parecidos em gostos e estilo pessoal "porque é o que está na moda". A fuga da realidade, portanto, é uma consequência da dificuldade que o jovem possui de aceitar a si mesmo e sua própria vida, criando uma realidade "fake" (Caderno de Campo 23/11/2023).

A mensagem que o obreiro Demétrio quer passar fica evidente no diálogo breve que tivemos ao final da palestra. Ele disse que "a palestra é mais voltada para o comportamento nas redes sociais... que não é uma questão de não usar, mas saber usar, pois tem muitas pessoas que são uma coisa nas redes sociais, mas são outras, completamente diferentes, na vida real" (Caderno de Campo 23/11/2023). Ele também comentou que aquela era a primeira vez que estavam realizando a palestra em Manaus, por isso considerava importante que o trabalho continue acontecendo. A proposta do 'Sem Filtro, Sem Farsa' nasceu da necessidade de vigiar e aconselhar comportamentos considerados prejudiciais no desenvolvimento moral do/a jovem iurdiano/a, no entanto, essa relação não se encerra dentro dos templos e catedrais, mas se relaciona com a forma que o/a jovem encara os problemas do mundo externo. Acerca disso, Reis (2018) explica que:

> Ao privilegiar as interações entre fiéis para além das atividades na igreja, pude perceber que as práticas de vigiar, aconselhar e avaliar moralmente o comportamento de outros membros, por exemplo, não eram triviais, mas permitiam que os membros identificassem no outro as qualidades morais prescritas pela IURD, ao mesmo tempo em que reafirmavam, na relação com o outro, sua subjetividade crente. Nesse sentido, para além da relação entre o fiel e Deus e entre fiel e igreja, a relação dos fiéis com outros fiéis fora da igreja também era constitutiva da identidade iurdiana. Ressalto, de antemão, que nem as ações dos crentes nem os conteúdos morais a partir dos quais o "outro" era avaliado constituem o alvo da minha análise, mas tão somente a forma como determinados valores eram mobilizados para nortear as ações dos crentes em suas diferentes formas de estar no mundo. Em outras palavras, as moralidades e comportamentos sob escrutínio constante dos membros não são avaliados aqui como um fim em si mesmo, mas como um meio mobilizado pelos fiéis para orientar ações e resolver problemas (Reis, 2018, p. 148-149).

Na concepção do obreiro Demétrio podemos interpretar que há uma preocupação moral com a conduta dos jovens. A preocupação com essa conduta e as possíveis soluções para

aquelas vistas como prejudiciais, passam necessariamente por uma mudança na forma de enxergar a si mesmo e o mundo. Os problemas provenientes do uso inadequado das redes sociais seriam superados a partir da ideia de um jovem convertido e entregue a Cristo, pois o acesso a certas práticas pedagógicas o faria construir novos comportamentos. Com base nisso, a vida "fake" ou uma vida falsa está ancorada na ideia de uma vida sem Cristo (Caderno de Campo 23/11/2023).

Mesmo buscando se distanciar dos fundamentos religiosos, a atividade realizada na escola traz, novamente, a estrutura central da pedagogia da prosperidade, na qual o jovem só conquistará seus objetivos a partir da necessidade de deixar o seu passado para trás, abandonando tudo aquilo que o tira do caminho correto. Uma das analogias feitas pelo obreiro Demétrio se deu no contexto do cuidado com o corpo físico, mais especificamente na ação de malhar os músculos, para obter um "shape". Esse tema sempre chama atenção dos alunos que se preocupam com a estética corporal, nesse caso, ele menciona os sacrifícios realizados para se alcançar a meta corporal, o "shape".

O abandono do consumo de álcool, de comidas gordurosas ou com baixo teor nutricional, mais ingestão de água e vitaminas, a criação uma nova rotina e a constância de se manter nesse ritmo foram mencionadas como ações que precisam ser realizadas para alcançar o "shape". O mesmo teria que ocorrer caso esse jovem tivesse interesse na mudança de comportamentos do uso das redes sociais, como o tempo médio gasto nas plataformas, a regulação para assistir conteúdos construtivos e até mesmo fazer uma nova conta com objetivo de criar base para reconfiguração do algoritmo digital (Caderno de Campo 23/11/23).

Acompanhei essa nova atividade na intenção de ter mais percepções dos alunos sobre o curta metragem e sobre a forma como a palestra foi conduzida. Como profissional da educação, por questões de segurança e ética, decidi fazer as entrevistas em uma área comum da escola onde todos pudessem ter acesso e realizando o diálogo em grupos com mais de uma pessoa. As entrevistas ocorreram após a palestra, no horário do intervalo, no pátio interno da escola, próximo às mesas de refeitório. Abordei três grupos de jovens que estavam reunidos e conversando sobre assuntos do cotidiano. Todos os jovens estavam na faixa etária entre 15 e 18 anos, visto que a escola ofertava apenas a modalidade do Ensino Médio.

Além disso, para preservar suas identidades e por se tratar de pessoas de menor idade, optei pela não gravação da conversa, registrando tudo no caderno de campo. Antes de encerrar a conversa com os grupos, li as anotações que fiz no caderno sobre as impressões que eles tiveram sobre o projeto e perguntei se faltou ou se queriam acrescentar algo nas observações que fiz. Como o período de intervalo não iria se estender por muito tempo elaborei três perguntas para os grupos abordados: 1) O que acharam da palestra? Gostaram? 2) Houve algo

que incomodou ou que mudaria na palestra? 3) Se já entraram em contato com o HELP ou conhecem alguém que precisou desse serviço de apoio?

O primeiro grupo era composto por seis jovens, sendo dois do gênero masculino e quatro do gênero feminino. Durante a conversa o grupo chegou num consenso de que "a palestra e o filme foram superficiais, poiso não abordaram os problemas da personagem", porém todos acreditam que esse tipo de projeto é importante na escola. Um dos meninos do grupo disse que precisou desabafar com um dos membros do projeto, mas sentiu que "falaram coisas genéricas, o que eu queria ouvir", percebendo que a escuta dos seus problemas "não foi tratada de forma individual". Uma das jovens compartilhou que teve um momento em que achou que tinha depressão e que ela costuma "desabafar com os líderes da igreja e que isso ajuda" e sentia falta desse tipo de acolhimento das pessoas da família.

O segundo grupo era composto de três jovens, dois do gênero masculino e uma do gênero feminino. Apesar de estarem do lado oposto do pátio no qual o primeiro grupo foi entrevistado, me chamou atenção o fato de que eles também acharam "importante esse tipo de palestra nas escolas e que precisam falar mais sobre isso". Além disso, eram amigos de uma outra jovem que não estava presente, mas que já havia procurado o Projeto HELP. Eles comentaram que essa amiga procurou o projeto uma única vez para desabafar e que não houve mudanças de comportamento ou pensamento em relação ao problema que ela estava enfrentando. Nesse caso, era uma colega próxima e eles conheciam as dificuldades que ela passava no período em que buscou ajuda.

O grupo também comentou que ficaram curiosos para ter mais detalhes da vida e história da personagem do filme e como ela superou os problemas, mas compreenderam que "era um filme curto e não daria para mostrar tudo". Além disso elogiaram a abordagem dos membros do projeto dizendo que eles procuraram explicar tudo em uma "linguagem simples", sem nomes técnicos ou termos difíceis para os alunos entenderem. O terceiro grupo por sua vez já era composto apenas pelo gênero feminino, mas somente uma delas se sentiu confortável para conversar comigo. Quando questionei sobre o que ela achou da atividade, ela também deu a resposta semelhante aos outros grupos e falou que "achava importante e que gostou do filme". Sobre a abordagem da palestra, disse que "não mudaria nada e que já passou por muitas coisas antes de vir para essa escola".

A jovem afirmou que ao final da palestra julgou que as pessoas do projeto eram profissionais qualificados para acolher e ouvir os problemas dos alunos e que acha "ótimo o projeto ser voluntário, porque mostra que eles se importam realmente com as pessoas". Aproveitei esse momento após as entrevistas com os alunos para conversar com a gestora da escola, uma colega que já conhecia desde o período que fiquei lotada na CDE 04. O diálogo foi

leve e proveitoso e ela afirmou que “sempre recebe projetos que querem ajudar a escola”, visto que os profissionais da educação possuem dificuldades em receber auxílio em diversas demandas e a questão da saúde mental é uma delas.

O diálogo com os diferentes grupos e com a gestão escolar trouxe dados que devem ser considerados sobre a situação do Projeto HELP nas escolas. Apesar das atividades que acompanhei ocorrerem em diferentes momentos desta pesquisa, todas foram bem recebidas pelas instituições, seja por parte dos alunos, professores ou equipe de gestão. Como mencionei no primeiro capítulo, o núcleo psicossocial disponível por região de coordenadorias distritais ainda é insuficiente para atender, apoiar e direcionar práticas de saúde mental nas escolas, favorecendo a entrada do Projeto HELP, visto que não há um projeto ou equipe permanente na Secretaria de Educação que consiga atender as demandas das escolas da capital.

Outro dado importante é que como se trata de um projeto com fundamentos religiosos, não fica claro para os jovens que assistiram a palestra como a personagem principal superou todos os seus problemas, assim como outros membros e voluntários do HELP não se aprofundam sobre o que fizeram para superar suas dificuldades pessoais. Isso ocorre porque ainda há uma ocultação da natureza do projeto, pois ao se colocarem como uma atividade laica, os membros ficam impedidos de mencionar sua crença sobre as influências demoníacas exercidas na mente humana.

Por fim, essa dificuldade em entender a natureza do Projeto HELP influencia que alunos, professores e toda equipe escolar acreditem que se trata de um voluntariado realizado por profissionais ou estudantes qualificados envolvidos com a área, comprometendo a confiabilidade desses profissionais de saúde na educação e a promoção qualificada sobre o assunto. Apesar de várias vezes, durante as reuniões do HELP, ser mencionada a boa intenção em contribuir e ajudar jovens que estão em situação de sofrimento, quando se trata do ambiente escolar não podemos negligenciar os impactos negativos que determinadas abordagens do projeto podem causar na categoria dos profissionais de saúde, psicologia e educação.

1.5 Setembro Amarelo: dados dos folhetos de 2023

A campanha Setembro Amarelo foi inspirada na história de Mike Emme, um jovem de 17 anos estadunidense, que cometeu suicídio em setembro de 1994. Os pais não perceberam que ele tinha transtornos de ordem psicológica. Mike tinha uma paixão por carros que o fez reformar e pintar de amarelo o seu Mustang 68. Familiares e amigos de Mike inspirados pela vida e pela última lembrança deixada por ele, decidiram utilizar a cor amarela para criar laços de fita que ficavam amarrados em cartas com frases de apoio para pessoas que estivessem passando por problemas emocionais. Frases como “se você precisar, peça ajuda” se popularizaram depois que foram deixadas em uma cesta no memorial de Mike, onde pessoas

de diversos lugares podiam pegar para si ou entregar para alguém que estivesse precisando de ajuda.

Em pouco tempo, a família de Mike começou a receber ligações de pessoas agradecendo as cartas que receberam ou para compartilhar seus problemas pessoais. Foi assim que criaram o Yellow Ribbon, um programa de prevenção ao suicídio que conta com membros e voluntários em todo território dos Estados Unidos da América (EUA). Apesar da inspiração ser da história de vida de uma família americana, no Brasil os fatos que motivaram a ações do Setembro Amarelo foram outros. O dia mundial de prevenção ao suicídio é comemorado anualmente no dia 10 de setembro e a data foi criada pela Associação Internacional de Prevenção ao Suicídio e pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2003.

Em 2014 a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), junto com o Conselho Federal de Medicina (CFM), decidiu aderir ao movimento internacional, realizando ações no mês de setembro com o objetivo de conscientizar e informar sobre a importância da prevenção ao suicídio e do cuidado com a saúde mental, buscando ajuda de profissionais qualificados. O suicídio é caracterizado como um fenômeno complexo e multicausal fruto da interação de fatores de ordem filosófica, antropológica, psicológica, biológica e social, que não dispõem de uma explicação universal. Tal atitude, provocada pelo indivíduo, possui a intenção de pôr fim à própria existência. Nesse contexto, em 2017 o Conselho Federal de Medicina e a Associação Brasileira de Psiquiatria lançaram diretrizes para divulgação e participação na Campanha Setembro Amarelo a serem seguidas por outras organizações, instituições, empresas e indivíduos que tivessem interesse pela temática.

A criação do Projeto HELP coincide com a implementação e regulamentação de atividades voltadas para saúde mental no Brasil e apesar da campanha ter iniciado através da história de vida de um jovem estadunidense, ela ganhou força e novas configurações ao redor do mundo devido a instituições responsáveis pela promoção da vida e saúde da população. Parte das atividades do Projeto HELP foram inspiradas pelas ações da família e dos amigos do jovem Mike, outras foram tomando forma a partir do contato com a cultura brasileira, como podemos observar na figura 20 desta pesquisa, na qual a voluntária do Projeto HELP segura um cartaz com a frase: “se você tem ansiedade ou depressão, me dê um abraço”.

A promulgação da Lei n° 13.819, de 26 de abril de 2019, que regulamenta a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, foi outro grande marco no fomento ao desenvolvimento de estratégias nacionais preventivas (Brasil, 2019). Essa lei também possibilitou não apenas fortalecer como normatizar quais atividades são pertinentes para a sociedade brasileira e como as instituições podem se engajar nas atividades da campanha. A principal atividade realizada pelo Projeto HELP no período de campanha sobre a

conscientização e prevenção ao suicídio é justamente a palestra “Batalha dos Pensamentos”, realizada em escolas públicas. Nessa atividade os membros do projeto entregam um folheto com alguns indicadores que nos mostram quais problemas podem estar afligindo aquele jovem.

Nesta etapa da pesquisa foquei em analisar o conteúdo dos folhetos, pois tais dados podem contribuir na compreensão do problema da saúde mental nas escolas públicas, bem como indicar quais os indicadores que o Projeto HELP nos apresenta e quais ele atinge diretamente com as atividades de palestra. Os dados a seguir foram coletados a partir do folheto distribuído na palestra “Batalha dos Pensamentos”, realizada pelo projeto HELP FJU durante o mês de setembro de 2023. Todos os folhetos que foram coletados estavam na sala do HELP que se localiza no prédio do FJU Amazonas.

Nem todas as palestras houve distribuição de folhetos, por isso, não há como saber com precisão quantas escolas receberam o Projeto HELP, porém, através desses dados é possível verificar as categorias que se destacam entre os problemas mais comuns relatados pelos jovens. A análise do material foi feita de forma manual, por isso foi estabelecida uma numeração para cada categoria do folheto. Em cada categoria foi contabilizado quantas vezes ela foi marcada, podendo em cada folheto existir mais de uma categoria marcada ou nenhuma. No folheto é possível ler as opções: automutilação, problemas familiares, baixa autoestima, depressão, vontade de sumir, não se acha capaz, desejo de suicídio, abuso sexual, falta de amigos e bullying.

Essas opções foram enumeradas de 1 a 10, ficando o número 1 = automutilação, número 2 = problemas familiares, número 3 = baixa autoestima e assim respectivamente. Também foi contabilizada a quantidade de folhetos que não houve marcação de alguma opção, sejam elas em branco ou com respostas como “não tenho nenhum problema”.

Tabela 5 – Dados de Setembro do Projeto HELP FJU

TOTAL	536
(1) Automutilação	71
(2) Problemas Familiares	273
(3) Baixa Autoestima	234
(4) Depressão	113
(5) Vontade de Sumir	291
(6) Não se acha capaz	262
(7) Desejo de Suicídio	109
(8) Abuso Sexual	90

(9) Falta de Amigos	91
(10) Bullying	93
Folhetos em branco, sem resposta ou respostas como "não tenho nenhum problema"	156

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Através da análise dos folhetos podemos observar que as principais categorias trabalhadas nas palestras do Projeto HELP como automutilação, ansiedade, depressão e suicídio foram as que menos apareceram marcadas, prevalecendo a categoria de número 5 – Vontade de Sumir, categoria 2 – Problemas Familiares e categoria 6 – Não se acha capaz. Esses indicadores demonstram que os problemas que mais afetam os jovens possuem conexões com outras esferas da vida e não necessariamente com o adoecimento mental. Por exemplo, apesar da categoria de número 5 indicar "vontade de sumir", isso não confirma concretamente o sentimento ou idealização suicida, podendo esta afirmação ser interpretada como diferentes formas de expressar uma dificuldade na vida pessoal.

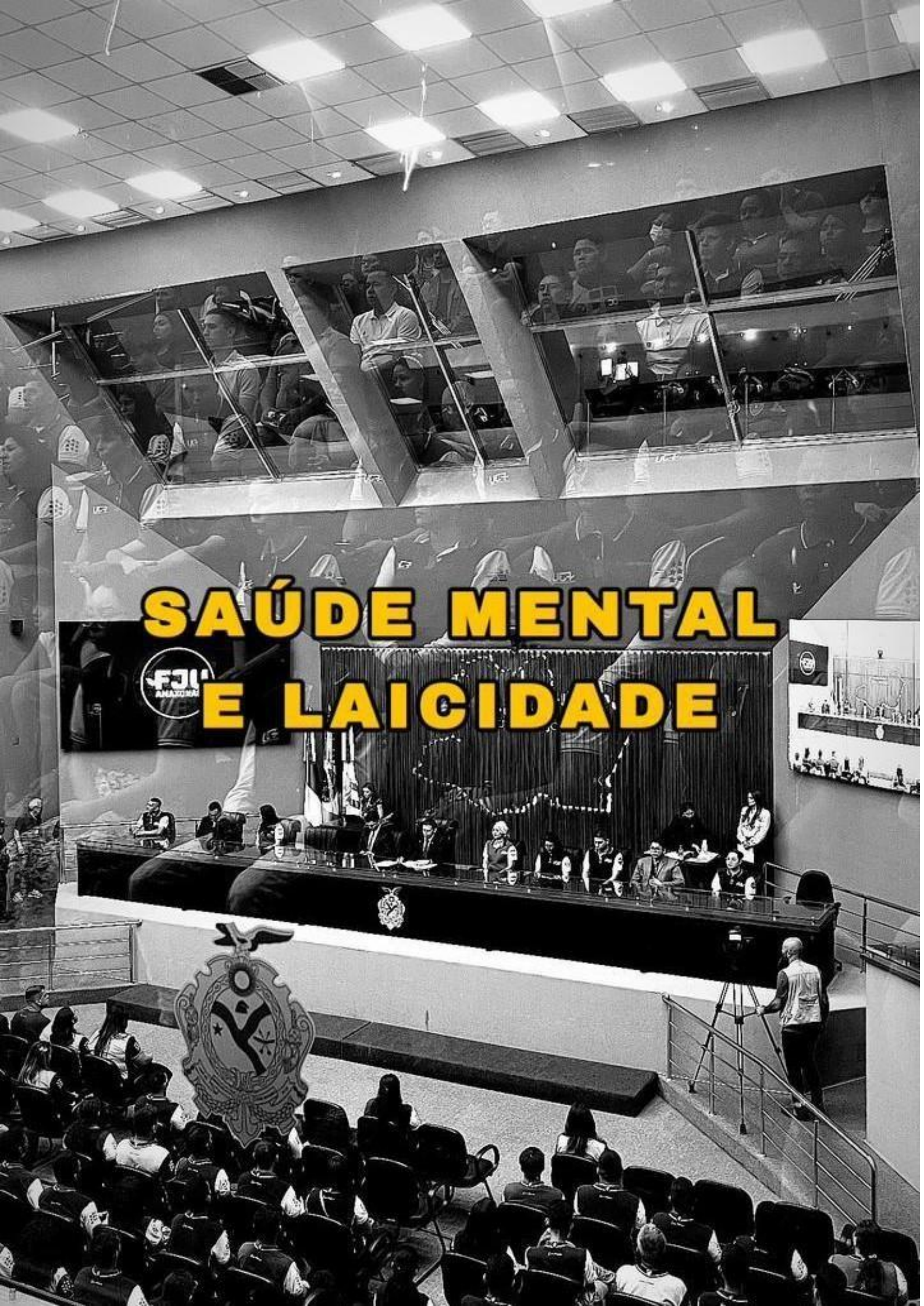
Foram contabilizados o total de 536 folhetos recolhidos e guardados na sala do Projeto HELP, quantidade suficiente para analisar todas as turmas de Ensino Médio de uma escola como o CETI Áurea Pinheiro Braga. Apesar do esforço realizado para categorizar e contabilizar os dados, os indicadores ainda se tornam ínfimos diante da dimensão do impacto das atividades que o HELP exerce em Manaus, visto que ocorreram em mais escolas. Durante a pesquisa de campo, houve uma grande movimentação no mês de setembro, pois o projeto recebeu diversas solicitações das palestras, tanto por escolas públicas quanto particulares nas quais, em sua maioria, ocorreram em horário de expediente, dificultando o acompanhamento exato de quantas e quais escolas receberam essas palestras.

As solicitações foram realizadas através do contato do obreiro Alan e foram repassadas para os membros do projeto HELP após o Encontro Jovem, aos sábados. Em média, durante as reuniões que acompanhei na sala do HELP, o obreiro tinha pelo menos três escolas que estavam aguardando retorno para receber a palestra Batalha dos Pensamentos. As informações acerca de quantos membros e quais palestrantes iriam participar da atividade eram alinhadas nos sábados após o Encontro Jovem, assim como outros detalhes como o endereço e horário em que todos deveriam estar presentes nas escolas. A autorização era enviada durante a semana pelo obreiro no grupo do Whatsapp, no qual eu não estava incluída. Por vezes, a palestra Batalha dos Pensamentos foi realizada integralmente por membros do FJU que fazem parte de unidades da IURD localizadas em outros blocos da capital. Essa solicitação costumava vir do

próprio obreiro Alan, pois algumas vezes nem ele e nem os jovens da Catedral teriam disponibilidade para comparecer nas escolas.

A análise dos folhetos também evidencia que o alcance do Projeto HELP vai além das categorias formais trabalhadas em suas palestras. Embora as atividades estejam focadas em temas como automutilação, ansiedade, depressão e suicídio, os dados sugerem que os jovens são mais impactados por questões que envolvem relações interpessoais e autoimagem, como problemas familiares e a sensação de incapacidade. Essa disparidade revela uma lacuna entre o discurso institucional e as demandas emocionais dos estudantes, destacando a importância de uma abordagem que leve em consideração os contextos sociais e familiares. Além disso, a dificuldade em rastrear a totalidade das atividades realizadas e o número de escolas atendidas reflete tanto o alcance do projeto quanto a ausência de um sistema estruturado de acompanhamento, o que poderia proporcionar uma análise mais precisa sobre os resultados e as demandas geradas pelas palestras.

O Projeto HELP, ao atuar em escolas públicas e abordar temas como saúde mental, evoca debates cruciais sobre a interseção entre assistência emocional e práticas religiosas no espaço educacional. Essa atuação traz à tona questões sobre o conceito de laicidade no contexto político brasileiro, especialmente quando grupos religiosos reivindicam a neutralidade para legitimar suas ações em instituições públicas. Nesse cenário, a saúde mental emerge como um campo de disputas, onde diferentes perspectivas – científico, religioso e social – se encontram e, por vezes, entram em conflito. Discutir como essas tensões surgiram no âmbito político nacional é essencial para compreender os limites e as implicações da atuação de projetos com vínculos religiosos em um país que busca consolidar princípios democráticos e pluralistas.


SAÚDE MENTAL
E LAICIDADE

Capítulo 3 - Saúde mental e laicidade: Reflexões a partir da análise de campo.

Neste capítulo a proposta é fazer uma análise de como a saúde mental entrou como uma categoria a ser disputada no âmbito político e social, culminando nas diversas frentes para os cuidados com a saúde mental da população brasileira. A principal relação é de que o Projeto HELP se instaurou como uma estratégia de enfretamento às noções de categorias de saúde e doença na área da psicologia e psiquiatria, fortalecendo uma ideologia conservadora que busca manter a manutenção de interesses de classes dominantes.

A história da saúde mental foi atravessada por crenças, conceitos e práticas marcadas por uma visão asilar[37], com práticas pautadas na internação, medicalização e negação do ser humano como sujeito, reduzindo os pacientes a conjuntos de códigos genéticos ou biológicos e ignorando completamente aspectos políticos e sociais. No século XIX, a comunidade psiquiátrica manifestou atitudes negativas em relação à religião e que se tornaram mais fortes no século XX. Os médicos Charcot e Maudsley tentaram patologizar[38] experiências religiosas em consonância com alguns intelectuais que consideravam a religiosidade um estado social ou intelectual primitivo e negativo. Freud também propôs as influências neuróticas e irracionais da religião na psique humana, adotando uma postura contra os sistemas de crença religiosos, influenciando gradativamente a comunidade médica.

Em 1970, durante a Ditadura Civil-Militar, alguns movimentos sociais de resistência e de luta pela democracia se inspiravam nos ideais do movimento Psiquiatria Democrática que ocorreu na Itália. A Psiquiatria Democrática foi um movimento de luta antimanicomial que ocorreu na Itália a partir da década de 1960, sendo liderado pelo psiquiatra Franco Basaglia, tendo revolucionado as abordagens e terapias para o tratamento de pessoas com transtornos mentais.

A proposta do movimento tinha por objetivo o fechamento gradual dos manicômios e a substituição por novos espaços que pudessem compreender a loucura como uma existência em sofrimento em relação ao corpo social, desconstruindo o modelo de intervenção médica que se voltava apenas para a cura e propondo intervenções para a emancipação do sujeito. Em outras palavras, o sujeito e a sua rede de apoio, a sua comunidade e a rede de serviços especializados de seu território podem acolher e compreender o sofrimento.

---

[37] O paciente asilar é aquele cujo sistema de trocas com a sociedade foi rompido e cuja vida relacional restringe- se às relações que ainda mantém no interior da vida institucional. Em outras palavras, o paciente asilar é o morador de uma instituição psiquiátrica de modo permanente.

[38] A patologização diz respeito ao ato de patologizar, que é transformar em doença ou anomalia, ou seja, o efeito de considerar patológico/doentio. A patologização da vida ocorre quando expressões da natureza humana são associadas a categorias médico-psiquiátricas. Na vida em geral, a despatologização da vida é um movimento que visa enfrentar a patologização de grupos de pessoas, que pode ser expressa em diagnósticos e intervenções exageradas ou equivocadas.

A experiência italiana de Reforma Psiquiátrica foi uma fonte de inspiração para a Reforma Psiquiátrica no Brasil. A Lei 180, também conhecida como Lei Basaglia, foi aprovada em 1978 e determinou a extinção progressiva dos manicômios na Itália. É nesse contexto que nasce o Movimento da Reforma Sanitária e, dentro dele, o Movimento da Reforma Psiquiátrica (Guimarães; Rosa, 2019).

Durante o período de redemocratização do país, com a promulgação da Constituição de 1988, que reconhece diversos direitos e garantias fundamentais, a luta antimanicomial se fortaleceu, reivindicou o fim dos manicômios e o reconhecimento das pessoas com sofrimento mental como sujeito de direitos. Com base nisso,

> A Lei da Reforma Psiquiátrica, Lei n° 10.216/2001, veda expressamente toda forma de tratamento manicomial por caracterizar-se como desumano, abusivo e invasivo, art. 2°, parágrafo único, II; III e VIII (BRASIL, 2001). Lira (2017) explica que os hospitais psiquiátricos vão sendo progressivamente substituídos por uma rede de atenção em saúde mental constituída por Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), considerados dispositivos estratégicos da rede de atenção com finalidade de incluir as pessoas com transtorno mental, ambulatórios, residências terapêuticas, centros de convivência, emergências psiquiátricas em hospitais gerais e estratégias de atendimento direcionado às famílias e à comunidade (Brito, 2022).

Assim, a política de saúde mental da Reforma Psiquiátrica tinha por objetivo inicial a extinção dos manicômios, porém esse objetivo foi apenas substituído por um projeto que definiu os direitos das pessoas com sofrimento psíquico e reorientou o modelo de assistência. Na década de 1990, momento da instituição do Sistema Único de Saúde (SUS), durante a Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, houve a primeira Reforma Psiquiátrica que teve como finalidade a instauração dos direitos sanitários e a alteração do modelo assistencial em saúde mental.

Saúde Mental como Campo de Disputas.

A Reforma Psiquiátrica foi um processo político e social complexo e que incidiu em territórios diversos, nos governos federal, estadual e municipal, nas universidades, no mercado dos serviços de saúde, nos conselhos profissionais, nas associações de pessoas com transtornos mentais e de seus familiares, nos movimentos sociais e no imaginário social e da opinião pública. Essa Reforma pode ser compreendida como um conjunto de transformações de práticas, saberes, valores culturais e sociais do cotidiano das instituições, dos serviços e das relações interpessoais que avançaram na prática e na lei, marcando impasses, tensões, conflitos e desafios.

A partir de 1992 vários estados brasileiros aprovaram as primeiras leis que determinaram a substituição progressiva dos leitos psiquiátricos por uma rede integrada de atenção à saúde mental. É a partir deste período que a política do Ministério da Saúde para a

saúde mental, acompanhando as diretrizes em construção da Reforma Psiquiátrica, começa a ganhar contornos mais definidos. É na década de 1990, marcada pelo compromisso firmado pelo Brasil na assinatura da Declaração de Caracas e pela realização da II Conferência Nacional de Saúde Mental, que passam a entrar em vigor no país as primeiras normas federais regulamentando a implantação de serviços de atenção diária, fundadas nas experiências dos primeiros Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e Núcleos de Atendimento Psicossocial. (NAPS).

É preciso afirmar também que a Psicologia e a Psiquiatria começaram a se diferenciar no final do século XIX, quando a Psicologia se desenvolveu como uma disciplina separada da Filosofia e da Fisiologia. A Psiquiatria, por sua vez, se desenvolveu como uma especialidade médica. No Brasil, a Psicologia foi regulamentada como ciência e profissão em 27 de agosto de 1962, mas somente em 20 de dezembro de 1971 pela Lei de nº 5.766 é criado o Conselho Federal de Psicologia (CFP), uma autarquia de direito público, com autonomia administrativa e financeira com o objetivo de regulamentar, orientar e fiscalizar o exercício profissional da Psicologia. Desde então os psicólogos brasileiros sentiram que havia chegado o momento de se unirem em classe coesa e identificada, a fim de garantir direitos profissionais privativos, além de uma imagem diferenciada e típica diante da opinião pública.

O Conselho Federal de Psicologia, como previsto na Lei Federal de nº 5.766/1971, tem por obrigação fiscalizar, orientar e disciplinar o exercício profissional de psicólogos em território brasileiro. Uma das maneiras de cumprir suas funções é por meio da expedição de resoluções, que determinam os limites da ética profissional e, assim, posiciona a Psicologia frente a determinadas disputas. Esse foi um marcador importante que possibilitou o debate entre os profissionais psicólogos em torno das questões de saúde mental na esfera política.

É nesse momento que o CFP se institui como força política para enfrentar questões em torno da saúde mental de populações vulneráveis como de crianças e adolescentes, assim como outros grupos minoritários que é o caso da comunidade Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais e Travestis, Queer, Intersexos, Assexual, Pansexual, Não-binários e mais (LGBTQIAPN+).

Algumas das observações de campo me levaram a concluir que existe, uma preocupação com a integridade dos valores morais cristãos diante das mudanças ocorridas no governo populista de Luiz Inácio Lula da Silva (Lula) entre os anos de 2003-2011, isso ficou explícito em duas vigílias.

Na vigília “A Troca” foi apresentada, em um determinado momento, uma peça teatral realizada pelo Projeto Cultura. Os voluntários interpretavam elementos que contavam uma história de um jovem que estava enfrentando um dilema entre o bem e o mal. A voz do diabo,

que representa o mal, foi representada por notas de sonoridade e palavras carregadas de significados para a comunidade LGBTQIAPN+. Essa voz se mostrava com entonação aguda, sempre incentivando o jovem protagonista da peça a ter ações que vão na contramão de certos "princípios" bíblicos.

Já na vigília "Blacklist", durante a transmissão ao vivo o bispo Celso Júnior demonstra sua aversão pessoas LGBTQIAPN+ ao conversar com um jovem que se dizia cético em relação às possessões demoníacas que tinham ocorrido naquela ocasião. Após perguntar o nome do jovem, o bispo diz "é Gabriel ou Gabriela?", em outro momento chegou a enforcar o jovem proferindo as palavras "que dava vontade, ô se dava" (Caderno de Campo 18/08/2023).

Essa "vontade" que o bispo se referiu era de machucar o jovem Gabriel por se posicionar firmemente contra a crença em demônios e por não ter vergonha de pertencer à comunidade LGBTQIAPN+. Quando o bispo estava enforcando o jovem cortaram a transmissão ao vivo. Essa e outras cenas, como a quebra de uma guia de proteção, de alguma religião afro, não estão disponíveis nos canais da igreja, mas foram testemunhadas por esta autora.

Em 22 de março de 1999 o Conselho Federal de Psicologia expediu a resolução nº 01/99 que "Estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação à questão da Orientação Sexual" (CFP, 1999, p. 1). Antes dessa resolução, profissionais da psicologia interpretavam a sexualidade de seus pacientes de acordo com suas crenças, baseadas em estudos anteriores a Reforma Psquiátrica.

A Reforma nasce de uma proposta democrática e que leva em consideração fatores, políticos, econômicos, sociais e culturais dos pacientes, promovendo um tratamento com base nos Direitos Humanos. Essa mudança cresce e ganha força junto a redemocratização do país, portanto, falar sobre saúde mental nos moldes atuais está relacionado a uma sociedade democrática. Por isso falar sobre saúde mental, é também falar sobre democratica

A resolução nº 01/99 acabou sofrendo diversos ataques ao longo dos últimos anos, materializados em projetos de lei e ações judiciais com o objetivo de garantir que esses profissionais pudessem atuar sobre a orientação sexual do paciente a partir da noção de que existem sexualidades desviadas e categorizadas como doença.

Essa categoria de uma sexualidade desviada e categorizada como doença é o argumento utilizado pela Igreja Universal para legitimar violências como as quais observei na pesquisa de campo, a lógica da IURD é colocar a sexualidade no campo de uma doença de ordem psicológica.

O Projeto HELP apesar de não ter uma relação direta com as sexualidades, ele é um projeto no qual demonstra a forma como a comunidade iurdiana lida com questões de saúde mental. Por exemplo, certa vez o Pastor enquanto pregava sobre a natureza do sofrimento dos

jovens em mais uma das reuniões na Catedral, ele diz “Quem é crente não precisa de psicólogo” (Caderno de Campo 17/06/2023).

A sexualidade, para esse o grupo, está na categoria de doença psicológica que pode ser facilmente combatida através da disciplina do corpo e da mente como demonstrados na palestra Batalha dos Pensamentos, além de existir uma suposta influência de espíritos demoníacos. Tais conclusões partem dos acontecimentos nas vigílias “O diabo faz um homem cometer um abuso para que essa jovem guarde mágoa e mude de opção” (Caderno de Campo 18/08/2023), ou seja, a orientação sexual é proveniente do diabo que utilizou um homem para causar dor e mágoa, demonstrando o aspecto puramente psicológico, individual e subjetivo, capaz de ser revertido pelo próprio indivíduo.

Em janeiro de 2018, quase vinte anos após a resolução nº 01/99, a CFP nº 01/2018 “Estabelece normas de atuação para as psicólogas e os psicólogos em relação às pessoas transexuais e travestis” (CFP, 2018a, p. 1). Essa resolução foi definida a partir de diversas discussões no âmbito acadêmico e de construção coletiva entre entidades, instituições e com o Sistema Conselhos Regionais de Psicologia para despatologização das identidades trans e da garantia de autonomia para que cada sujeito possa se autodeclarar em relação às expressões e identidades de gênero. sexualidades. A Resolução nº 01/99 foi elaborada após denúncias feitas pelo Grupo Gay da Bahia (GGB) de práticas psicológicas que prometiam converter o desejo sexual da homossexualidade para a heterossexualidade (Cassal & Bicalho, 2011). O CFP avaliou que não tinha instrumentos éticos para regular tal prática e, por meio de debates públicos com profissionais, pesquisadores e militantes, elaborou o documento proíbe práticas de patologização, bem como a manifestação de discursos e a colaboração com eventos que favoreçam a estigmatização de pessoas.

Após a realização de eventos em todo o país com a finalidade de divulgar e dar visibilidade à resolução nº 01/1999 do CFP que estava completando 10 anos, foi interposto um mandado de segurança, alegando inconstitucionalidade da Resolução. Em 2011 o Projeto de Decreto Legislativo 234 tentou suspender os efeitos da resolução, sob a justificativa de que “ao restringir o trabalho dos profissionais e o direito da pessoa de receber orientação profissional, por intermédio do questionado ato normativo, extrapolou o seu poder regulamentar” (Campos, 2011, p. 2).

Ainda em 2011, o Ministério Público Federal (MPF) propôs a Ação Civil Pública, solicitando anulação da Resolução, sob a alegação de que o CFP exorbitou do poder regulamentar, violando inúmeros princípios e regras constitucionais, como o da legalidade, o direito fundamental ao livre exercício profissional, o princípio da dignidade da pessoa humana

e a liberdade de manifestação do pensamento. O MPF entendeu que a Resolução causaria danos para os profissionais de Psicologia, pois, estariam impedidos de exercer a profissão livremente.

Em 2014 o Projeto de Decreto Complementar nº 1.457/2014 tentou suspender novamente os efeitos da resolução, pois para o autor do decreto, a resolução tinha como base um posicionamento político, sem argumentos científicos e que desconsidera outros estudos no campo da Psicologia e da Psicanálise que indicariam a homossexualidade como doença, distúrbio ou perversão. O autor afirma, ainda, que a resolução teria por objetivo perseguir profissionais psicólogos ligados a grupos religiosos que oferecem tratamento para o dito "homossexualismo" (Eurico, 2014, p. 3).

Em 2016, o Projeto de Lei nº 4.931 propôs autorizar o profissional de saúde mental a atender e aplicar terapias e tratamentos visando auxiliar a mudança da orientação sexual, desde que corresponda ao seu desejo. Se aprovada a lei teria anulado os efeitos da Resolução nº 01/1999. Nesse mesmo ano houve um Projeto de Decreto Legislativo da Câmara Federal, de nº 539, pedindo mais uma vez a sustação dos efeitos da Resolução nº 01/1999 do CFP, desta vez com a justificativa de que o Conselho Federal de Psicologia estaria arrogando para si competência do Congresso Nacional e direito de legislar, rompendo assim os direitos fundamentais. O Projeto de Decreto Legislativo da Câmara queria restabelecer e conservar a competência do Congresso Nacional, alegando que sua competência estava sendo usurpada por poderes que não têm como atividade típica a alteração de normas legais (Cassal, Bello, & Bicalho, 2019).

No ano de 2017 um grupo composto por 22 psicólogas e um psicólogo entrou com uma ação civil pública pedindo a anulação da resolução do CFP, alegando que a mesma seria um ato de censura e que impedia os profissionais psicólogos de desenvolverem estudos, atendimentos e pesquisas científicas acerca dos comportamentos e práticas homoeróticas, constituindo, assim, um ato lesivo ao patrimônio cultural e científico do país. Em maio de 2019 foram convocados para um evento realizado no Senado Federal, transmitido em rede nacional pela TV Senado, os dois polos da disputa: de um lado Rozângela Alves Justino, reconhecida liderança entre os 23 profissionais de Psicologia que ingressaram com a ação civil pública em 2017 e que se autointitulava "psicóloga cristã", e do outro lado Pedro Paulo Gastalho de Bicalho, na época diretor do Conselho Federal de Psicologia. Somente em janeiro de 2020, ocorre a confirmação da liminar com a decisão sentenciada de que somente ao Supremo Tribunal Federal cabe questionar resoluções federais de conselhos profissionais.

Enquanto tudo isso ocorria no cenário político e social do país, o Projeto HELP estava sendo gestado em meio a efervescência do debate de saúde mental, gênero e sexualidades. Podemos afirmar que cenário atual no Brasil seja uma conjuntura de diversos impasses em

torno da saúde mental e dos conceitos de saúde e doença, sendo que essas disputas começaram na área da Psiquiatria e, posteriormente, passaram para a Psicologia com a criação do CFP. A proposta do modelo de cuidado com a saúde mental, após a Reforma Psiquiátrica e a criação do Conselho Federal de Psicologia, passou a ser de uma rede de atenção psicológica e social, não apenas de classificação de doenças e tratamentos invasivos, visto que diversas instituições foram consideradas causadoras de adoecimento mental, incluindo instituições religiosas e governamentais.

A saúde mental avançava cada vez mais para uma questão de saúde pública, logo, passível de investimentos governamentais. Em 12 de dezembro de 2019, o Ministério da Cidadania publicou edital para financiamento de novas comunidades terapêuticas e em 09 de fevereiro de 2021, foi publicado o resultado do edital, que habilitou 492 novas comunidades terapêuticas para a contratação de serviços de acolhimento a dependentes químicos pelo Executivo Federal. Com isso, conforme dados do Ministério da Cidadania (2019), houve um aumento de R$ 153,7 milhões, financiados em 2019, para R$ 300 milhões em 2020[39]. Nesse contexto, a divisão do trabalho entre essas Comunidades Terapêuticas e os Centros de Atenção Psicossocial é danosa para o CAPS. Isto ocorre porque as Comunidades Terapêuticas que em sua maioria está atrelada a instituições religiosas, atendem um público mais seleto, enquanto o CAPS se encarrega do público em geral, que requer mais investimento dos profissionais e do serviço de atenção psicossocial.

Nos últimos anos, o cenário das Comunidades Terapêuticas no Brasil tem passado por mudanças que refletem um descompasso entre as diretrizes estabelecidas pelas Conferências Nacionais de Saúde Mental e a execução das políticas públicas. O abandono progressivo das políticas e programas estruturados com base nos princípios da Reforma Psiquiátrica aponta para um retrocesso, colocando em risco a atenção psicossocial integral e comunitária.

Em outras palavras, nas comunidades terapêuticas é possível que ocorra graves ataques aos Direitos Humanos, principalmente aos pacientes que por algum motivo estão equivocadamente classificados com “sexualidades desviantes”. Além disso, verifica-se um “apagão de dados”[40] que dificulta a transparência e a análise crítica do funcionamento dessas instituições, prejudicando a avaliação de seus impactos e o desenvolvimento de práticas baseadas em evidências. Surge também equipamentos e práticas de cuidado que se

[39] Em 21 de dezembro de 2020, também do Ministério da Cidadania, por meio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o Edital n° 01/2021 publicou uma seleção de instituição para a execução de um projeto piloto de base religiosa para tratamento de dependência química. O edital não deixa explícito qual o tipo de religião a ser trabalhada no projeto que pretende financiar, porém, conforme aponta a Agência Pública (2020), dos mais de R$ 150 milhões repassados em 2019 para comunidades terapêuticas, 70% das instituições eram abertamente cristãs.

[40] BRITO, Mônica Carneiro. Políticas de saúde mental no Governo Bolsonaro: de volta ao manicômio.

desenvolvem de forma desvinculada dos territórios e das redes locais de apoio, que é fundamental para o acompanhamento e reinserção social dos pacientes.

O tratamento de pacientes psiquiátricos ou que possuem algum tipo de doença mental, passou a ser visto como um negócio passível de investimentos governamentais, por isso as instituições das mais diversas religiões trouxeram o debate sobre saúde mental, uma vez que ao trazer bons resultados é uma justificativa para utilização de verbas federais em repasses para as igrejas. As políticas públicas de saúde metal desde o governo Bolsonaro implementaram ações que facilitaram a privatização e mercantilização lógica de contingenciamento, principalmente no âmbito da Política de Drogas. Essa pauta do uso e abuso de drogas é uma das questões levantadas com frequência nas reuniões que frequentei na Igreja Universal.

A pandemia e o aumento da demanda por saúde mental

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) comunicou a todos os países que a infecção pelo novo coronavírus afetaria todas as pessoas em níveis de escala global. Naquele momento, todos os sistemas de saúde foram colocados à prova, sendo o principal objetivo o controle da disseminação do novo coronavírus (SARS-CoV-2). O distanciamento social, utilizado como premissa e estratégia fundamental para conter a propagação do vírus, colocou atividades e encontros sociais com amigos e familiares em espera. A falta de conhecimento sobre o vírus somado à falta de confiança nas ações governamentais brasileiras, responsáveis por enfrentar a pandemia, que muitas vezes encorajavam o consumo de notícias falsas, foram considerados fatores que estimularam medos e ansiedades ao longo dos períodos de avanço da pandemia no Brasil.

Em um estudo recente, publicado na Revista Saúde em Redes, os autores destacam a importância das decisões governamentais e institucionais no bem-estar e na promoção da saúde mental para a população. O artigo propõe pensar a ideia de “Ondas de Demanda por Saúde Mental”, um conceito que afirma que as necessidades de cuidado em saúde mental e outros aspectos psicológicos estão diretamente ligados às decisões de saúde pública

> We adopted for this study the concept of “Mental Health Demand Waves”, defined as mental health care needs according to the situation in which each country finds itself, with the understanding that psychological aspects are directly linked to public health decisions. Anxiety can be characterized as a complex set of emotions that has fear as a crucial and dominant component, which isrelated to other emotions,such as guilt, grief, shame, etc. It involves the anticipation of a fear that announces that something bad could happen (usually exposing a catastrophic view of events, arising from distorted interpretations of reality). The first studies that linked anxiety to the COVID- 19 pandemic described increased levels of anxiety, along with indicators of increased consumption of alcohol and other drugs, sleep disorders, mood disorders, fears, and loneliness, in addition to social and environmental risks and its consequences.Studies also signal excessive concern about the absence or excess of information and resources during the pandemic. In addition, increased levels of anxieties and fears are described in children, with significant alterations in mood and behavior. These frameworks have

> repercussions during and after the pandemic, requiring attention, knowledge production, and the development of strategies by health services in order to provide the necessary care to alleviate them. (Soares et al, 2023)

O estudo realizado com várias pessoas em diversos estados do país comprovou o aumento dos sintomas relacionados à ansiedade que surgiram com o advento das políticas de distanciamento social e com o contexto da pandemia do novo coronavírus.

Entre os anos de 2021 e 2022, eu estive alocada como professora no CETI Áurea Pinheiro Braga e ainda estávamos no regime de distanciamento social, bem como da alternância de grupos ou rodízio de alunos, realizando a progressão da dose de reforço da vacina, uso de máscaras e álcool em gel. A comunidade escolar, de forma geral, ainda sentia os impactos na mudança de comportamentos e hábitos provenientes de uma crise sanitária que atingiu todas as pessoas em escala global, sendo uma crise que levou diversos amigos e familiares a óbito. Especificamente em Manaus, órgãos governamentais que deveriam dar uma resposta adequada ao enfretamento da pandemia, se envolveram em polêmicas como a compra inadequada e superfaturada de ventiladores pulmonares feita em uma loja de vinhos, assim como enterros de vítimas em valas comuns noticiados em todo o Brasil e no mundo.

As Ondas de Demanda por Saúde Mental consideram as respostas imediatas como também respostas pós-período pandêmicas. Sabemos que os alunos de escola pública podem sofrer mais vulnerabilidade social, quando comparados a alunos de escolas particulares, com a falta de acesso à educação, trabalho, saúde, lazer, alimentação e cultura, que são fatores que podem contribuir para o adoecimento sistemático de jovens e adolescentes. A pandemia só evidenciou ainda mais as desigualdades sociais e a falta de investimento adequada para o retorno das atividades escolares. Por não existir nenhuma reposta ou estratégia governamental da Secretaria de Estado de Educação do Amazonas, o retorno das aulas presenciais nas escolas públicas pós-pandemia jogou o problema para os professores que estavam atuando em sala de aula.

Sem a rede de atenção adequada, a ampliação das demandas nos núcleos psicossociais das CDEs, sobrecarregou ainda mais os profissionais da educação. As demandas por saúde mental agravaram o sistema educacional pós-pandemia, levando ao colapso de profissionais e estudantes, principalmente nas escolas públicas. Nesse contexto, o modelo econômico neoliberal, representado pelo governo federal de então, propunha que o bem-estar social pertencia ao âmbito privado e que o Estado não deveria intervir. Isto acontece porque na moralidade neoliberal, cada um é responsável por si e não pelos outros, responsabilidade essa que se resume em ser autossuficiente economicamente. Sem proteção adequada, populações diferencialmente expostas podem ter mais risco de doenças, pobreza, fome e vulnerabilidade à violência arbitrária do Estado (Butler, 2018).

O Projeto HELP entra nesse campo de disputa sobre os cuidados de saúde mental nas escolas, coadunando com outros setores da política de saúde mental no país: a proposta de fazer um projeto voltado especificamente para as escolas, que até então, estava minimamente regulado pelas instituições do estado. Porém, o agravamento das demandas por saúde mental e a falta de uma reposta eficaz, fez com que o HELP se tornasse a única alternativa de apoio e suporte disponível pós-pandemia. O Projeto HELP, sobretudo ao longo do ano da pesquisa de campo, foi se consolidando como um recurso essencial em Manaus, assumindo um papel que, teoricamente, deveria ser desempenhado por uma rede de atenção psicossocial da SEDUC/AM. Com base nisso, o projeto não apenas está preenchendo uma lacuna deixada pela ausência de iniciativas públicas governamentais eficazes, mas também se destaca, principalmente, pela necessidade urgente de políticas públicas permanentes que promovam o bem-estar mental dentro dos espaços escolares.

Não Falaremos da Palavra: um debate sobre Laicidade.

Desde que comecei a acompanhar as atividades do Projeto HELP FJU fiquei intrigada com a noção de laicidade mobilizada pelo projeto, por isso passei a frequentar as reuniões do Encontro Jovem todos os sábados na Catedral. Após a reunião, eu caminhava diretamente para a sala do HELP e lá escrevia as observações no caderno de campo, conversava com os membros da FJU Amazonas e me disponibilizava a ajudar nas atividades. Certa vez, após o Encontro Jovem, eu estava andando junto com outros membros da tribo de Issacar para o polo da FJU, pois é costume que os jovens firmes[41] da tribo fiquem juntos após o encontro na sala do HELP. Lá nós conversávamos sobre as impressões que tivemos sobre a reunião ou assuntos do cotidiano da igreja, como as próximas vigílias, eventos, palestras, acertávamos o almoço de domingo, orávamos pela vida de algum jovem que estava passando por problemas, entre outras demandas que eram solicitadas.

Nesse dia, estávamos reunidos para confeccionar algumas lembrancinhas que ficariam enfeitando o salão do polo da FJU Amazonas para o almoço de domingo oferecido pelo Projeto HELP. O pastor Thiago fez uma dinâmica onde cada projeto iria oferecer um almoço especial naquele mês. Enquanto cortávamos os papeis e colocávamos as cartinhas dentro dos saquinhos de plástico, tive a oportunidade de conversar com uma das voluntárias sobre o porquê do projeto HELP ser considerado um projeto laico. Ela prontamente respondeu que "quando estamos fazendo a ação, não falamos da palavra de Deus, é proibido" (Caderno de campo, 25/03/2023).

[41] Membros firmes ou jovens firmes é a nomenclatura dada às pessoas engajadas nas atividades da igreja. Costumam ser pessoas assíduas e pontuais nas reuniões, se envolvendo em atividades durante a semana e aos finais de semana. Estas não necessariamente já se converteram, porém possuem um forte desejo ou inclinação para a conversão.

A conversa se prolongou durante alguns minutos e a voluntária explicava algumas orientações que eram passadas a todos os integrantes e voluntários do projeto. A primeira delas é que todas as atividades do HELP que entram em contato com público externo, como as palestras e o mega cantinho do desabafo, devem evitar algumas palavras como “Jesus, Deus, Evangelho e Igreja” (Caderno de campo 25/03/2023).

Enquanto a voluntária explicava as orientações, percebi o cuidado em manter uma separação clara entre o projeto e as práticas religiosas. Porém, isso não significava que a fé fosse deixada de lado, mas que para atuar em um ambiente escolar e se aproximar de um público externo à comunidade, era necessário que o HELP se posicionasse como um projeto de acolhimento e escuta e não como uma iniciativa religiosa. Tal postura ajuda evitar conflitos com a administração das escolas e outras instituições, garantindo a permanência do projeto em diferentes espaços sem que sua legitimidade fosse questionada.

Figura 28 – Confecção de Cartinhas do projeto HELP

Fonte: Acervo pessoal da autora (2023).

Quando as pessoas que fazem parte desse público externo, no momento em que estão desabafando, introduzem ou afirmam na conversa que professam alguma fé cristã, os membros

do HELP podem então adentrar nesses temas e falar mais abertamente sobre suas crenças. Mas de forma geral,

> É possível afirmar que o Brasil é um país laico. A laicidade deve ser entendida como um dispositivo político que organiza as instituições básicas do Estado, tais como as cortes, os hospitais e as escolas públicas, e regula seus funcionamentos quanto à separação entre a ordem secular e os valores religiosos (Milot, 2005). Não há religião oficial no país, e as liberdades de consciência e de crença são garantias constitucionais, o que protege o direito de expressão tanto dos crentes religiosos quanto dos agnósticos (Diniz, Lionço, e Carrião, 2010, p. 12)

Filosoficamente o termo política deriva da palavra *politeia (πολιτεία)* que na Grécia Antiga era o nome utilizado para todas as cidades que adotavam um conjunto de ações que organizavam a pólis, ou as cidades-estados. Esse coletivo de ações tinha como principal objetivo garantir o bem-estar e a harmonia das pessoas que conviviam naquela sociedade, sendo que essas normas foram estabelecidas através de assembleias nas quais apenas os cidadãos, ou seja, homens, nascidos de mãe e pai atenienses e maiores de 21 anos de idade, por exemplo, poderiam participar. Tendo isso em vista, Aristóteles afirma que:

> Se a cidade é uma forma de comunidade (e uma comunidade de cidadãos num regime) quando se altera a forma de governo, ficando diferente do que estava, parece forçoso que a cidade deixe de ser a mesma, tal como dizemos de um coro que é uma mesma coisa quando é cômico e é outra quando é trágico, apesar dos seus membros permanecerem os mesmos. Também dizemos que uma comunidade ou unidade composta é distinta, quando muda a forma da sua composição. A harmonia composta pelas mesmas notas será diferente consoante o modo seja dório ou frígido. Se é este o caso, é obvio que o critério para determinar a identidade da cidade é o critério de regime (Aristóteles, 1998, 1276b).

Nesta pesquisa, não vamos adentrar nos critérios da definição do que era ser cidadão ateniense, porém existem dois aspectos importantes que Aristóteles introduz no conceito de *pólis* que não foi abordado profundamente por Platão, por exemplo e que nos interessa para dialogar com a influência que tais conceitos exerceram na ideia de democracia. O primeiro é referente à pluralidade étnica de pessoas que vivem no mesmo território, pois segundo Aristóteles estas são consideradas membros que compõem parte da comunidade mesmo que não possuam os mesmos direitos dos cidadãos. O segundo aspecto é que o critério de regime é a noção que definirá a identidade de uma cidade.

O filósofo afirma, portanto, que para existir uma cidade é preciso levar em consideração se as pessoas compartilham da mesma etnia, credo, costumes e hábitos ou se diferem umas das outras e qual regime é o mais adequado para se implementar naquela comunidade, visto que o governante precisa pensar em ações que possam não apenas garantir a manutenção do poder, mas também pensar numa organização que contemple as diferentes formas de existência de pequenos grupos ou unidades familiares que compõem o território. Nesse trabalho quando afirmamos que o Brasil é um país laico, estamos nos referindo a um dispositivo político que

organiza o Estado Democrático através da Constituição de 1988. Esse dispositivo que só foi possível ser inserido na sociedade brasileira após a mudança de um regime de governo autoritário implementado pela Ditadura Civil-Militar. Enquanto regimes totalitários se organizam a partir da noção de unidade, o qual indica que os cidadãos devem se submeter a um conjunto de regras – suprimindo as diferenças para o fortalecimento da identidade do Estado, os regimes democráticos prezam pela pluralidade de grupos que compõem a sociedade, transformando a própria noção de identidade.

O Projeto HELP busca treinar seus membros para respeitar as diferentes crenças e essa estratégia se mostra oposta ao imaginário popular que coloca o evangélico como uma pessoa intolerante. Além disso com base na pluralidade de grupos sociais que compõem a democracia, essa abordagem transmite confiança e aproximação com a instituições de ensino. A laicidade dentro do regime democrático brasileiro nasce, portanto, da compreensão dessa multiplicidade de influências étnicas e culturais e que construíram a identidade brasileira. Sendo um dispositivo sociológico e político, especificamente, no nosso país a laicidade ganha complexidade por ser responsável pela abertura do pluriconfessionalismo dentro do Estado. Isso significa dizer que a laicidade abre espaço para práticas e informações sobre diversas religiões que compõem a identidade do povo brasileiro. Todos esses direitos são assegurados e previstos na Constituição, abrindo os caminhos para a participação de várias entidades religiosas na construção das leis que ordenam o nosso país. Portanto:

> O Brasil parte do reconhecimento sociológico da pluralidade religiosa e o esforço político é por garantir mecanismos de acomodação no espaço público. Mas a expressão pública do respeito à diversidade cultural assume a anterioridade do fato religioso na vida social. O resultado é que se concede um caráter primordial ao fato religioso, a despeito da condição laica da democracia brasileira. O uso de adornos religiosos em tribunais e hospitais públicos é parte do debate sobre como o fato religioso pode estar presente nas instituições públicas (Brasil, 2007; 2010; Lorea, 2008, 2009). Duas teses estão em conflito neste tema: de um lado, está o argumento de que a presença de adornos religiosos em instituições básicas do Estado ameaçariam a igualdade entre as religiões, pois haveria privilégios a algumas religiões em detrimento de outras; de outro lado, está o argumento de que esses símbolos fazem parte da história política, cultural e social do país (Diniz, Lionço, e Carrião, 2010, p. 24).

A laicidade desse modo assume diversas manifestações e tais formas disputam espaços que compõem as camadas públicas do Estado, como as instituições públicas de ensino. A escola pública deve receber e tratar todos os alunos com base no direito à igualdade de acesso e de permanência na Educação Básica. É por meio da educação que se promove princípios de cidadania, pensamento crítico e liberdade de expressão e de crença, pilares essenciais da democracia brasileira. A secularidade[42] prevista no ensino público tensiona tradições que

[42] Secularidade é a condição de quem vive no século, entre as coisas do mundo e da vida. Opondo-se ao estado religioso das coisas, o termo "secularização" faz referência ao processo gradual de abandono dos preceitos culturais que se apoiam na religiosidade.

atravessam as dimensões políticas e culturais da sociedade contemporânea no país, tendo em vista a separação entre a educação formal e educação religiosa instituída na Constituição de 1891.

Pelo fato do Brasil ser composto por diferentes culturas temos um território que abriga não só diferentes grupos sociais, como também comporta diferentes práticas e crenças religiosas que se mesclam, se separam e tensionam ainda mais as relações sociais, configurando novos modos de existir a partir dos contextos locais. Portanto, as escolas públicas brasileiras, pautadas na valorização da pluralidade e da liberdade de crenças, devem adotar estratégias que possam garantir o direito dos alunos e de suas famílias de exercerem seus credos, independente de sexo, classe social, raça, credo e convicções políticas. Deste modo, a liberdade religiosa configurada dentro de um país laico deve estimular o pensamento crítico, pois é dever do Estado garantir a liberdade de crença e de expressão nos espaços públicos. Portanto, a laicidade deve estar comprometida politicamente com a igualdade religiosa entre os vários grupos que compõem a comunidade nacional, incluindo religiões ancestrais indígenas e afrobrasileiras.

As escolas públicas, por fazerem parte do Estado laico, devem assegurar e promover a liberdade de crença e de expressão religiosa como um direito fundamental dos alunos. O Projeto HELP, seja no espaço escolar, seja em outros espaços públicos como praças e pontes, está a todo momento reivindicando um direito previsto na constituição. O conceito de laicidade se mescla com a identidade democrática e plural do país, uma vez que a ação de compartilhar e exercer suas crenças religiosas legalmente não fere direitos constitucionais. Nesse caso, não se deve questionar a constitucionalidade do HELP, mas procurar entender qual o limiar desse conceito pelo projeto.

Durante a pesquisa de campo, observei uma situação que ocorreu com a obreira Andreza durante um atendimento na ação do Mega Cantinho do Desabafo. Após encerrar o diálogo com uma senhora idosa, ela se direciona ao obreiro Alan, coordenador do Projeto HELP e pede “desculpa por ter falado sobre Jesus para ela no atendimento” (Caderno de Campo, 02/04/2023). A obreira neste momento reconhece que “não sabia o que dizer para ela depois tudo o que ela contou... a única coisa que eu consegui responder, até mesmo pela situação que ela estava vivendo, era de que faltava Jesus na vida dela, não tinha outra coisa obreiro, desculpa” (Caderno de Campo, 02/04/2023). Ou seja, a ideia de crença foi introduzida no atendimento por uma voluntária do grupo por não saber como proceder diante de uma situação de vulnerabilidade que aquela senhora estava passando.

A resposta religiosa para os diversos sofrimentos humanos não é algo recente e isso ocorre desde Antiga Grécia com os Deuses do Olimpo, pois o ser humano desde o início da história ocidental busca dar sentido àquilo que não se tem uma explicação. Para os evangélicos

da IURD uma vida em sofrimento e marcada por violências foge à lógica da prosperidade e por isso algumas situações só podem ser explicadas através do conhecimento teológico. No entanto,

> [...] as práticas de prosperidade na IURD não se restringem apenas ao âmbito financeiro representado pelo dinheiro. Ou seja, o dinheiro não é o único mediador-ritual da prosperidade: as noções de prosperidade e de vida em abundância podem ser praticadas e, consequentemente, reformuladas, em todas instâncias da vida (Teixeira, 2021, p. 104).

Com base nisso, a prosperidade na saúde mental iurdiana pode ser praticada através da consciência da qualidade dos pensamentos e esses pensamentos devem ser alimentados através do consumo de conteúdos que estão atrelados ao desenvolvimento pessoal e espiritual, como através da leitura de livros ou de músicas com mensagens positivas. Cercar-se de materiais de mídia, leituras e práticas corporais que promovam e estimulem positivamente as conexões neurais é o ponto focal do Projeto HELP, por isso, eles se afirmam como uma atividade laica. Entretanto, a situação se torna complexa quando essas orientações não são suficientes para explicar a dor e o sofrimento que as pessoas vivenciam em suas vidas cotidianas, tornando a crença e religião peças fundamentais nesse quebra-cabeça que constrói a percepção dos indivíduos e que de alguma forma buscam auxílio através do projeto.

Outro aspecto apresentado como argumento para o HELP se dizer um projeto laico diz respeito ao "preconceito" e a imagem midiática negativa construída sobre a Igreja Universal através de reportagens. O imaginário difundido pelos meios de comunicação relacionava a IURD às práticas de charlatanismo aliadas a uma estratégia empresarial de divulgação de sua imagem a arrecadação de dinheiro (Teixeira, 2012), logo, a presença de qualquer membro ou projeto vinculado a IURD é visto com desconfiança. A orientação passada a todos os membros do Projeto HELP, durante o treinamento realizado de forma presencial na Catedral ou nas reuniões online, é de não vincular o projeto com a Igreja Universal, visto que isso poderia criar barreiras na negociação das atividades de palestra com as escolas públicas.

No ano de 2022, quando estava no CETI Áurea Pinheiro Braga, cheguei a questionar a gestão escolar sobre o Projeto HELP para saber outras informações e não obtive sucesso. Nessa mesma época tive oportunidade de conversar com colegas de outras escolas da capital e de fato não havia informações sobre o vínculo do projeto com a IURD. A estratégia de não criar vínculos com a igreja tornou o HELP uma atividade sem suspeitas, possibilitando que pessoas de fora da comunidade conhecessem melhor o trabalho ofertado. Segundo as palavras do obreiro Alan "O principal objetivo do projeto help é... ajudar... ajudar o jovem depressivo, ajudar o jovem que tem passado por depressão, automutilação, desejo de suicídio... o projeto ele... ele... traz essa maneira, né" (Conversa via Whatsapp, em 13/07/23). O obreiro se refere às atividades, palestras e acolhimento oferecidos aos jovens, principalmente nas escolas.

Diniz e Carrião se propõem a refletir sobre como o passado do ensino religioso no país influenciou as mudanças nas legislações brasileiras referentes à questão do currículo escolar. A expulsão dos jesuítas resultou no colapso das frágeis bases da educação popular, ou seja, já havia uma precariedade do ensino elementar em Portugal que se repetia no Brasil (Cassins et. al., 2007). A educação de base popular sempre esteve aliada a um projeto político de construção da identidade e da nação brasileira. A partir de um dado momento esses interesses acabaram forjando uma nova estratégia de manutenção de bases hierárquicas, que sustentaram a produção do capital colonial. Não é por acaso o sucateamento e a desvalorização dos profissionais da educação, assim como também não é por acaso a falta de interesse em ofertar atendimento psicológico de qualidade nas escolas públicas do país. Assim, a proposta educacional que vem se configurando ao longo dos anos na democracia brasileira é atravessada por tensionamentos entre os interesses políticos dominantes e os movimentos sociais de resistência.

O Brasil, por ser um país marcado pela dimensão religiosa em suas bases institucionais, inseriu formalmente na política nacional a participação ativa das igrejas pentecostais e neopentecostais (Guadalupe, 2020). Mesmo após uma tentativa de laicização dos espaços públicos, como é o caso das escolas públicas, o fato social nos mostra que a esfera religiosa tem uma presença forte em diferentes espaços, como é o caso do Projeto HELP FJU. De forma geral, a Igreja Universal tem sido alvo de estudos desde a sua fundação justamente por se movimentar e incorporar valores da secularidade com mais facilidade do que outras denominações mais pentecostais tradicionais. O Projeto HELP está aliado aos debates mais recentes sobre saúde mental no país e tem como público-alvo as novas gerações que são amplamente afetadas e atravessadas pela disseminação de informações acerca do assunto. O HELP, portanto, não é apenas mais um projeto ligado à IURD, ele é uma atividade que possui estratégia de comunicação própria sobre saúde mental direcionada à comunidade escolar e para o público jovem, conferindo-lhes passagem e aceitação nos espaços escolares, um espaço que só era acessível na esfera privada e individual, limitada ao direito de liberdade de crença previsto na Constituição.

Diante disso, vale a pena perguntar: quantos projetos neopentecostais, pentecostais ou de vertentes evangélicas estão inseridos no contexto escolar? A proposta da Igreja Universal atravessa as paredes dos templos e chega nas escolas de forma consistente e entrelaçada com os direitos constitucionais da democracia no Brasil. O Projeto HELP se torna relevante pois criou tecnologias e estratégias para produção de uma nova perspectiva acerca do termo laicidade. No Amazonas o ensino interconfessional foi adotado como postura pedagógica na maioria das escolas públicas e tem por objetivo a promoção de valores de práticas religiosas

em um consenso sobreposto em torno de algumas religiões hegemônicas na sociedade brasileira (Diniz, Carrião, 2010).

Segundo uma pesquisa realizada pelo Centro de Estudos da Metrópole (CEM) da USP, igrejas evangélicas abriram cerca de 17 novos templos em média, diariamente, no Brasil no ano de 2019. É possível prever a partir dos estudos realizados que a religião evangélica tem capacidade de superar, numericamente, adeptos de outras denominações religiosas em um curto período. As eleições de 2018, por exemplo, que levaram à presidência Jair Messias Bolsonaro trouxe materialidade para essa discussão. Segundo os dados apresentados pelo DataFolha e outras pesquisas científicas[43], acerca do assunto, houve uma diferença de 11.552.780 eleitores evangélicos entre o ex-presidente e o segundo colocado. A vitória de Bolsonaro foi, até o momento, a maior expressão de um processo político contra hegemônico (Carranza; Guadalupe, 2020), desde o impeachment de Dilma Rousseff.

> Cabe ressaltar, entretanto, que nenhuma dessas narrativas configuram exatamente uma novidade. Todas ajudaram a eleger Bolsonaro em 2018 (Vital da Cunha, 2020), mas já podiam ser identificadas nos discursos daquilo que Pierucci (1987) identificou como "a nova direita" brasileira que se estabeleceu no período pós-redemocratização (Teixeira; Reis, 2022).

Entre as principais pautas que constituíram capilaridade entre os evangélicos estão as propostas para educação básica, como as "escolas sem partido" e o combate à "ideologia de gênero". A expressão "ideologia de gênero" ganhou destaque na vida política brasileira a partir de uma categoria que distorce o conceito de gênero e dissemina o pânico moral. Esse termo encontrou no legislativo brasileiro um campo fértil para se estabelecer e propagar, estrategicamente, os interesses de grupos religiosos, principalmente os grupos evangélicos e católicos (Melo, 2021). Em junho de 2015, na cidade de Manaus, circulou uma matéria na internet intitulada "Câmara aprova Plano de Educação sem identidade de gênero em Manaus" (Pantoja; De Jesus, 2019). O debate culminou na aprovação da Lei Municipal nº. 489/2017, atualmente suspensa, mas que foi proposta pelo vereador e pastor à época Marcel Alexandre[44], através do Projeto de Lei (PL) 389/2015. A lei vedava a reprodução do conceito de ideologia de gênero nas escolas da Secretaria Municipal de Educação.

Esse projeto movimentou setores de base e de resistência na educação, organizando professores, alunos e coletivos de movimentos sociais e partidários que fundaram o grupo Educação pela Diversidade no Amazonas (Ediversa). Esse grupo também dialogou com as

[43] Ver em ORO, Ari Pedro; ALVES, Daniel. Jair Bolsonaro, líderes evangélicos negacionistas e a politização da pandemia do novo coronavírus no Brasil. Sociedad y religión, v. 30, n. 54, p. 121-147, 2020.

[44] Marcel Alexandre recebeu título de Cidadão Amazonense em 2004. Como pastor da Igreja Restauração engajou-se na política desde jovem, efetivando sua atuação em políticas públicas que defendam a Família, a Infância e os princípios cristãos na sociedade. É vereador desde 2008 e atuou contra a inserção da Ideologia de Gênero no Plano Municipal de Educação, defendendo uma educação livre de militâncias ideológicas.

pautas que ocorriam no cenário nacional, mais especificamente se articulando contra as propostas do movimento Escola sem Partido. De Jesus e Pantoja (2020) explicam que esse movimento evoca a proibição de manifestações ideológicas e partidárias por parte dos educadores e a garantia de que conteúdos sejam apresentados de maneira neutra - uma retórica semelhante ao do Projeto HELP. Entre os conceitos considerados como ideológicos estão as teorias de gênero e sexualidade e suas apropriações em torno dos direitos humanos.

Marcel Alexandre, ainda atuante na política amazonense, postou em suas redes sociais seu apoio ao pastor e vereador João Carlos[45], membro da Igreja Universal. Durante o período que estive em campo, em diversos eventos realizados pelo FJU Amazonas, o vereador e pastor se mostrou presente e explicitou sua participação em projetos de lei que garantem e protegem os direitos da comunidade cristã evangélica. Entre esses trabalhos podemos destacar o mais recente, o Projeto de lei nº. 167/2024 que institui, no âmbito do município de Manaus, o Mês da Escola Bíblica de Férias. Esse projeto visa utilizar a estrutura das escolas públicas da rede municipal de Ensino Fundamental, no período de férias, para atividades bíblicas, culturais e esportivas evangélicas. Esse projeto e outros trabalhos realizados pelo vereador foram mencionados nas últimas reuniões que participei em 2024, a fim de preparar os fiéis para o período eleitoral que ocorreu entre os dias 6 e 27 de outubro[46]. Tendo isso em vista,

> O Estado não se mostra competente o suficiente para realizar ações que são feitas de forma eficiente por muitas igrejas. Segundo, porque Estado e igrejas aparecem articulados na prática em muitas das narrativas, com exemplos onde prefeitura e igreja oferecem, em conjunto, assistência social aos fieis. Na verdade, a todo o instante esses traços se atravessam e borram as fronteiras e os princípios legais que determinam as relações entre religião e laicidade, construindo por assim dizer, outras possibilidades e justificações para essa aliança (Teixeira; Reis, 2022).

Teixeira e Reis (2022) demonstram como, por vezes, o Estado por si só não é suficiente para criar rede de cuidados para a população, por isso alianças com instituições religiosas se tornam uma alternativa interessante, visto que o trabalho assistencial é um pilar das comunidades cristãs. Eleger pessoas de dentro da comunidade evangélica ou que defendem valores cristãos se torna uma parte importante da construção de redes de apoio. Desta forma, o acesso ao aparelho político do Estado se torna mais fácil. A maior parte das atividades desenvolvidas em espaços públicos pelo Projeto HELP, por exemplo, contou com apoio expressivo do vereador João Luiz e do Deputado João Carlos. A educação política cristã

[45] Em sua trajetória profissional, João Carlos acumula experiência como radialista, Presidente Estadual do Partido Republicanos no Amazonas, no período de 2014 a 2020, onde atualmente exerce o mandato como vice-presidente. João Carlos também foi Secretário Municipal de Juventude, Esporte e Lazer (SEMJEL), nos anos de 2018 a 2020. Entre as prioridades como parlamentar na sociedade estão os valores familiares, esporte e juventude, a formulação de projetos e execução de atividades direcionadas ao desenvolvimento socioeconômico dos cidadãos. Texto disponível em: < https://www.cmm.am.gov.br/vereadores/joao-carlos/ > Acesso em: 15/08/2024.

[46] A eleição foi realizada para escolha do prefeito e vereadores que irão administrar a cidade pelos próximos quatro anos.

fornecida dentro das igrejas tem intuito não apenas de reivindicar o princípio da democracia, mas também o uso de espaços públicos em nome de uma neutralidade das atividades assistenciais. Algumas escolas como Waldir Garcia (Municipal) e Sólon de Lucena (Estadual) por exemplo, cedem o espaço da quadra poliesportiva para os campeonatos e outras atividades esportivas voltadas à juventude cristã nos sábados e domingos.

Tendo em vista que as ações da comunidade cristã e evangélica da IURD não se limitam apenas ao caráter assistencial, mas envolvem também disputas no campo moral, o uso das escolas como extensão de suas atividades pode ser interpretado como uma possível violação dos princípios da legalidade. No entanto, a justificativa amparada na dimensão assistencial, isto é, manter os jovens afastados da criminalidade, das drogas e de comportamentos considerados desviantes, tende a conferir legitimidade a essas práticas. Assim, esse discurso é utilizado para sustentar que tais atividades não apenas são benéficas, mas também necessárias. A ocupação das escolas pela comunidade iurdiana torna-se um ponto estratégico para a reivindicação de territórios simbólicos e físicos, configurando-se como um espaço de disputa por valores morais e sociais que passam a ser associados a quem efetivamente ocupa e influencia esses ambientes. Assim, mais do que oferecer serviços e suporte assistencial, essa presença busca estabelecer uma hegemonia de princípios que moldam a conduta e as crenças dos jovens e da comunidade escolar, reforçando uma visão de mundo que se alinha aos valores promovidos pela Igreja.

Em abril de 2016, o deputado Givaldo Carimbão[47], de Alagoas, justificou seu voto pelo fim da "ideologia de gênero" e pela proteção das crianças e das famílias brasileiras, atuando contra a inclusão do termo gênero no Plano Nacional de Educação (PNE). Ele promoveu uma audiência pública para debater o assunto com Miguel Nagib[48] que atuava como coordenador do movimento Escola sem Partido (Melo, 2016). A história política brasileira dos últimos anos revela que, apesar dos esforços e dispositivos criados para estabelecer um "estado laico" e implementá-lo nos espaços públicos, esses mesmos esforços têm gerado tensões e estratégias de confronto por parte da comunidade cristã e evangélica. A resposta desse enfretamento, estrategicamente, se dá na utilização da máquina estatal para fortalecer as pautas de valores morais, atacando ainda mais as questões de gênero, sexualidade e feminismo presentes em espaços como a escola.

[47] Givaldo de Sá Gouveia Carimbão, mais conhecido como Givaldo Carimbão (Itabi, Sergipe, 14 de outubro de 1957), é um empresário e político brasileiro filiado ao Movimento Democrático Brasileiro (MDB). É pai de Givaldo Carimbão Júnior, Deputado Estadual em Alagoas. Nas eleições de 2018, foi candidato a deputado federal pelo Avante, porém não conseguiu ser reeleito.

[48] Miguel Francisco Urbano Nagib é um advogado brasileiro conhecido por ser fundador do chamado programa Escola sem Partido, iniciado em 2004, e idealizador do texto que originou diversos projetos de lei homônimos com o objetivo de impedir um suposto abuso da liberdade de ensinar dos professores na sala de aula, explicitando a primazia dos pais sobre a educação moral e religiosa de seus filhos.

As eleições presidenciais de 2018 movimentaram principalmente as pautas morais, levando à maior influência da população no momento da escolha dos votos. A defesa da família nuclear, as questões que envolviam a ideologia de gênero, o combate à corrupção e o resgate de certos valores morais faziam, naquele contexto, referência a coisas que foram perdidas e precisavam ser recuperadas. Nesse sentido,

> As (supostas) perdas relativas ao plano dos costumes e ideológicos eram as que principalmente estavam presentes nas narrativas de candidaturas cristãs. Uma retórica da perda se anunciava. Esta, tal como iniciamos sua formulação no livro Religião e Política: medos sociais, extremismo religiosos e as eleições 2014, pode ser considerada como uma tática discursiva articulada por diferentes lideranças sociais e políticas (dentre elas, religiosas) baseada em um imperativo: o retorno da ordem, da previsibilidade, da segurança, da unidade, da autoridade. É um discurso que se contrapõe a mudanças sociais experimentadas socialmente no mundo a partir dos anos 1990 e, no Brasil, especialmente a partir de meados dos anos 2000. A insegurança moral e até ontológica produzida por mudanças em paradigmas sobre corpo e sexualidade, somado ao aumento da violência armada no campo e na cidade produziu em um contingente significativo da população um desejo de retorno a um status quo ante no qual não se sentia tantas ameaças físicas, morais e patrimoniais. O contexto de sua emergência seria o de fortalecimento do reconhecimento da diversidade no âmbito político (Novaes 2014) e, por outro lado, uma crescente visibilidade (e legitimidade) de atores e discursos identificados como conservadores no sentido dos costumes, da moral que regula as noções de normalidade partilhadas em cada momento nas sociedades (Domingues, 2019; Almeida 2019; Reis 2019; Starling 2019; Boulos 2016; Demier, 2016) (Da Cunha, 2020).

Logo, as bases desses tensionamentos ampliam e forjam a insegurança dos valores morais, posicionando a retórica da perda como um dispositivo que disputa o conceito de liberdade e laicidade no âmbito político e sociológico.

Com base nas observações e análises apresentadas, é evidente que a discussão sobre a laicidade no contexto do Projeto HELP FJU e sua relação com a Igreja Universal do Reino de Deus, reflete uma tensão significativa entre o ideal de um Estado laico e as práticas e estratégias adotadas por organizações religiosas em um ambiente democrático.

O Projeto HELP, ao se posicionar como uma iniciativa laica, busca operar dentro dos parâmetros da Constituição, promovendo a liberdade de crença e expressão sem vincular explicitamente suas atividades à religião. No entanto, as práticas e a percepção pública da Igreja Universal, bem como as narrativas em torno da ideologia de gênero e dos valores cristãos, mostram como o conceito de laicidade é continuamente negociado e contestado. A laicidade, portanto, não é um estado absoluto, mas um campo de disputas e negociações onde valores religiosos, ideológicos e culturais interagem e se sobrepõem, revelando as complexidades e as tensões inerentes à convivência entre religião e esfera pública no país. A necessidade de uma compreensão mais profunda e crítica desses fenômenos é essencial para a construção de políticas e práticas que respeitem a diversidade e a pluralidade presentes na sociedade brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos três capítulos que organizam este trabalho buscamos descrever detalhadamente as atividades do Projeto HELP FJU, sobretudo das quais participei ativamente durante um ano de pesquisa, como integrante da Força Jovem Universal. Tentei entender as ações do HELP como um possível enfrentamento dos problemas ocorridos no contexto escolar, como a tentativa de suicídio de uma jovem no CETI Áurea Pinheiro Braga, onde eu atuava como professora, na época. Nesse contexto, tive como ponto de partida a minha inquietação com a medida adotada pela gestão escolar. Além disso, concentrei-me em analisar três questões pertinentes a esse contexto: a saúde mental como um campo de disputas, a pandemia como demanda por saúde mental e o debate sobre laicidade.

Se, inicialmente, o movimento Escola Sem Partido tinha como premissa proibir os professores de fazer propaganda político-partidária ou ideológica considerada de esquerda em sala de aula, pautando os conteúdos de forma "neutra", com a descentralização do ESP e da figura de Nagib, o crescimento e a consolidação dos valores conservadores após a eleição de Jair Bolsonaro, em 2018, colaboraram para a propagação da essência do movimento, que passou a ser implementada em outras frentes alinhadas às críticas tecidas por Olavo de Carvalho.

Entre essas frentes podemos citar o Projeto HELP, que inicialmente foi criado em 2017 pelo Pastor Carlos Eduardo Souza, mais conhecido como Pr. Cadu e sob supervisão do Bispo Celso Júnior, sobrinho de Edir Macedo, em meio à efervescência das discussões sobre saúde mental no campo político brasileiro.

O Projeto HELP é um dos nove projetos do Força Jovem Universal (FJU) o grupo de jovens da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Segundo o Obreiro Alan Correa atualmente em 2024 antigo coordenador do Projeto HELP na cidade de Manaus, o projeto se autodenomina como " laico e sem vínculos partidários ou ideológicos", buscando oferecer escuta empática para jovens com problemas de depressão, ansiedade, automutilação e pensamentos de suicídio, o projeto atende o público interno e externo da Igreja Universal e aborda os cuidados com a saúde mental.

A orientação repassada nas formações realizadas para membros e voluntários do Projeto é de que não se vincule o HELP à Igreja Universal, visto que isso poderia criar barreiras na negociação na atividade de palestra com as escolas públicas. As atividades do projeto também não possuem vínculos com instituições ou conselhos de psicologia, quem realiza as atividades – incluindo o trabalho de escuta e acolhimento dos jovens, são membros vinculados a Igreja Universal, em sua maioria com apenas a formação básica até o ensino médio.

Realizada em escolas públicas e privadas, a palestra “Batalha dos Pensamentos” é uma das principais atividades do projeto, essa atividade fica mais intensa em setembro no mês da camapanha de prevenção ao suicídio. Essa demanda acontece das próprias escolas que procuram o HELP, porém, parte do trabalho realizado é a oferta dessa palestra em instituições que ainda não conhecem o trabalho.

A proposta dessa atividade de forma geral é de evocar a autoconsciência, ou seja, os jovens devem vigiar os pensamentos negativos para que ele possa combatê-los com pensamentos positivos, colocando a saúde mental como um campo desenvolvimento pessoal. Afirmar que essas práticas podem curar pessoas que vivem com depressão, ansiedade, automutilação e suicídio, reduz possibilidades de se pensar o problema pelo viés científico, biológico e social, induzindo os jovens a acreditarem que a cura depende unicamente da força de vontade de si mesmo – assim como o fracasso vai ser responsabilizado e cobrado como uma falha de caráter, uma vez não teve vontade suficiente para sair de tal condição de sofrimento.

Essas práticas e outras técnicas, como a de controlar a respiração, ensinadas na palestra não possuem danos físicos e psicológicos, porém, negligenciar os fatores biológicos, sociais, históricos e culturais desses sujeitos, implica em assumir um papel anticientífico, isto é, projeto negocia o rigor da ciência e o seu papel fundamental na qualidade da saúde mental da população, promovendo a desinformação sobre o assunto.

O debate em torno das questões de saúde mental vem ganhando notoriedade nos últimos anos no Brasil, porém, Aragão et al. (2022) afirma que a pandemia de Doença do Coronavírus (COVID-19) causou um impacto na saúde de toda população, como também à economia daqueles que possuem menor poder aquisitivo. Entre os mais afetados estão agravados aqueles indivíduos que possuem marcadores sociais de classe socioeconômica, raça e gênero.

Esses marcadores afetam as pessoas em diferentes áreas das suas vidas, para além da saúde, devido às desigualdades produzidas na sociedade – em outras palavras, podemos afirmar que a pandemia acelerou o avanço do discurso sobre saúde mental, justamente por evidenciar as desigualdades sociais, mostrando como os recursos determinam quem tem acesso aos cuidados com a saúde.

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) a adolescência é um período crucial para o desenvolvimento e manutenção de hábitos sociais e emocionais importantes para o bem-estar mental. Estes incluem: a adoção de padrões de sono saudáveis; exercícios regulares; desenvolvimento de enfrentamento, resolução de problemas e habilidades interpessoais; e aprender a administrar emoções. Ambientes de apoio na família, na escola e na comunidade em geral também são importantes.

Múltiplos fatores podem determinar a saúde mental de um adolescente. Quanto mais expostos aos fatores de risco, maior o impacto potencial na saúde mental desses jovens. A violência — incluindo a severidade dos pais e o bullying praticado nas escolas —, assim como os problemas socioeconômicos, são reconhecidos como riscos à saúde mental de crianças e adolescentes, especialmente daqueles vulneráveis à violência sexual. Adolescentes que fazem parte de minorias étnicas, sexuais ou de outros grupos discriminados também enfrentam maior vulnerabilidade.

Em uma matéria[49] publicada pela Folha de São Paulo em janeiro de 2020 mostrou que a região Norte possui a maior proporção de fiéis evangélicos no país, chegando a 39%. A pesquisa realizada pelo Datafolha aponta também que mulheres negras são a maioria entre os membros das religiões evangélicas. Nas congregações neopentecostais — vertente evangélica que abrange igrejas como a Universal do Reino de Deus e a Renascer em Cristo — a participação feminina alcança 69%.

A construção desses dados contribui para criação do perfil majoritariamente alcançado pelo Projeto HELP na cidade de Manaus: adolescentes do gênero feminino, negras e expostas as vulnerabilidades sociais. Outra pesquisa publicada na Revista Internacional de Psiquiatria Social em 2022 realizado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) o epidemiologista Jesem Orellana e o médico psiquiatra Maximiliano Ponte, mostraram que em 2021 houve um aumento das tenativa de suicídio entre mulheres na faixa etária de 30 a 59 anos da região Norte, reforçando o argumento de que os marcadores sociais da diferença influenciam diretamente a saúde mental.

As demandas por saúde mental agravaram o sistema educacional no período pós-pandemia, levando ao colapso de profissionais e estudantes, especialmente nas escolas públicas. O modelo econômico neoliberal defende que a noção de bem-estar social pertence ao âmbito privado e que o Estado não deve intervir, isso ocorre porque, na moralidade neoliberal, cada indivíduo é responsável por si mesmo, sendo a autossuficiência econômica a base dessa responsabilidade. Sem proteção adequada, populações expostas de forma desigual enfrentam maior risco de doenças, pobreza, fome e vulnerabilidade à violência arbitrária do Estado (Butler, 2018).

A palestra “Batalha dos Pensamentos” realizada pelo Projeto HELP nas escolas de Manaus reconhece e se conecta com a dor dos jovens, decodificando as experiências vividas levando ao debate público um tema que anteriormente estavam restritas ao ambiente privado. Tais razões apresentam esse projeto como essencial no cenário atual, pois uma ele disputa não só disputa as noções de cuidado e de saúde mental, como tensiona os limites do princípio de

[49] FOLHA DE S.PAULO. Cara típica do evangélico brasileiro é feminina e negra, aponta Datafolha. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/cara-tipica-do-evangelico-brasileiro-e-feminina-e-negra-aponta-datafolha.shtml.> Acesso em: 26 nov. 2024.

laicidade do Estado, coadunando na construção e no desdobramentos das pautas conservadores da política nacional.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Vinícius et al. O acolhimento como postura na percepção de psicólogos hospitalares. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 39, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/3K6KrmmF4WFt7ftFNH7Zdwt/?lang=pt. Acesso em: 30/07/2023.

ALMEIDA, Ronaldo de; ALMEIDA, Ronaldo RM. A Igreja Universal e seus demônios: um estudo etnográfico. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2009.

AMAZONAS, Governo do Estado. Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Médio. Manaus, 2021.

AMAZONAS NOTÍCIAS. Aniversário do Santo Agostinho pode entrar no calendário oficial do município. *Amazonas Notícias*, 12 maio 2024. Disponível em: https://amazonasnoticias.com.br/aniversario-do-santo-agostinho-pode-entrar-no-calendariooficial-do-municipio/. Acesso em: 17/02/2024.

ARAGÃO, Herifrania Tourinho et al. Impactos da Covid-19 à luz dos marcadores sociais de diferença: raça, gênero e classe social. Saúde em Debate, v. 46, p. 338-347, 2022.

ARISTÓTELES. Política. Tradução de Antonio Campelo Amaral e Carlos Gomes. Coleção Vega Universidade/Ciências Sociais e Políticas. São Paulo: Vega, 1998.

BERGER, Peter L. O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulinas, 1985.

BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. Petrópolis: Editora Vozes, 2023.

BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na educação básica. 2. ed. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2019.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília, DF: Senado Federal, 2017. Disponível em:<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1d.pdf.> Acesso em: 07/03/2024.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 13/03/2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. *Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil*. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

BICALHO, Pedro Paulo Gastalho de. Disputas em torno da regulamentação da profissão: a psicologia em defesa das orientações sexuais e identidades de gênero. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 42, n. spe, p. e264832, 2022.

BRITO, Mônica Carneiro. Políticas de saúde mental no Governo Bolsonaro: de volta ao manicômio. 2022. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/j.ctv2v88c2n.20. Acesso em: 07 out. 2024.

BUSIN, Valéria Melki. Religião, sexualidades e gênero. Revista de Estudos Da Religião (REVER), v. 11, n. 1, p. 105-124, 2011.

BUTLER, Judith. *Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia*. Editora José Olympio, 2018.

BUTLER, Judith. *Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?*. Civilização Brasileira, 2024.

CAMPOS, J. Projeto de decreto legislativo nº 234. Câmara dos Deputados. Disponível em:https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=505415. Acesso em: 07 out. 2024.

CARRARA, Sérgio. Moralidades, racionalidades e políticas sexuais no Brasil contemporâneo. *Mana*, v. 21, p. 323-345, 2015.

CARTA CAPITAL. *Escola Sem Partido anuncia o fim de suas atividades*. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/escola-sem-partido-anuncia-o-fim-de-suas-atividades/> Acesso em: 26 nov. 2024.

CASSAL, Luan Carpes Barros; DE BICALHO, Pedro Paulo Gastalho. Homofobia e sexualidade. *Revista de Psicologia da UNESP*, v. 10, n. 2, p. 57-64, 2011.

CASSAL, Luan Carpes Barros; GONZALEZ, Aline Monteiro Garcia; BICALHO, Pedro Paulo Gastalho. Psicologia e o dispositivo da sexualidade: biopolítica, identidades e processos de criminalização. *Psico*, v. 42, n. 4, 2011.

CASSAL, Luan Carpes Barros; BELLO, H. L.; BICALHO, P. P. G. Enfrentamento à LGBTIfobia, afirmação ético-política e regulamentação profissional: 20 anos da resolução CFP nº 01/1999. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 39, spe3, p. 113-128, 2019. https://doi.org/10.1590/1982-3703003228516.

CASSINS, Ana Maria et al. Manual de psicologia escolar – educacional. Curitiba: Gráfica e Editora Unificado, 2007.

CAVALARI, R. M. F. Integralismo: ideologia e organização de um partido de massas no Brasil (1932-1937). Bauru: EDUSC, 1999.

CHAVES, Lilian Leite. Loucura e saúde mental na antropologia brasileira: quatro décadas de dissertações e teses. *BIB-Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, n. 92, p. 1-22, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Código de Ética Profissional do Psicólogo*. Brasília, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Parâmetros para atuação de assistentes sociais e psicólogos (as) na Política de Assistência Social. Brasília, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº 01, de 22 de março de 1999. Estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação à questão da orientação sexual. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/1999/03/resolucao1999_1.pdf. Acesso em: 07 out. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº 01, de 29 de janeiro de 2018. Estabelece normas de atuação para psicólogas(os) em relação às questões de orientação sexual e identidade de gênero. Disponível em: https://site.cfp.org.br/tag/resolucao-cfp-01- 2018/. Acesso em: 07 out. 2024.

CUNHA, Flávia Melo da. O túnel, o Frota, a ideologia de gênero. *Ponto Urbe. Revista do núcleo de antropologia urbana da USP*, n. 18, 2016.

DALGALARRONDO, Paulo. Estudos sobre religião e saúde mental realizados no Brasil: histórico e perspectivas atuais. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, v. 34, p. 25- 33, 2007.

DA CUNHA, Christina Vital. Retórica da Perda nas eleições presidenciais brasileiras em 2018: religião, medos sociais e tradição em foco. *Plural. Antropologías desde América Latina y del Caribe*, n. 6, 2020.

DA SILVA, Filomena Lucia Gossler Rodrigues; MARTINS, Francini Scheid; DOS SANTOS, Iaçana Pauvelz. Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares: projeto de educação para o Brasil? *Educação em Foco*, v. 27, n. 1, p. 27050-27050, 2022.

DAS, Veena. Vida e palavras: a violência e sua descida ao ordinário. São Paulo: Editora Unifesp, 2020.

DE ALMEIDA, Ronaldo; TONIOL, Rodrigo (Ed.). Conservadorismos, fascismos e fundamentalismos: análises conjunturais. Editora da Unicamp, 2018.

DE FÁTIMA FRANCO, Adriana; **MENDONÇA,** Fernando Wolff; **TULESKI,** Silvana Calvo. Medicalização da infância: avanço ou retrocesso. *Nuances: estudos sobre Educação*, p. 38-59, 2020.

DE JESUS, Fátima Weiss; PANTOJA, Ramily Frota. Enfrentamentos em torno de gênero: resistências em defesa da diversidade nas escolas. *Retratos da Escola*, v. 14, n. 28, p. 127-140, 2020.

DE OLIVEIRA, Angela MG; FRANCO, Zilda Gláucia Elias. O Projeto de Educação em Tempo Integral no Estado do Amazonas como garantia do Direito à Educação. *Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade*, v. 32, n. 70, p. 160-174, 2023.

DE SOUZA, Edilson. Os sinais da educação integral (1960). *Educação. Revista do Centro de Educação*, v. 41, n. 1, p. 27-39, 2016.

DE SOUZA, Rosana Ramos; NETO, Alonço Azevedo. Políticas públicas de educação em tempo integral na rede estadual do Amazonas, no período de 2010 a 2023. *Aquila*, n. 30, p. 097112, 2024.

DIAS, Zenilda Rodrigues; RIBEIRO, Adalberto Carvalho. Escolas cívicos-militares: conservadorismo e retrocesso na educação brasileira. *Revista Teias*, v. 22, n. ESPECIAL, p. 406-426, 2021.

DINIZ, Débora; LIONÇO, Tatiana; CARRIÃO, Vanessa. Laicidade e ensino religioso no Brasil. Brasília: Letras Livres/ Editora UnB/Unesco Brasil, 2010.

EURICO, P. Projeto de decreto legislativo n. 1.457. Câmara dos Deputados. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=611176. Acesso em: 07 out. 2024.

FOLHA DE S.PAULO. Cara típica do evangélico brasileiro é feminina e negra, aponta Datafolha. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/cara-tipica-do-evangelico-brasileiro-e-feminina-e-negra-aponta-datafolha.shtml>Acesso em: 26 nov. 2024.

FALTA DE ESTRUTURA DAS ESCOLAS COMPROMETE EDUCAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL, 2023. Cnte.org.br. Disponível em: https://www.cnte.org.br/index.php/menu/comunicacao/posts/noticias/76048-falta-de-estrutura-das escolas compromete-educacao-publica-no brasil#:~:text=Falta%20de%20estrutura%20das%20escolas%20compromete%20educa%C3%A7%C3%A3o%20p%C3%BAblica%20no%20Brasil,-Not%C3%ADcias%2003%20Mai&text=Em%20outubro%20de%202022%2C%20os,salas%20de%20aula%20s%C3%A3o%20inadequadas. Acesso em 14/07/2023.

FEDERAL, Governo et al. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei federal, v. 8, 1990.

FIGUEIREDO, Walney Freitas. A história do bairro Compensa: invasão ou necessidade. Manaus: Muiraquitã, 2010.

FORÇA JOVEM UNIVERSAL. Quebra Cabeça [Recurso eletrônico]. Publicado em 17 out. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=i1Gj67samVg. Acesso em: 13 jul. 2024.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir* [Discipline and punish]. Petrópolis, Brazil: Editora Vozes, 1987.

G1. *PL que proíbe 'ideologia de gênero' nas escolas de Manaus vai à sanção*. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2016/12/pl-que-proibe-ideologia-de-genero-nas-escolas-de-manaus-vai-sancao.html> Acesso em: 26 nov. 2024.

GAZETA DO POVO. *Escola Sem Partido: como Olavo de Carvalho, direita e STF influenciaram o fim do movimento*. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/escola-sem-partido-como-olavo-de-carvalho-direita-e-stf-influenciaram-fim-do-movimento/> Acesso em: 26 nov. 2024.

GONÇALVES, Leandro Pereira. A formação do integralismo brasileiro e a literatura de Plínio Salgado. *Albuquerque: Revista de História*, v. 4, n. 8, 2012.

GUADALUPE, José Luis Pérez. "Irmão não vota em irmão": a inexistência do voto confessional ea subrepresentação política dos evangélicos na América Latina. *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião*, v. 22, p. e020016-e020016, 2020.

GUADALUPE, José Luis Pérez; CARRANZA, Brenda. Novo ativismo político no Brasil: os evangélicos do século XXI. Konrad Adenauer Stiftung, Rio de Janeiro, 2020.

GUIMARÃES, Thaís de Andrade Alves; ROSA, Lúcia Cristina dos Santos. A remanicomialização do cuidado em saúde mental no Brasil no período de 2010-2019: análise de uma conjuntura antirreformista. *O Social em Questão*, Ano XXII, n° 44, mai./ago. 2019, p. 111138.

DE JESUS, Fátima Weiss; PANTOJA, Ramily Frota. Enfrentamentos em torno de gênero: resistências em defesa da diversidade nas escolas. *Retratos da Escola*, v. 14, n. 28, p. 127-140, 2020.

DE OLIVEIRA, Angela MG; FRANCO, Zilda Gláucia Elias. O Projeto de Educação em Tempo Integral no Estado do Amazonas como garantia do Direito à Educação. *Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade*, v. 32, n. 70, p. 160-174, 2023.

DE SOUZA, Edilson. Os sinais da educação integral (1960). *Educação. Revista do Centro de Educação*, v. 41, n. 1, p. 27-39, 2016.

DE SOUZA, Rosana Ramos; NETO, Alonço Azevedo. Políticas públicas de educação em tempo integral na rede estadual do Amazonas, no período de 2010 a 2023. *Aquila*, n. 30, p. 097112, 2024.

DIAS, Zenilda Rodrigues; RIBEIRO, Adalberto Carvalho. Escolas cívicos-militares: conservadorismo e retrocesso na educação brasileira. *Revista Teias*, v. 22, n. ESPECIAL, p. 406-426, 2021.

DINIZ, Débora; LIONÇO, Tatiana; CARRIÃO, Vanessa. Laicidade e ensino religioso no Brasil. Brasília: Letras Livres/ Editora UnB/Unesco Brasil, 2010.

EURICO, P. Projeto de decreto legislativo n. 1.457. Câmara dos Deputados. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=611176. Acesso

FALTA DE ESTRUTURA DAS ESCOLAS COMPROMETE EDUCAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL, 2023. Cnte.org.br. Disponível em: https://www.cnte.org.br/index.php/menu/comunicacao/posts/noticias/76048-falta-de-estrutura-das escolascompromete-educacao-publica-no brasil#:~:text=Falta%20de%20estrutura%20das%20escolas%20compromete%20educa%C3%A7%C3%A3o%20p%C3%BAblica%20no%20Brasil,-Not%C3%ADcias%2003%20Mai&text=Em%20outubro%20de%202022%2C%20os,salas%20de%20aula%20s%C3%A3o%20inadequadas. Acesso em 14/07/2023.

FEDERAL, Governo et al. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei federal, v. 8, 1990.

FIGUEIREDO, Walney Freitas. A história do bairro Compensa: invasão ou necessidade. Manaus: Muiraquitã, 2010.

FORÇA JOVEM UNIVERSAL. Quebra Cabeça [Recurso eletrônico]. Publicado em 17 out. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=i1Gj67samVg. Acesso em: 13 jul. 2024.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir* [Discipline and punish]. Petrópolis, Brazil: Editora Vozes, 1987.

GONÇALVES, Leandro Pereira. A formação do integralismo brasileiro e a literatura de Plínio Salgado. *Albuquerque: Revista de História*, v. 4, n. 8, 2012.

GUADALUPE, José Luis Pérez. "Irmão não vota em irmão": a inexistência do voto confessional e a subrepresentação política dos evangélicos na América Latina. *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião*, v. 22, p. e020016-e020016, 2020.

GUADALUPE, José Luis Pérez; CARRANZA, Brenda. Novo ativismo político no Brasil: os evangélicos do século XXI. Konrad Adenauer Stiftung, Rio de Janeiro, 2020.

GUIMARÃES, Thaís de Andrade Alves; ROSA, Lúcia Cristina dos Santos. A remanicomialização do cuidado em saúde mental no Brasil no período de 2010-2019: análise de uma conjuntura antirreformista. *O Social em Questão*, Ano XXII, n° 44, mai./ago. 2019, p. 111138.

IGREJAS EVANGÉLICAS APRESENTAM CRESCIMENTO VERTIGINOSO NO BRASIL. Jornal Usp no ar, 06 de Junho de 2023. Disponível em: https://jornal.usp.br/radio-usp/igrejasevangelicas-apresentaram-crescimento-vertiginoso- no-brasil-nas-ultimas-decadas/. Acesso em: 30/07/2023.

INSTITUTO DURANGO DUARTE. Fotografia de Áurea Pinheiro Braga e Charufe Nasser assim num encontro social. Disponível em: https://idd.org.br/iconografia/aurea- pinheiro-braga-echarufe-nasser/#primary. Acesso em: 15/02/2024.

INSTITUTO MANA. *Lei proíbe educação de gênero nas escolas do município de Manaus/AM*. Disponível em: <https://www.institutomana.com/single-post/2017/03/21/lei-pro%C3%ADbe-educa%C3%A7%C3%A3o-de-g%C3%AAnero-nas-escolas-do-munic%C3%ADpio-de-manausam> Acesso em: 26 nov. 2024

JUNIOR, Clovis Torquato; MAÇANEIRO, Marcial. O Batismo no Espírito Santo: A exegese, o pentecostalismo clássico e a renovação carismática. *Revista Protesta y Carisma*, v. 3, n. 6, 2023.

JUNIOR, Mauricio Cleonardo. Resenha de A Igreja Universal e seus demônios: um estudo etnográfico. *Primeiros Estudos*, São Paulo, n. 1, p. 157-163, 2011.

MACEDO, Edir. Nada a perder. São Paulo: Planeta, 2012.

MAFFESOLI, M. O Tempo das Tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. Rio de Janeiro: Forense-universitária, 1987.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. De perto e de longe: notas para uma etnografia urbana. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 17, n. 49, 2002.

MARIANO, Ricardo. Neopentecostais. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

MAUSS, M. Sociologia e antropologia. São Paulo: CosacNaify, 2003.

MEDEIROS, Flávia. Sobre discursos e práticas da brutalidade policial: um ensaio interseccional e etnográfico. *Revista da ABPN*, v. 11, n. 30, pp.108-129, 2019. Disponível em: https://abpnrevista.org.br/index.php/site/article/view/809. Acesso em: 24/07/2023.

MELO, Flávia. El género como catástrofe: performatividades religiosas y la emergencia de la "ideología de género" en Brasil. *Etnográfica. Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia*, v. 25, n. 3, p. 795-816, 2021.

_____. El género como catástrofe: performatividades religiosas y la emergencia de la "ideología de género" en Brasil. *Etnográfica. Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia*, v. 25, n. 3, p. 795-816, 2021.

_____. Não é fumaça, é fogo! Cruzada antigênero e resistências feministas no Brasil. Revista Estudos Feministas, v. 28, n. 3, p. e72564, 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. O Governo Federal priorizou a Educação em Tempo Integral considerando. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo- integral/contexto. Acesso em: 07 jun. 2024.

Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. Brasília, DF: O Ministério, 2001.

MONTEIRO, Daiane Daitx et al. Espiritualidade/religiosidade e saúde mental no Brasil: uma revisão. *Boletim-Academia Paulista de Psicologia*, v. 40, n. 98, p. 129-139, 2020.

MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; LOTUFO NETO, Francisco; KOENIG, Harold G. Religiousness and mental health: a review. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 28, p. 242-250, 2006.

NEVES, Samantha Pereira. HELP: um grito de socorro aos jovens que estão em situação de sofrimento psíquico nas escolas públicas de Manaus. In: RAM 2023 - Reunião Anual da Síntese de Eventos, 2023, Manaus. Anais... Manaus: Síntese Eventos, 2023. Disponível em: https://www.ram2023.sinteseeventos.com.br/anais/trabalhos/lista?simposio=217. Acesso em: 14/06/2024.

NOLETO, Rafael da Silva. Religião e sexualidade: dilemas contemporâneos brasileiros. 2016.

OLIVEIRA, Daniela Ramos de; UZIEL, Anna Paula. Morando em CIEPs: Reflexões sobre o percurso histórico do PAR (Projeto Aluno Residente). Disponível em: <www.abrapso.org.br>. Acesso em: 07/03/2024.

OLIVAR, José Miguel N. Performatividades governamentais de fronteira: A produção do Estado e da fronteira através das políticas de tráfico de pessoas na Amazônia brasileira *Revista Ambivalências*, v. 3, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.21665/2318- 3888.v3n5p149182. Acesso em: 24/07/2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. *Saúde mental dos adolescentes*. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes.> Acesso em: 27 nov. 2024.

Orellana JDY, de Souza MLP. Excess suicides in Brazil: Inequalities according to age groups and regions during the COVID-19 pandemic. International Journal of Social Psychiatry. 2022;68(5):997-1009. doi:10.1177/00207640221097826

O QUE ESTÁ POR DE TRÁS DA DEPRESSÃO, 2019. Universal.org. Disponível em: https://www.universal.org/noticias/post/o-que-esta-por-tras-da-depressao/. Acesso em 14/07/2023.

ORO, Ari Pedro; ALVES, Daniel. Jair Bolsonaro, líderes evangélicos negacionistas e a politização da pandemia do novo coronavírus no Brasil. *Sociedad y religión*, v. 30, n. 54, p. 121-147, 2020.

PELÚCIO, Larissa. Breve história afetiva de uma teoria deslocada. Revista Florestan, p. 26-26, 2014.

REBUÁ, Eduardo et al. (Neo) fascismos e Educação: reflexões críticas sobre o avanço conservador no Brasil. Mórula Editorial, 2020.

REDE BRASIL ATUAL. Cieps, um fenômeno que teve seu fim como modelo de educação. Disponível em: https://www.redebrasilatual.com.br/blogs/blog-na-rede/ciep- modelo-deeducacao/. Acesso em: 07 jun. 2024.

RIBEIRO, Darcy. Carta a Anísio Teixeira, Sl., 28 mar. 1966. Localização do documento: Fundação Getúlio Vargas/CPDOC–Arquivo Anísio Teixeira–ATc, v. 62, n. 24, p. 3, 1966. Disponível em: http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/cartas/darcy.html.

RUI, Taniele. Vigiar e Cuidar: notas sobre a atuação estatal na 'cracolândia'. *Revista Brasileira de Segurança Pública*, v. 6, p. 336-351, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.31060/rbsp.2012.v6.n2.124. Acesso em: 24/07/2023.

SANTOS, Leandro Alves Rodrigues dos. O psicólogo e sua prática na escola pública. Apontamentos para uma reflexão sobre criticidade, a ousadia e a angústia. São Paulo. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/NqWQpfdhGnWkkTX6p3pXYkm/. Acesso em: 14/07/2023.

SANTOS, Aldenor Soares; DE SOUSA BARBOSA, Marinalva. Projeto de Educação em Tempo Integral: desafios de implementação na escola Estadual Maria Rodrigues Tapajós/Manaus–AM, Brasil, nos anos 2019, 2020 e 2021. *Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, v. 5, p. 37-50, 2023.

SANTOS, JPGM. Escola de tempo integral no Brasil: Histórico, Reflexões e Perspectivas. São Paulo: Pontífica Universidade Catolica de São Paulo–PUC, 2013.

SANTOS, Lívia Reis. "A gente chega lá!": política e voto a partir da perspectiva de um grupo evangélico. 2013.

SANTOS, Lívia Reis. Ser Universal: Crentes Engajados E Práticas Cotidianas Na Cidade De Maputo. 2018.

SANTOS, Lívia Reis. Estreitando alianças, criando crentes moçambicanos. **Revista de Antropologia**, v. 62, n. 3, p. 584-609, 2019

SIQUEIRA, Paula. "Ser afetado", de Jeanne Favret-Saada. *Cadernos de Campo (São Paulo - 1991)*, 13(13). Revista dos Alunos de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de São Paulo (PPGAS-USP): São Paulo: USP, 2005.

SOARES, Antonio Rodrigues. A psicologia no Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 30, n. 1, p. 8-41, 2010.

SOARES, Carlos Gabriel de Souza et al. Anxiety in the pandemic: a study about the impacts on mental health during the COVID-19 contagion in Brazil. *Saúde Redes*, p. 15- 15, 2023.

SEDUC/AM. I Conferência de Educação do Estado do Amazonas. "Definição de Políticas que Promovam a Democratização da Gestão Educacional, Fortalecendo a Inclusão e a Educação com Qualidade Social". Nov. 2007. Acesso em: 10/03/2024.

SEDUC/AM. Plano Estadual de Educação do Amazonas. 2008.

SOUZA LIMA, Antônio Carlos. Sobre tutela e participação: povos indígenas e formas de governo no Brasil, Século XX/XXI. *Mana*, v. 21, n. 2, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/010493132015v21n2p425. Acesso em: 24/07/2023.

TEIXEIRA, Jacqueline Moraes. A conduta universal: governo de si e políticas de gênero na Igreja Universal do Reino de Deus. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

TEIXEIRA, Jacqueline Moraes. A mulher universal: corpo, gênero e pedagogia da prosperidade. 2ª ed. São Paulo: FEUSP, 2021.

TEIXEIRA, Jacqueline Moraes; REIS, Lívia. Mulheres evangélicas para além do voto: notas sobre processos de engajamento, política e cotidiano. *Debates do NER*, p. 11-64, 2023.

UFF, Clarice Nunes. Centro Educacional Carneiro Ribeiro: concepção e realização de uma experiência de educação integral no Brasil. *Em Aberto*, v. 21, n. 80, 2009

VARGAS, Letícia Paludo; TOMPOROSKI, Alexandre Assis. Educação do Campo e interdisciplinaridade: descrição de propostas metodológicas desenvolvidas no município de Canoinhas-SC. *Revista Insignare Scientia-RIS*, v. 3, n. 4, p. 448-459, 2020.

VITAL, Christina; LOPES, Paulo Victor Leite. Religião e política: uma análise da atuação de parlamentares evangélicos sobre direitos das mulheres e de LGBTs no Brasil. Fundação Heinrich Böll, 2012.